

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

AIRRA DE OLIVEIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA:
UMA DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2018

AIRRA DE OLIVEIRA SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA:
UMA DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2018

EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA:
UMA DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

AIRRA DE OLIVEIRA SANTOS

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de licenciada em Educação Física.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro
(Orientador)

Prof. Dr. Hamílcar Dantas Silveira Junior
(Membro Convidado)

Prof. Thiago Vieira Machado
(Membro Convidado)

Dedico este trabalho aos meus pais Aroldo e Luciene, por sempre me incentivarem aos estudos; ao meu orientador Sérgio Dorenski que fez toda a diferença na orientação desta monografia.

AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, ao Departamento de Educação Física, ao seu corpo docente, que foram de fundamentais importância na construção da minha formação acadêmica, que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Ao meu orientador o Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, transmitindo-me segurança e tranquilidade.

Aos colegas do grupo LaboMídia/UFS, que acompanharam a caminhada de construção desse trabalho, a experiência de uma produção compartilhada foi a melhor experiência.

Aos colaboradores que participaram dessa pesquisa, que dedicaram seu tempo e permitiram ser entrevistados, pois tornaram possível a concretização dessa pesquisa.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos meus colegas de turma, pela amizade, companheirismo, pelas alegrias e tristezas compartilhadas, com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhoraram tudo o que eu tenho produzido ao longo da graduação. E as pessoas com quem convivi nesse espaço ao longo desses anos.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma fizeram parte da minha formação e contribuíram direta ou indiretamente para que eu completasse esse percurso, os meus sinceros agradecimentos!

“Quanto mais aumenta nosso conhecimento,
mais evidente fica nossa ignorância”.

(John F. Kennedy)

RESUMO

Muito se tem discutido acerca da cultura das mídias e sua relação com a Educação Física e o Esporte. Neste sentido, este trabalho visa traçar uma relação da modernidade com o esporte e a mídia, bem como o uso das mídias e tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos contextos educacionais. As universidades e seus currículos estão se adequando aos novos desafios da formação, ligada a questão da mídia-educação, para que as pessoas possam estabelecer um olhar crítico às mensagens midiáticas. A presente monografia teve como objetivo analisar a influência da disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia” na formação de professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e suas relações com a cultura das mídias. Esta pesquisa é de natureza descritiva, sendo utilizada a abordagem qualitativa que foca no caráter subjetivo do objeto analisado. A captura dos dados deu-se por meio do diário de campo, observação participante, entrevistas e questionários. Os dados foram organizados em seis categorias temáticas, sendo elas: “Educação Física, Esporte e Mídia”; “Mídia: O Olhar do Sujeito”; “O Poder Simbólico da Mídia”; “Campo de Atuação”; “Esporte e Mídia”; e “Formação Acadêmica”. Como resultados percebemos a mídia como detentora de um poder simbólico, poder esse que pode influenciar os indivíduos; a disciplina contribui no sentido de proporcionar esclarecimentos acerca da temática, possibilitando a ampliação do olhar e melhor compreensão dos discursos propagados pelas mídias; reflexão sobre a formação de graduandos tendo em vista a importância dessa dimensão das mídias/TIC na formação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Esporte. Formação. Mídia. Mídia-educação.

ABSTRACT

Much has been discussed about media culture and its relationship with Physical Education and Sport. In this sense, this work aims to draw a relationship of modernity with sports and the media, as well as the use of media and information and communication technologies (ICT) in educational contexts. Universities and their curricula are adapting to the new challenges of training, linked to the media-education issue, so that people can set a critical eye on media messages. The objective of this monograph was to analyze the influence of the discipline "Physical Education, Sports and Media" in the training of Physical Education teachers of the Federal University of Sergipe and its relations with the culture of the media. This research is descriptive in nature, using the qualitative approach that focuses on the subjective character of the analyzed object. Data were collected through the field diary, participant observation, interviews and questionnaires. The data were organized into six thematic categories: "Physical Education, Sports and Media"; "Media: The Gaze of the Subject"; "The Symbolic Power of the Media"; "Field of Action"; "Sport and Media"; and "Academic Training". As results, we perceive the media as having a symbolic power, a power that can influence individuals; the discipline contributes to provide clarification on the subject, allowing the broadening of the look and better understanding of the discourses propagated by the media; reflection on the training of graduates in view of the importance of this dimension of media / ICT in training.

KEY WORDS: Physical Education. Sport. Formation. Media. Media-education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 DOS OBJETIVOS À JUSTIFICATIVA	14
2 ESPORTE E MÍDIA NA MODERNIDADE: CONTEXTOS EDUCACIONAIS	17
2.1 O Esporte na Sociedade Moderna	17
2.2 A Mídia na Sociedade Moderna	24
2.3 Mídia-Educação: reflexão da mídia como ferramenta de ensino	32
2.3.1 Mídia-Educação Física: um campo de atuação e intervenção	35
3 METODOLOGIA	39
3.1 Procedimentos Metodológicos	40
4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	42
4.1 A Disciplina: “Educação Física, Esporte e Mídia”	44
4.2 Mídia: o olhar dos sujeitos	50
4.3 O Poder Simbólico da Mídia	56
4.4 Formação Acadêmica e Campo de Atuação: contribuições no processo formativo e profissional	61
4.5 Esporte e Mídia: relações entre os campos	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78
SUMÁRIO DE APÊNDICES	80
SUMÁRIO DE ANEXOS	128

INTRODUÇÃO

“A verdadeira viagem de descobrimento não consiste em procurar novas paisagens, mas em ter novos olhos”.

(Marcel Proust)

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da cultura das mídias e suas relações com a Educação Física e o Esporte, este trabalho visa analisar e montar um cenário conceitual sobre as mudanças ocorridas na sociedade e a partir destas temáticas, traçar uma relação da modernidade com a mídia e com o fenômeno esportivo, bem como uso das mídias e das tecnologias de informação e comunicação nos contextos educacionais.

Deste modo, torna-se necessário entender esses processos esportivos e midiáticos ao longo dos anos e de que modo, expandiram-se e tornaram-se tão influentes e presentes em diversos contextos sociais e inseridos nas vidas das pessoas.

Os meios midiáticos reproduzem a importância do esporte, das mídias/tecnologias de informação e comunicação como forma de facilitar/contribuir para a aprendizagem no âmbito escolar, e como estas influenciam de algum modo no cotidiano dos indivíduos, no entanto, não há uma reflexão sobre as mudanças educacionais ocasionadas por essas tecnologias, o que requer novas práticas docentes em busca de proporcionar experiências significativas de aprendizagem para os jovens.

A mídia e as tecnologias de informação e comunicação vêm ganhando um espaço significativo na sociedade, deste modo, a população passa a ter mais acesso a esse sistema rápido e fácil de comunicar-se, além de conhecerem o que está acontecendo ao redor do mundo, no entanto, sem uma reflexão sobre a sua utilização.

Sabe-se que a mídia expõe para a população diversos discursos sociais, culturais, políticos e econômicos, na qual, pode ser uma formadora de cultura, criando um vazio, mostrando o quão importante é preencher o vazio através do consumo. A população deve buscar entender as mensagens subliminares impostas pela mídia e refletir sobre elas, para que assim, não criemos prejulgamentos, que muitas vezes não coincidem com a realidade.

Aliado a questão da mídia e das tecnologias de comunicação e informação, neste trabalho está o esporte, deste modo, temos que entendê-lo como sendo um fenômeno social. A relação da mídia com o esporte, se dá, devido o esporte ser um produto muito vendido e lucrativo nos meios de comunicação de massa.

Ao pensarmos em Esporte nos remetemos as grandes modalidades esportivas veiculados pela mídia. Mas, afinal como surgiu esses fenômenos esportivos? Recuperamos memórias dos jogos antigos e que estes de alguma forma “evoluíram” para o que hoje conhecemos como Esporte. Será? Ao nos depararmos com algumas leituras sobre Esporte, Mídia e o advento da sociedade moderna, podemos notar esses aspectos e as divergências existentes nesse contexto.

A mídia contribui para a construção do significado social que é atribuído ao esporte, pois os meios de comunicação, além de influenciarem no modo como as pessoas atribuem sentido às atividades voltadas para a área da Educação Física, reflete a visão que as pessoas têm sobre essa temática.

Na sociedade moderna, o esporte estar mais atrelado ao espetáculo, glamour e sucesso. Deste modo, a prática esportiva tem sido mercantilizada e aliada ao consumo em suas diversas formas de manifestação. O esporte como meio educativo pode contribuir para que os jovens se tornem autônomos e criativos, a partir da subjetividade de cada um. Para isto, o esporte deve ser difundido de modo abrangente pela mídia.

É necessário implementar ações político-pedagógicas para a formação da autonomia dos indivíduos, capacitando-os a consumirem de modo crítico as mensagens das mídias. Desta forma, torna-se necessário que as universidades e as escolas assumam o papel social de intervir nesse processo de esclarecer os aspectos voltados para a mídia, caráter informativo, criando espaço para o diálogo crítico e o caráter formativo, acerca do uso dos meios de comunicação.

Em virtude da presença das tecnologias de informação e comunicação e das mídias estarem influente em diversos lugares e às novas formas de educar, que resultam da utilização dessas ferramentas tecnológicas no contexto educacional, a formação de professores nos currículos universitários a partir da realidade permeada e transformada pelas TIC e mídias se mostram uma instigante área de reflexão.

As universidades e seus currículos estão se adequando aos novos desafios da formação de professores no que se refere às questões da mídia-educação e das TIC. A inserção de temas relacionados a mídia e a TIC nos currículos de cursos de Educação Física nas Instituições públicas de Ensino Superior, ainda é discreta, embora seja observado um potencial significativo e uma necessidade urgente diante das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade contemporânea.

Os cursos de Educação Física Licenciatura de instituições públicas em diversas regiões do Brasil apresentam algumas disciplinas nos seus currículos que contemplam a temática TIC e/ou mídia, dentre as quais podemos destacar algumas instituições localizadas na região: Sul, Sudeste, Norte e Nordeste.

Na região Sul temos a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiana, que apresenta a disciplina Educação Física e Mídia¹, com carga horária de 45 horas/aula, disciplina obrigatória; a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no município de Santa Maria, com duas disciplinas optativas Esportes e Saúde na Mídia², com carga horária 60 horas/aula e Mídia e Temas Transversais, com carga horária de 30 horas/aula; a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no município de Porto Alegre, com a disciplina Mídia e Tecnologias Digitais em Espaços Escolares³, com carga horária de 60 horas/aula, sendo esta uma disciplina eletiva; e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no campus Trindade, no município de Florianópolis, com a disciplina Educação Física e Mídia⁴, com carga horária de 54 horas/aula, disciplina optativa, baseado no currículo antigo do curso, pois o novo currículo não disponibilizava informações no site.

Na região Sudeste, temos a Universidade Estadual Paulista (UNESP), “Júlio de Mesquita Filho”, campus Bauru, com a disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação e Mídias e Educação Física⁵, ambas as disciplinas com 4 créditos; a Universidade Federal Fluminense (UFF), com a disciplina Linguagens e Técnicas Audiovisuais, com carga horária de 30 horas/aula, disciplina obrigatória e a disciplina Jornalismo Esportivo⁶, com carga horária de 30 horas/aula, como disciplina optativa.

Na região Norte, temos a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), com a disciplina Tecnologia da Informação Aplicada à Educação Física⁷, com carga horária de 60 horas/aula, sendo uma disciplina obrigatória do currículo.

Na região Nordeste, temos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a disciplina Educação e Tecnologia⁸, com carga horária de 60 horas/aula, sendo uma disciplina obrigatória no curso a distância e a disciplina Mídia, Tecnologia e Educação Física⁹, com carga horária de 60 horas/aula, uma disciplina optativa na modalidade presencial. E a Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus São Cristóvão, com a disciplina optativa “Educação Física, Esporte e Mídia” (código EDFIS0005), integrada a grade curricular do curso de Educação Física Licenciatura em meados de 2009, com duração de 60 horas/aula, sendo ofertada desde 2010, na qual, a mesma está alocada em horário compatível para a turma

¹ <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/educacaoofisica/matriz/>

² <https://portal.ufsm.br/ementario/curso.html?idCurso=827>

³ http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=314.

⁴ <http://def.ufsc.br/files/2013/10/DEF-5219-Ed.-F%C3%ADsica-Esporte-eM%C3%ADdia.pdf>

⁵ <http://www.fc.unesp.br/#!/departamentos/dep-educacao-fisica/cursos/grade-curricular/>

⁶ <https://inscricao.id.uff.br/consultamatrizcurricular.uff>

⁷ <http://cursos1.uea.edu.br/curriculo.php?cursoid=123>

⁸ https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_br&id=50688664

⁹ https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_br&id=111635041

vespertina do curso, isto é, as quintas-feiras, das 13h00 às 17h00, a fim de constituir o campo de pesquisa.

Como forma de proporcionar o entendimento sobre essa temática e analisar de forma crítica o fenômeno esportivo e sua relação com a mídia, o presente trabalho tem como principal questionamento: **Até que ponto a disciplina Educação Física, Esporte e Mídia do DEF/UFS, cumpre um papel formativo no âmbito da cultura das mídias?**

Neste sentido, buscamos um melhor entendimento acerca da relevância da disciplina na formação acadêmica e se a mesma contribuiu para uma compreensão acerca dos aspectos midiáticos veiculados nos meios de comunicação e ao uso das tecnologias de informação e comunicação, proporcionando aos indivíduos um olhar mais crítico e reflexivo ao consumo e ao uso das mídias/tecnologias de informação e comunicação e a possibilidade de utilização destes recursos como ferramentas pedagógicas, de modo a contribuir com o ensino-aprendizagem.

O presente trabalho **Educação Física, Esporte e Mídia: uma discussão na formação de professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe**¹⁰ é uma pesquisa com abordagem qualitativa, descritiva, com enfoque na disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”. Para a coleta de dados a pesquisa recorreu à observação participante, entrevistas semiestruturadas com questões pré-elaboradas e questionários, tendo como sujeitos da pesquisa professores do departamento de Educação Física, alunos que cursaram a disciplina, como também alunos que não cursaram a disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”.

Neste sentido, para entendermos melhor as relações entre Esporte e Mídia e as implicações na Educação Física, ao longo deste trabalho serão realizadas análises conceituais, com o capítulo intitulado Esporte e Mídia na modernidade: contextos educacionais, na qual, contém três subcapítulos e um subtópico. O primeiro subcapítulo: O Esporte na sociedade moderna, o segundo: A Mídia na sociedade moderna e o terceiro: Mídia-educação: reflexão da mídia como ferramenta de ensino, com um subtópico: Mídia-educação física: um campo de atuação e intervenção. Sendo assim organizado, para esclarecer algumas lacunas acerca dos aspectos conceituais, históricos e característicos sobre os temas.

¹⁰ Título final da pesquisa, sendo este modificado após a sessão Pública de Defesa de Monografia, conforme observações e inquirições dos membros da banca examinadora. Anteriormente intitulada Educação Física, Esporte e Mídia: uma discussão na formação dos graduandos em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

1 DOS OBJETIVOS À JUSTIFICATIVA

Neste capítulo apresentaremos o objetivo geral deste trabalho, os objetivos específicos que foram propostos para serem analisados, além da justificativa da temática abordada.

Neste sentido, esta pesquisa objetivou analisar a influência da disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia” na formação de professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e suas relações com a cultura das mídias.

Os aspectos centrais abordados neste trabalho, engloba o Esporte, a Mídia e a Mídia-educação, a partir destas características temos como o primeiro objetivo específico, **analisar o conceito de Esporte, Mídia e Mídia-educação e sua relação com a Educação Física**, na qual podemos ampliar nosso entendimento acerca da temática; o segundo objetivo específico surge a partir da necessidade de se **analisar as possíveis influências/interferências midiáticas abordadas durante a graduação de Educação Física, no tocante às mídias/tecnologias de informação e comunicação**; o terceiro objetivo busca **analisar as relações dos diversos campos do conhecimento com a Educação Física e a Mídia**, devido ao fato de ser uma disciplina optativa, na qual, existe a possibilidade para alunos de outros cursos de graduação se matricularem para cursar a disciplina e poder estabelecer uma relação com seu curso; no quarto objetivo torna-se necessário **analisar a partir do olhar dos sujeitos a disciplina optativa “Educação Física, Esporte e Mídia” ofertada pelo Departamento de Educação Física/UFS**, na qual coletaremos os dados/repostas subjetivas de cada participante envolvido no processo.

Deste modo, a realização deste trabalho justifica-se no sentido de verificar a viabilidade da experiência de ensino aprendizagem, da qual possa ou pode colaborar para a criação de espaço curricular apropriado, para instrumentalização da capacidade de análise do discurso midiático em acadêmicos de Educação Física e de outros cursos de graduação, sistematizada na forma de disciplina optativa.

O processo de aprendizagem voltado para uma reflexão cultural acerca do uso das mídias deve ser pensado como uma ação continuada que acompanha a vida inteira das pessoas, devendo ser considerado importante na universidade.

Em virtude do aumento significativo do fenômeno tecnológico na sociedade atual, se faz necessário a educação constituir-se em meio às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), pois, estas já estão inseridas no cotidiano das pessoas, nos diversos segmentos sociais. No entanto, torna-se crucial traçar alguns percursos para a formação de professores nessa perspectiva crítica e inovadora, essencial para a melhoria da qualidade da instituição escolar. Esta realidade só será possível se cada vez mais professores tiverem a

oportunidade de preparar-se para o uso das mídias na educação, para isso exige-se investimentos significativos para estas transformações na formação de professores.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação por que elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente a escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2001, p. 10)

Ao pensar nestes aspectos de integração das TIC, por estas já serem influentes nos contextos sociais, nas mais diversas esferas, nasce as primeiras intenções de estudar a mídia ao decorrer da graduação, durante o contato com um professor que aborda essa temática em suas aulas e o convite para conhecer e frequentar o grupo LaboMídia/UFS (Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva/UFS).

O interesse em estudar a temática foi se consolidando ao longo da graduação, pois já havia uma pretensão pessoal de analisar algo que envolvesse o olhar do sujeito, questões subjetivas acerca de determinado tema, mas até então, não havia sido definido. Durante o período de matrícula do segundo semestre de 2017, solicitei matrícula na disciplina optativa “Educação Física, Esporte e Mídia” que juntamente com o grupo de pesquisa LaboMídia/UFS, o estudo da mídia passou a ser mais influente em meu cotidiano, surgindo a possibilidade de analisar a temática da disciplina e o olhar dos indivíduos para esse contexto.

A partir do grupo LaboMídia/UFS e da disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia” que surge as primeiras interações com a temática e a preocupação para os contextos educacionais voltados para o uso das mídias e tecnologias de informação e comunicação no âmbito escolar e durante o processo de formação.

Esta pesquisa nasce a partir de discussões realizadas no grupo de pesquisa LaboMídia/UFS, que pesquisa sobre as relações estabelecidas na sociedade contemporânea entre Educação Física e Mídia/Tecnologias, a partir e com vistas à Educação Física escolar (embora não limitado a ela), visando a qualificar a formação em Educação Física, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apesar de já encontrar pesquisas no âmbito acadêmico em que a relação Educação Física e Mídia esteja presente, ainda constitui-se um caminho longo a ser percorrido. Estudos, em que foque disciplinas formativas na graduação, como é o caso da disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”, que possibilita o entendimento acerca da temática, de modo que esta pode contribuir na formação e futura atuação profissional dos acadêmicos.

Nesta perspectiva e por entender que atualmente um dos principais desafios impostos aos cursos de formação é o estabelecimento de estratégias de inserção e apropriação crítica e

produtiva da mídia e das tecnologias de informação e comunicação, nos currículos devido às repercussões que estas exercem em todas as dimensões da sociedade.

Deste modo, há o desafio de repensar os currículos, em especial, os cursos de licenciatura, por formarem professores que atuarão na Educação básica e em diversas outras áreas, faz-se necessário uma formação adequada às necessidades da sociedade contemporânea como o pensar e o agir criticamente no âmbito da cultura digital e das TIC. Os produtos da cultura da mídia segundo Kellner (2001, p. 123) “não são entretenimento inocente [...] é importante aprender a interpretar a cultura da mídia politicamente a fim de desconfiar suas mensagens e efeitos ideológicos”.

A perspectiva de mídia-educação, consiste também em adotar uma postura crítica de ler e compreender o que está sendo exposto pelas mídias, ou seja, educar para ter uma consciência reflexiva sobre os discursos produzidos pelas mídias e tecnologias de informação e comunicação na atualidade. Desta forma, a mídia pode ser questionada, problematizada e ressignificada, pois esse processo de ler e interpretar de modo crítico a mídia pode originar experiências de produção crítica e criativa de novos conteúdos.

Assim, discutiremos agora (capítulos) as bases conceituais (campo teórico) em que se materializaram o entendimento acerca do Esporte e da Mídia na sociedade moderna e as possibilidades formativa da Mídia-educação.

2 ESPORTE E MÍDIA NA MODERNIDADE: CONTEXTOS EDUCACIONAIS

Neste capítulo, discutiremos sobre o Esporte e a Mídia na sociedade moderna, fazendo uma síntese, na qual, contempla aspectos conceituais e históricos, características e a evolução do Esporte e da Mídia pelo mundo. Para isso, faremos um resgate apresentando as principais críticas dirigidas ao fenômeno esportivo e ao advento midiático, ampliando a discussão para os contextos educacionais com a Mídia-educação e a área da Educação Física, na qual alguns autores utilizam a denominação Mídia-Educação Física, ressaltando a importância de uma educação/formação voltada para o uso das mídias/tecnologias no campo da Educação Física, utilizando-as como recursos e ferramentas pedagógicas nas aulas.

Assim, o capítulo reflete sobre tais pressupostos, visando a construção de marco referencial teórico que fundamente uma ação formal neste sentido, procedida no âmbito da formação acadêmica em Educação Física. Para tanto, três eixos principais são desenvolvidos: 1) inicialmente, resgata-se o conceito de esporte moderno, suas principais características e como espetacularizou-se, a partir das relações com a mídia. Justamente por essa condição, o capítulo principia por uma breve síntese de fundamentos teóricos que orientam o pensamento desta concepção; 2) a seguir, e compreendendo a mídia na sociedade moderna recorre-se aos conceitos de mídia e as múltiplas mediações, na busca de instituir o receptor-sujeito, contemplando aspectos históricos sobre o seu surgimento e desenvolvimento, e as contribuições que esta proporcionou para a espetacularização do esporte; 3) na mesma direção, recolhem-se sobre a Mídia-educação apontados pela chamada educação para mídia, na qual visa a intervenção sistemática do ensino na formação crítica do cidadão, na sua interação com os meios de comunicação de massa.

Assim, passa-se agora a revisitar o conceito de Esporte e Mídia em sua trajetória pela Modernidade, a fim de entendê-lo como principal referência teórica da concepção aqui tomada como pano-de-fundo.

2.1 O ESPORTE NA SOCIEDADE MODERNA

Discorreremos neste tópico sobre o Esporte que é considerado um fenômeno moderno, por apresentar características que se constituíram em relação a inserção da cultura do mundo industrial. O conceito de Esporte moderno de acordo com Bracht (2011, p. 21), “refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo surgida no âmbito da cultura europeia por volta do século 18, e que se expandiu para o restante do mundo”.

Os jogos populares tinham relações direta com as festividades, rituais, instituições religiosas e militares, se utilizavam desses jogos para comemorarem as conquistas como as boas colheitas, as vitórias nas guerras, rituais de celebração da fecundidade/fertilidade, para a manutenção e preservação da vida, sendo que, alguns rituais culminavam com sacrifícios ao término. Essas práticas, para Bracht (2011, p. 105), “se realizavam sob a ótica e a lógica dessas instituições, na sociedade moderna vimos surgir uma prática corporal constituindo uma nova instituição, automatizando-se em relação àquelas”.

Deste modo, os jogos tradicionais passaram a não serem mais compatíveis, ocasionando seu declínio em meados do ano de 1800 com o sistema capitalista da sociedade inglesa, devido aos processos de industrialização e urbanização que emergiram na época, exigindo da população novos hábitos, para se adequarem aos novos padrões e condições de vida. Para o poder público, esses jogos populares foram considerados uma forma de barbárie,

[...] como aliás, também foi o caso de uma prática corporal das classes populares brasileiras, a capoeira, que sofreu uma perseguição violenta por parte das autoridades brasileiras nos anos de 1910 a 1930. No caso da Inglaterra, foi principalmente nas escolas públicas (*public schools*) que estes jogos vão sobreviver, pois lá eles não eram percebidos como ameaça à ordem pública. Vai ser nas escolas públicas que aqueles jogos (o caso clássico é o futebol) vão ser regulamentados e aos poucos assumir as características (formas) do esporte moderno (BRACHT, 2011, p. 22).

Neste sentido, a partir da imersão e aceitação destas práticas corporais, o esporte passa a assumir algumas características básicas que segundo Bracht (2011, p. 22) são “a competição, o rendimento físico-técnico, o record, a racionalização e o cientifização do treinamento”. Essas características tornaram-se uma expressão hegemônica e a cultura corporal do movimento esportivizou-se. Reconhecendo a multifacitude do fenômeno esportivo Bracht (2011, p. 24), menciona um esquema dual que são o “esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer”, sendo que o esporte de lazer, baseia-se pelo esporte de rendimento ou espetáculo, pois apresentam semelhanças e divergências em alguns aspectos.

No que se refere, a semelhanças e inter-relações, vemos que:

O esporte de alto rendimento ou espetáculo para o praticante aproxima-se e se circunscreve ao mundo do trabalho, enquanto o consumo daquele e o esporte praticado como lazer circunscrevem-se no mundo como não-trabalho. O sentido interno das ações no interior da instituição do esporte-espetáculo é pautado pelos códigos (e semântica) da vitória-derrota, da maximização do rendimento e da racionalização dos meios. Por outro lado, no esporte enquanto atividade de lazer, outros códigos apresentam-se como relevantes e capazes de orientar a ação. Por exemplo, motivos ligados à saúde, ao prazer e à sociabilidade (BRACHT, 2011, p. 27).

Em virtude do seu desenvolvimento, o esporte despertou diversas críticas, conforme já mencionava, Huizinga (1980) *apud* Bracht (2011), em sua obra *Homo Ludens* “que o esporte

corrompia uma das características fundamentais do jogo que é a espontaneidade. O esporte tecnificava, racionalizava o jogo, o lúdico”. Entre outras críticas podemos citar, a hegemonia da burguesia, o esporte exclusivo para as classes dominantes e o esporte-espetáculo como forma de desviar a atenção da realidade política, dos proletariados.

Alguns autores mencionam o termo a “esporte antigo”, no entanto, aquelas práticas corporais (os jogos populares) estavam vinculadas as instituições religiosas/militares e apenas apresentavam semelhanças no que se refere ao uso dos pés/mãos em determinadas movimentações com bola; confronto em grupos utilizando da força física, onde a vitória se dava por meio do esforço e locais específicos para a prática dos jogos. Na sociedade moderna passa a surgir uma nova instituição que se autonomizaram em relação as anteriores.

Os modos de vida produzidos pela modernidade nos desvencilharam de *todos* os tipos tradicionais de ordem social, de uma maneira que não tem precedentes. Tanto em sua extensionalidade quanto em sua intencionalidade, as transformações envolvidas na modernidade são mais profundas que a maioria dos tipos de mudança, característicos dos períodos precedentes. Sobre o plano extensional, eles serviram para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos intensionais, elas vieram a alterar algumas das mais íntimas e pessoais características de nossa existência cotidiana. Existem, obviamente, continuidades entre o tradicional e o moderno, e nem um nem outro formam um todo à parte [...], mas as mudanças ocorridas durante os últimos três ou quatro séculos – um diminuto período de tempo histórico – foram tão dramáticas e tão abrangentes em seu impacto que dispomos apenas de ajuda limitada de nosso conhecimento de períodos precedentes de transição na tentativa de interpretá-las (GIDDENS, 1991, p. 14 *apud* BRACHT, 2011, p. 106).

O esporte foi utilizado como forma de divertimento das classes dominantes na Inglaterra, pois, aproveitavam o tempo livre com os jogos populares, com as corridas de cavalos, com a esgrima, dentre outras práticas e como forma de evitar confrontos e desavenças foram criando regulamentos. Deste modo, o esporte foi se constituindo a partir do divertimento.

Desde a sua origem entre as classes privilegiadas da burguesia inglesa, o esporte sempre objetivou desenvolver aspectos normativos de conduta nos jovens estudantes das public-schools. O incentivo à ação coletiva, o respeito ao adversário, o jogo limpo (fair-play) foram traços demarcados pelo sistema esportivo inglês e que, em tese, acompanham o esporte até nossos dias (PIRES, 1998, p. 28).

Algumas práticas passaram a ser realizadas nas escolas públicas, que posteriormente foram estendidos às universidades. Segundo Bracht (2011, p. 107), “um passo importante no desenvolvimento do esporte foi a criação de clubes esportivos por aqueles que queriam continuar a praticar esportes depois da vida escolar e universitária”, o que gerou maiores competições, investimento e chegou à comercialização do esporte. O pano de fundo, para o esporte se desenvolver foi o processo de modernização do século 19 e 20, sendo que a secularização e racionalização que caracterizam a sociedade moderna.

No século 19, na Inglaterra, começam a surgir organizações (clubes, federações) com intuito de promoverem competições, desta forma diversas práticas esportivizaram-se e possibilidades de exploração comercial dessas práticas nos eventos favoreceram o surgimento do profissionalismo.

Na base da questão do profissionalismo/amadorismo está presente o conflito social básico da sociedade capitalista: capital x trabalho. As classes dominantes (burguesia e aristocracia) fizeram da apologia ao amadorismo uma estratégia de distinção social; nele, no amadorismo, estava presente o *ethos* aristocrático – atividade realizada pelo simples prazer de realiza-la, sem fins úteis, desinteressada, a arte pela arte. As organizações esportivas passam a se diferenciar com base nesse critério: ligas amadores; ligas profissionais (BRACHT, 2011, p. 108).

Para Pires (1997, p. 27), reforça a ideia de que “a própria profissionalização do esporte de rendimento, que faz que o mundo do esporte e o do trabalho, ao menos para os trabalhadores deste setor (atletas, técnicos, dirigentes e outros), transformem-se efetivamente em um só”. Deste modo, altera as relações entre esses profissionais, provocando uma maior competitividade externa e interna à equipe, devido a busca de melhores resultados, lucros financeiros, o esporte passa a representar uma possibilidade de mobilidade social.

[...] muitos dos elementos característicos da sociedade moderna, no caso capitalista industrial, vão ser incorporadas e/ou estão presentes no esporte: orientação para o rendimento e a competição, a cientifização do treinamento, a organização burocrática, a especialização de papéis, a pedagogização e o nacionalismo – este último revelando-se central para a expansão do esporte promovida pelo movimento olímpico (BRACHT, 2011, p. 108).

Em virtude disso, o autor vem mostrar a relevância das instituições, ou seja, os clubes, as escolas, para a disseminação do esporte. Bracht (2011, p. 116), traz que “é relevante para entender a instituição do esporte moderno, principalmente no século 20, é o movimento olímpico”. Pois, através do olimpismo foi difundido a concepção de que o rendimento esportivo objetivamente mensurado representava também o poder de uma nação. De acordo com Pires (1998, p. 29), “um dos primeiros fatos que caracteriza esta utilização do esporte como veículo de propaganda ideológica refere-se à Olimpíada de Berlim, em 1936, cujo cenário foi forjado para que Hitler pudesse provar ao mundo sua tese quanto à supremacia da raça ariana”. O modo como foi vinculado, ocasionou e atraiu o interesse do poder público, no fomento do esporte e na melhoria da performance de suas representações esportivas. Sobre o processo de funcionalização do esporte, na crítica social do esporte, podemos destacar,

o seu papel funcionalista, isto é, a utilização do esporte como estratégia para a busca de eficácia e produtividade no trabalho, tem estado sempre presente. Várias são as abordagens possíveis, passando pela divisão e hierarquização das tarefas esportivas (e laborais), pela mecanização e automatização dos gestos motores, pelo controle e

ocupação do tempo livre do trabalhador com atividades esportivas, a fim de garantir sua integridade física (leia-se: produtividade), entre outras (PIRES, 1998, p. 26).

Deste modo, evidenciamos aspectos do esporte de rendimento, que para Bracht (2011, p. 118), “a organização esportiva que dirige o esporte-espetáculo e que somente procura manter-se enquanto dirigente da instituição esportiva, somente mantém a questão da educação, saúde e da confraternização no seu discurso, para suprir eventuais déficits de legitimidade social”. No entanto, é possível perceber contradições nesses argumentos, visto que o esporte de alto rendimento não se adequa a realidade escolar, o aumento do uso de *doping* em busca de maiores rendimentos o que contraria a questão da saúde e as rivalidades entre as torcidas durante e pós as competições sendo contrário ao ideal de confraternização.

A mercadorização do esporte a partir dos meios de comunicação de massa “televisão”, envolve de acordo Bracht (2011, p. 119), duas dimensões, “a mercadorização do esporte-espetáculo esportivo e seus subprodutos e a mercadorização dos serviços ligados à prática esportiva”. Menciona ainda, que estes processos provocam duas mudanças institucionais, sendo “uma diferenciação interna em, por um lado, o esporte de alto rendimento ou espetáculo e, por outro, o esporte enquanto atividade de lazer; e uma superação da forma organizacional inicial fundamentada no associacionismo, com base voluntária, para uma forma gerencial/empresarial”.

O esporte de rendimento ou espetáculo vai organizar-se a partir dos princípios econômicos vigentes na economia de mercado – situa-se no plano da transformação da cultura em mercadoria, é parte do que se chama de indústria do entretenimento e precisa ser estudado no plano da economia da cultura (BRACHT, 2011, p. 119).

Alguns elementos são descritos como determinantes para a “esportividade”, entre elas podemos destacar o associacionismo, que sustentou os clubes e gerou as federações e ligas, e oferecem instalações para a exploração comercial; políticas esportivas de *welfare state*, com objetivo de expandir a prática do esporte nos países europeus nas décadas de 60 e 70, para grande parte da população como atividades de lazer. Bracht (2011, p. 125), destaca dois aspectos sobre a instituição esportiva, “o aumento da velocidade [...] da produção e do consumo de práticas esportivas, em que a “instituição” central é o próprio mercado ou dinâmico do mercado, aspecto denominado cultura do efêmero. O segundo aspecto “refere-se à espetacularização do esporte de alto rendimento via os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão”.

Levando em consideração os aspectos mencionados anteriormente podemos citar o processo de mercadorização do esporte, que devido a busca de meios mais eficazes para divulgar produtos vinculados a este esporte espetáculo, resultaram na massificação desta

manifestação nos meios de comunicação, criando uma cultura esportiva hegemônica, de acordo com sua capacidade de venda. Essa mercadorização do esporte, segundo Bracht (2002, p. 196), “[...] significa a extensão da lógica da mercadoria para o âmbito das práticas corporais (de lazer), tanto no sentido do consumo de prestação de serviços (serviços e equipamentos) quanto na produção e no consumo do espetáculo esportivo e de seus subprodutos”.

A alternativa é multiplicar o número de consumidores/espectadores do esporte mercadorizado, até então restrito aos que o consumiam diretamente, no próprio local de produção (ginásio, estádio, velódromo etc.). A mediação passa a ser realizada pelos meios eletrônicos de comunicação (especialmente a televisão), o que exige a presença de novos especialistas em produzir o evento de forma a obter este pretendido aumento no número de consumidores/espectadores: o *mass media* de *marketing* esportivo, que passa a “pensar” o esporte como uma mercadoria simbólica, cuja imagem (movimentos corporais humanos, emoções, valores sociais e ideológicos) precisa vender, ainda, a “necessidade” de consumo dos produtos disponibilizados (PIRES, 1998, p. 31).

O processo de espetacularização do esporte midiaticizado, vai além da disputa esportiva propriamente dita, pois oferece associados a estas disputas, atrações complementares com o intuito de fixar a atenção dos telespectadores/consumidores. Bracht (2002, p. 195), diz que “[...] parte da legitimidade social do esporte se deve ao fato de ele atualizar valores/normas de comportamento e princípios importantes para a nova ordem social, [...] toda instituição social precisa, para perdurar no tempo, convencer ‘a sociedade’ da importância da sua função”. Através de um discurso moralista (médico/pedagógico) o esporte obtém uma atenção do Estado.

A partir do caráter de mercadoria que lhe é atribuído ao esporte e as características que estruturam a sociedade moderna, torna necessário analisar as mudanças ocorridas em sua organização, no que se refere a comercialização de bens.

Muitas mudanças que ocorrem no mundo do trabalho têm consequências mediatas e imediatas no esporte. [...] com o recrudescimento do já citado *welfare state*, com o desemprego crônico e com a passagem do esporte-cidadão para o esporte-consumidor, o agravamento da sociedade dual: num lado os incluídos e no outro os excluídos, estes últimos relegados a uma massa de consumidores do espetáculo esportivo (BRACHT, 2002, p. 199).

Ao falar de esporte na modernidade, este será relacionado aos meios de comunicação de massa e o modo como percebemos e praticamos o esporte vai sendo modificadas/alteradas de acordo com a relação esporte-televisão que é estabelecida. De acordo com Betti (1998, p. 31), “elemento-chave nessa transformação foi a figura do espectador, esse indivíduo que está disposto a pagar para assistir a uma competição esportiva, e assim financiar o sistema capitalista do esporte”. Mas, somente a partir da década de 1960, que surge o “telespectador”, devido ao processo de proliferação das transmissões ao vivo dos eventos esportivos.

O esporte transformou-se num espetáculo modelado de forma a ser consumido por telespectadores que procuraram um entretenimento excitante, e é parte cada vez maior da indústria de lazer, sendo um fator decisivo para isso o papel desempenhado pela mídia especialmente a televisão (HESLING, 1986 *apud* BETTI 1998, p. 31).

Nesse sentido, a televisão alterou a audiência do esporte pelo mundo, logo se popularizou e passou a ser produzida em larga escala, após a 2ª Guerra Mundial. Diversos jogos, entre eles os olímpicos, os torneios passaram a ser televisionados, num primeiro momento para grupos pequenos e privilegiados. Devido a produção em massa por todo o mundo dos aparelhos de televisivos e a difusão de canais, gerou-se conflitos entre a televisão e os dirigentes esportivos, pois estes temiam que o televisionamento ao vivo pudesse diminuir o público pagante de ingressos, conforme Carlson (1990) *apud* Betti (1998, p. 32). No entanto, a partir de 1960 o esporte e a televisão passaram a se apoiarem simultaneamente, estabelecendo uma relação de dependência em especial no plano econômico. O esporte já não seria uma prática “real”, mas a “falação”, na expressão de Umberto Eco (1984), que apontou o distanciamento progressivo que se estabelece entre a natureza lúdica inicial do fato esportivo e sua transformação em espetáculo (BETTI, 1998, p. 33).

A televisão, acaba propondo um “modelo” do que “é esporte/ser esportista”, o que ocasiona uma fragmentação e distorção desse fenômeno esportivo, e há uma autonomia visual prejudicada, pois, a câmera só mostra ao telespectador e foca no que lhe convém. Seja, as diversas repetições dos lances “violentos ou espetaculares”, a euforia da torcida durante os eventos esportivos, as vibrações na vitória e as agonias na derrota, além dos anúncios publicitários e produtos esportivos, dando ênfase ao que interessa aos investidores, propondo uma maior comercialização do esporte e consumo dos seus produtos. O esporte só conseguiu, segundo Hesling (1986) *apud* Betti (1998, p. 35) “alcançar a importância política, econômica e cultural de que desfruta hoje, através da sua associação com a televisão, criando uma “realidade textual autônoma” o esporte telespetáculo”.

Centrado na televisão, algumas são as características do esporte *da* mídia, enumeradas em cinco tópicos, de acordo com Betti (2001, p. 1), que são: ênfase na “falação esportiva” - que relata tudo o que acontece durante os eventos esportivos, dos aspectos pessoais da vida dos atletas até polêmicas e histórias ocorridas dentro campo, durante a partida; a monocultura esportiva - refere-se a quantitativa da “falação” das mídias, dando ênfase apenas a tendência que se acentuou nos últimos anos, no Brasil é o futebol; a sobrevalorização da forma em relação ao conteúdo - discurso televisivo faz uso privilegiado da *linguagem audiovisual*, combinando imagem e som. Com os avanços tecnológicos associados à informática vão mais adiante essas

possibilidades, as mídias impressas (jornal, revista), as imagens vêm ganhando espaço em relação à palavra; a superficialidade - as mídias impõem a superficialidade, a cultura das mídias é a cultura do efêmero, do breve, do descontínuo, segundo Santaella (1996) *apud* Betti (2001, p. 2); é a cultura "dos eventos em oposição aos processos"; e por fim a prevalência dos interesses econômicos - a televisão exhibe apenas o que pressupõe que o público quer, e contradiz o que sugere o artigo 221 da Constituição brasileira em conceder prioridade a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas.

Portanto, em virtude do que foi mencionado, faz-se necessário entender o processo histórico do Esporte, por ser um dos elementos centrais abordados neste trabalho. Ao destacar os aspectos que contribuíram para sua disseminação, podemos evidenciar a mídia como propulsora para que o Esporte se tornasse um Espetáculo em nível mundial. De modo que, proporciona a criação de um campo específico conhecido como - a cultura midiática esportiva.

2.2 A MÍDIA NA SOCIEDADE MODERNA

Discorreremos sobre a mídia na sociedade, que devido o advento da modernidade emerge o processo de globalização, estabelecendo relações de proximidade nos planos econômicos, socioculturais e políticos entre os países do mundo. Para entendermos esses aspectos serão relacionadas as diferentes formas modernas de interações entre os indivíduos e as transformações provocadas pelas mídias.

Nas sociedades, os seres humanos se comunicam de algum modo, ou seja, produzem um conteúdo simbólico e a informação circula. As formas de comunicação têm aspectos centrais na comunicação entre os indivíduos, desde as formas mais antigas, que são as formas gestuais e de uso da linguagem até os meios tecnológicos mais atuais e informatizados há a informação e transmissão de determinado conteúdo.

A partir do século XV, surgem o desenvolvimento de uma variedade de instituições de comunicação, conforme Thompson (1998, p. 19) e que até os nossos dias, os processos de produção, armazenamento e circulação têm passado por significativas transformações. No entanto, somente com as características da sociedade moderna e o desenvolvimento institucionais que esses processos foram alcançados.

[...] as formas simbólicas foram produzidas e reproduzidas em escala sempre em expansão; tornaram-se mercadorias que podem ser compradas e vendidas no mercado; ficaram acessíveis aos indivíduos largamente dispersos no tempo e no espaço. De uma forma profunda e irreversível, o desenvolvimento da mídia transformou a natureza da

produção e do intercâmbio simbólicos no mundo moderno (THOMPSON, 1998, p. 19).

As interações sociais ocorrem a partir de fins e objetivos dos mais diversos, estabelecidos pelos indivíduos. Estes indivíduos agem dentro de um conjunto de variáveis dadas, o que proporcionam diferentes inclinações e oportunidades, posteriormente esses conjuntos de variáveis adquirem estabilidade quando institucionalizadas, tornam-se regras estáveis. De acordo com Thompson (1998, p. 21), “as instituições definem a configuração dos campos de interação pré-existent e, ao mesmo tempo, criam novas posições dentro deles, bem como novos conjuntos de trajetórias de vida para os indivíduos que os ocupam”.

Neste sentido, está estritamente ligada ao *poder* a posição ocupada por um indivíduo dentro de um campo ou instituição. Segundo Thompson (1998, p. 21), poder “é a capacidade de agir para alcançar os próprios objetivos ou interesses, a capacidade de intervir no curso dos acontecimentos e em suas consequências”.

Entre as diferentes formas de poder, Thompson (1998, p. 22), distingue quatro formas principais de poder, o “econômico”, “político”, “coercitivo” e “simbólico”. De forma resumida o poder econômico, está vinculado a instituições econômicas, proveniente da atividade humana produtiva e requer, recursos materiais e financeiros; o poder político, tem vínculo com instituições políticas, sendo derivada das atividades de coordenação dos indivíduos e regulamentação de padrões de sua interação e como recurso dispõe da autoridade; o poder coercitivo está ligado a instituições militares e a instituições carcerárias, dentre outras que tem como recurso à força física (que se aplica de diversas maneiras, diferentes graus, intensidades e com isso diferentes resultados) e armada para subjugar ou conquistar o oponente; e por fim o poder simbólico que está ligado a instituições culturais (igrejas, escolas e universidades, as indústrias da mídia, etc.) utiliza-se dos meios de informação e comunicação.

No que se refere ao poder simbólico Thompson (1998, p. 24), usa este termo como “capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros e produzir eventos por meio da produção e da transmissão de formas simbólicas”. Ao longo dos anos, diversas instituições assumiram papéis importantes na acumulação dos meios de informação e comunicação, como as instituições religiosas, as instituições educacionais e as instituições da mídia.

Há um privilégio a comunicação como sendo parte integral de contextos mais amplos da vida social. Thompson (1998, p. 25), caracteriza a comunicação, como “um tipo distinto de atividade social que envolve a produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas e implica a utilização de recursos de vários tipos” sendo que a comunicação, se presta a diversos

recursos. O autor desenvolve uma crítica a “comunicação de massa”, pois considera mais apropriada a utilização de “comunicação mediada” ou “a mídia”. Assim, esclarece que:

Sempre que eu usar a expressão “comunicação de massa”, estarei me referindo a este conjunto interligado de desenvolvimento históricos e fenômenos comunicativos. O que agora descrevemos um tanto vagamente como “comunicação de massa” é uma série de fenômenos que emergiram historicamente através do desenvolvimento de instituições, que procuravam explorar novas oportunidades para reunir e registrar informações, para produzir e reproduzir formas simbólicas, e para transmitir informações e conteúdo simbólico para uma pluralidade de destinatários em troca de algum tipo de remuneração financeira (THOMPSON, 1998, p. 32).

Levando em consideração o que foi mencionado anteriormente, Thompson (1998, p. 32), julga necessário ser ainda mais preciso no que se refere a comunicação de massa, e usa a expressão como pertinente “à produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação ou conteúdo simbólico”. Define o que considera comunicação de massa a partir de cinco características. A primeira característica envolve os meios técnicos e institucionais de produção e difusão de conteúdo - desenvolvimento das “indústrias da mídia”, responsáveis pela exploração comercial das inovações técnicas, tornando possível a produção e a difusão generalizada das formas simbólicas; mercantilização das formas simbólicas - “valorização” atribuído aos objetos; dissociação estrutural entre a produção das formas simbólicas e a sua recepção - produção dos bens simbólicos são transmitidos para receptores em diferentes e distantes contextos; extensão da disponibilidade das formas simbólicas no tempo e no espaço - refere-se a ampliação da disponibilidade das mensagens medidas a um número incalculável de indivíduos, com espaços mais amplos e maior velocidade; e a circulação pública das formas simbólicas (publicização) - produzidos e disponíveis para uma multiplicidade de receptores, basta ter os meios técnicos, habilidades e os recursos para adquiri-los. Nem todas essas características refere-se à comunicação de massa, no entanto, quando juntas apresentam aspectos típicos e importantes do fenômeno comunicativo.

Os meios técnicos de comunicação possibilitam aos indivíduos de se comunicarem no espaço e no tempo, modificando nossa compreensão da história, do mundo e nossa sociabilidade. Em geral, a mídia cria um sistema de cultura organizado segundo uma variedade de indústrias, tipos, gêneros, subgêneros e ciclos de gênero. Nisso, segue o modelo da produção industrial e é dividida em gêneros com suas próprias regras, convenções e fórmulas. A recepção dos produtos da mídia já é como uma rotina integrada pelos indivíduos em suas vidas. Mas, a recepção e apropriação das mensagens da mídia, também envolve a auto formação, não sendo o único influenciador neste processo.

O desenvolvimento de novos meios de comunicação e transporte também afetos as maneiras pelas quais os indivíduos experimentaram as características de espaço e de tempo da vida social. A padronização do tempo mundial trouxe um crescente interesse na experiência pessoal de tempo e espaço, de velocidade e simultaneidade, e na disjunção entre o espaço e o tempo (THOMPSON, 1998, p. 37).

Neste sentido, a interação entre indivíduo e o intercâmbio de conteúdos simbólicos, antes da industrialização da mídia se dava face a face, por meio da narração de histórias constituídas pelas tradições orais. No entanto, com o advento das formas simbólicas mediadas essas compreensões do passado e do mundo foram sendo aos poucos alteradas pela difusão dos produtos da mídia. Se a mídia alterou a nossa compreensão do passado, de acordo com Thompson (1998, p. 38), criou também a “mundanidade mediada”: “nossa compreensão do mundo fora do alcance de nossa experiência pessoal, e de nosso lugar dentro dele, está sendo modelada cada vez mais pela mediação de formas simbólicas”.

A compreensão de espaço e tempo, está ligada à distância e a compreensão de distância é modelada pelos meios a nossa disposição, tendo como cruciais os meios de transporte. Com a disjunção entre espaço e tempo, segundo Thompson (1998, p. 39), “trazida pela telecomunicação, o sentido de distância foi gradualmente sendo estimado à parte de uma exclusiva dependência do tempo de viagem”.

Com o desenvolvimento dos novos meios de transporte e comunicação, aliado à sempre mais intensiva e extensiva expansão da economia capitalista orientada para a rápida movimentação de capital e de bens, a importância das barreiras espaciais vem declinando à medida que o ritmo da vida social se acelera. Os lugares anteriormente mais remotos do mundo são ligados a redes globais de interdependência. O tempo das viagens é constantemente reduzido e, com o desenvolvimento das telecomunicações, a velocidade da comunicação se torna virtualmente instantânea. O mundo se parece um lugar cada vez menor: não mais uma imensidão de territórios desconhecidos, mas um globo completamente explorado, cuidadosamente mapeado e inteiramente vulnerável à ingerência dos seres humanos (THOMPSON, 1998, p. 40).

Deste modo, vemos que as experiências de tempo e espaço mudaram significativamente, devido em parte ao desenvolvimento das novas formas de comunicação e transporte.

Foram realizados ao longo dos anos, estudos sobre os processos de recepção dos produtos da mídia, no qual utilizavam-se de vários métodos de pesquisa, incluindo segundo Thompson (1998, p. 42), “a participação dos próprios receptores através de questionários, entrevistas, a fim de verificar detalhadamente as condições sob as quais os indivíduos recebem os produtos da mídia, como os processam e que sentido eles dão”. Ou seja, a visão equivocada de consumidores passivos é deixada de lado e mostra que as formas como os indivíduos dão sentido a esses produtos midiáticos estão relacionados com o grau de formação e questões

sociais de cada um, deste modo, uma única mensagem pode ser entendida de diversos modos, nos diferentes contextos.

Os textos da cultura da mídia incorporam vários discursos, posições ideológicas, estratégias narrativas, construção de imagens e efeitos (por exemplo, cinematográficos, televisivos, musicais) que raramente se integram numa posição ideológica pura e coerente. Tentam oferecer algo a todos, atrair o maior público possível e, por isso, muitas vezes incorporam um amplo espectro de posições ideológicas (KELLNER, 2001, p. 123).

Acerca das implicações sobre os produtos da mídia, Thompson (1998, p. 42), traz “que a mídia deve ser vista como uma *atividade*: não como algo passivo, mas o tipo de prática pelas quais os indivíduos percebem e trabalham o material simbólico que recebem”. E que esta atividade é “situada”, devido os produtos da mídia serem recebidos por indivíduos e estes estarem situados em determinados contextos sócio-histórico, requer dos receptores recursos disponíveis. A recepção destes produtos deve ser vista, como uma atividade de “rotina”, pois são integrantes da vida diária. Para Thompson (1998, p. 43), “além de ser uma atividade situada e de rotina, a recepção dos produtos da mídia é uma *realização especializada*. Ela depende de habilidades e competências adquiridas que os indivíduos mostram no processo de recepção”. E por fim é um “processo hermenêutico” a recepção dos produtos da mídia, pois implica por parte do receptor certo grau de atenção e uma atividade interpretativa.

Na recepção e apropriação das mensagens da mídia, os indivíduos são envolvidos num processo de formação pessoal e de autocompreensão – embora em formas nem sempre explícitas e reconhecidas como tais. Apoderando-se de mensagens e rotineiramente incorporando-as à própria vida, o indivíduo está implicitamente construindo uma compreensão de si mesmo, uma consciência daquilo que ele é e de onde ele está situado no tempo e no espaço. [...]. Nós estamos ativamente nos modificando por *meio* de mensagens e de conteúdo significativo oferecidos pelos produtos da mídia (entre outra coisa) (THOMPSON, 1998, p. 46).

A partir dos conjuntos de transformações institucionais ocorridas na sociedade moderna na Europa, no final da Idade Média começou uma transformação cultural sistemática. Segundo Thompson (1998, p. 49), “em virtude de uma série de inovações técnicas associadas à invenção da impressão e, conseqüentemente, à codificação elétrica da informação, as formas simbólicas começaram a ser produzidas, reproduzidas e distribuídas numa escala sem precedentes”. E acrescenta que estas mudanças incluem a “mediação cultural”. Conforme Briggs e Burke (2004, p. 193), “a importância da informação já era claramente apreciada em alguns círculos (políticos e científicos) no século XVII, mas foi ressaltada ainda mais na sociedade comercial e industrial do século XIX, quando as noções de velocidade e distância sofreram transformações”.

As transformações institucionais na sociedade moderna, apresentam características e com o desenvolvimento da imprensa e suas primeiras publicações, estas mudaram as redes de comunicação e as relações de poder estabelecidas.

Os produtos da cultura da mídia, portanto, não são entretenimento inocente, mas têm cunho perfeitamente ideológico e vinculam-se à retórica, a lutas, a programas e a ações políticas. Em vista de seu significado político e de seus efeitos políticos, é importante aprender a interpretar a cultura da mídia politicamente a fim de desconfiar de suas mensagens e efeitos ideológicos (KELLNER, 2001, p. 123).

Neste sentido, mencionaremos de forma breve as mudanças institucionais do poder econômico e político. A mais antiga forma de economia, era a economia medieval que consistia na produção agrária para subsistência. A partir do século XI o comércio começou a se expandir, emergindo um novo tipo de relações econômicas, ou seja, começou a transição do feudalismo para o modelo capitalista. De acordo com Thompson (1998, p. 50), “ao final do século XV, várias empresas capitalistas já tinham se estabelecido nos maiores centros comerciais da Europa, e ao longo dos séculos XVI e XVII elas foram expandindo substancialmente suas atividades”.

A revolução Industrial da segunda metade do século XVIII e primeira do século XIX aconteceu dentro do contexto de um sistema econômico capitalista que já existia na Europa e em outros lugares há muitos séculos. Ao introduzir uma série de novos métodos de produção – incluindo o uso de máquinas e a ramificada divisão de trabalho dentro das fábricas, etc. – a Revolução Industrial aumentou grandemente a capacidade produtiva das empresas, anunciando a era do processo industrial em grande escala (THOMPSON, 1998, p. 50).

Deste modo, alguns países tentaram desenvolver processos industriais em grande escala e as instituições econômicas passaram a ser subordinadas ao poder do estado, os governantes criaram formas de usar o poder coercitivo em diversos contextos. Segundo Thompson (1998, p. 52), “o estabelecimento de um estado forte geralmente precedeu a formação de um forte sentido de identidade nacional dentro de suas fronteiras - algo que permaneceu, de qualquer maneira, uma questão profundamente disputada e inapreensível da vida política moderna”.

Sobre as mudanças do modo de organização social do poder simbólico, podemos citar o papel das instituições religiosas, na qual a Igreja Católica Romana dispunha segundo Thompson (1998, p. 53), “do monopólio da produção e da difusão dos símbolos religiosos e da inculcação da crença religiosa”. De acordo com Briggs e Burke (2004, p. 90), os escritores de “panfletos usavam estratégias autoconscientes de persuasão, tentavam atingir um vasto público e estimulavam a crítica à Igreja. [...] quanto às autoridades seculares [...] descobriram que a nova mídia era uma forma poderosa que talvez servisse para fins políticos”. Com crescimento do protestantismo no século XVI, houve uma fragmentação da autoridade religiosa e também

a “gradual expansão de sistemas de conhecimento e de instrução essencialmente secularizados”, ou seja, o conhecimento científico se desvinculou da tutela da igreja. As escolas e universidades passaram a ter mais autonomia na transmissão de conhecimentos, outra mudança foi na “organização social do poder simbólico”, mudança da escrita para a impressão, com isso o ocasiona o desenvolvimento das indústrias da mídia.

Sob tal enfoque, as indústrias da mídia tornaram-se as novas bases do poder simbólico, para Thompson (1998, p. 54), “[...] processo que remonta à segunda metade do século XV. Foi durante esse tempo que as técnicas de impressão, originalmente desenvolvidas por Gutenberg, se espalharam pelos centros urbanos da Europa”. A partir das primeiras máquinas impressoras que contribuíram em parte para o crescimento do capitalismo no início da Europa moderna, no entanto, surgiu relações ambivalentes entre as instituições políticas dos estados emergentes com instituições religiosas reivindicando certa autoridade sobre o exercício do poder simbólico.

Deste modo, através da imprensa, Thompson (1998, p. 59), menciona que “tornou mais fácil acumular e difundir dados sobre os mundos natural e social, e a desenvolver sistemas padronizados de classificação, representação e prática”.

Anteriormente ao advento da imprensa se distinguiam quatro tipos de redes de comunicação, a primeira era estabelecida e controlada pela Igreja Católica; a segunda era estabelecida pelas autoridades políticas dos estados e principados; a terceira estava ligada a expansão da atividade comercial (casas comerciais e bancárias, redes de comerciantes, mascates e etc). E durante os séculos seguintes XV, XVI e XVII as redes de comunicação foram submetidas a desenvolvimentos-chave.

Em primeiro lugar, alguns estados começaram a estabelecer serviços postais regulares que rapidamente cresceram em disponibilidade para uso geral. [...] O segundo desenvolvimento que profundamente afetou o estabelecimento de redes de comunicações nos inícios da era moderna foi o uso da imprensa na produção e disseminação de notícias (THOMPSON, 1998, p. 63).

A partir do advento da imprensa surgiram uma variedade de folhetos informativos, pôsteres, cartazes, publicações periódicas de notícias e informações, contribuindo para criar uma percepção de um mundo de acontecimentos na qual tinham alguma relevância para suas vidas. As publicações de jornais, livros e panfletos referentes aos fatos da Guerra Civil apresentaram um período relativamente incontrolável, sendo um fato marcante:

[...] durante esse tempo que publicações periódicas puderam pela primeira vez exercer alguma influência nos negócios do estado, fornecendo um fluxo contínuo de informações sobre os fatos correntes e manifestando uma variedade de pontos de vista – algumas vezes agudamente conflitantes – sobre matérias de interesse público (THOMPSON, 1998, p. 66).

Neste sentido, surgiram informações e comentários críticos de interesse geral, uma variedade de periódicos especializados (diversões, eventos culturais, finanças, notícias comerciais, comentários sociais e políticos), sendo distribuídos nas cidades. Thompson (1998, p. 67), menciona “a luta por uma imprensa independente, capaz de reportar e comentar eventos com um mínimo de interferência e controle estatais, desempenhou um papel importante na evolução do estado constitucional moderno”. A cultura da mídia,

assim como os discursos políticos, ajuda a estabelecer a hegemonia de determinados grupos e projetos políticos. Produz representações que tentam induzir anuência a certas posições políticas, levando os membros da sociedade a ver em certas ideologias “o modo como as coisas são” (ou seja, governo demais é ruim, redução da regulação governamental e mercado livre são coisas boas, a proteção do país exige intensa militarização e uma política externa agressiva, etc.) (KELLNER, 2001, p. 81).

Há algumas tendências centrais no desenvolvimento das indústrias da mídia, sendo destacadas três tendências desde o início do século XIX. A primeira tendência - Transformação das instituições da mídia em interesses comerciais de escala, refere-se ao aumento significativo da comercialização, devido em parte segundo Thompson (1998, p. 73), “as inovações técnicas na indústria da imprensa, e parte à transformação gradual da base de financiamento das indústrias da mídia e seus métodos de valorização econômica”. Houve o crescimento da população urbana das sociedades ocidentais e o declínio do analfabetismo, favorecendo a expansão do mercado dos impressos.

Com o aumento do número de leitores, a propaganda comercial adquiriu um importante papel na organização financeira da indústria; os jornais se tornaram um meio vital para a venda de outros bens e serviços, e sua capacidade de garantir receita através dos anúncios ficou diretamente dependente do tamanho e do perfil de seus leitores (THOMPSON, 1998, p. 74).

Com o processo de crescimento de muitos setores da indústria, as grandes corporações esmagaram as menores organizações, forçando fusões, de modo que “os grandes conglomerados da comunicação emergiram e assumiram um crescente e importante papel no domínio da mídia” (THOMPSON, 1998, p. 74). E com a diversificação em escala global, permitiu que as grandes corporações se expandissem, evitando restrições ao direito de propriedade. A segunda tendência - a globalização da comunicação diz respeito a expansão das redes de comunicação, a partir do desenvolvimento de agências internacionais ligando as regiões periféricas dos impérios com os centros europeus, na qual estabeleceram e se complexificou um sistema global de processamento de comunicação e informação. Já a terceira tendência - o desenvolvimento das formas de comunicação eletronicamente mediadas, menciona sobre as primeiras experiências com o telégrafo eletromagnético a partir de 1830, a

transmissão eletromagnética que foi adaptada para transmitir a fala e que posteriormente aos anos 1870 pudessem surgir sistemas de telefonia em escala comercial. E a transmissão radiofônica foi rápido e universal.

Com o advento da cultura da mídia, os indivíduos são submetidos a um fluxo sem precedentes de imagens e sons dentro de sua própria casa, e um mundo virtual de entretenimento, informação, sexo e política está reordenando percepções de espaço e tempo, anulando distinções entre realidade e imagem, enquanto produz novos modos de experiência e subjetividade (KELLNER, 2001, p. 27).

Com o surgimento e desenvolvimento destas tecnologias podemos compreender as diferentes formas de exploração e de expansão das indústrias da mídia nas sociedades e no mundo, e como estas foram importantes nas vidas das pessoas. Estas formas de desenvolvimento e expansão estão interligadas com as formas complexas de poder, político, econômico e coercitivo. Segundo Kellner (2001, p. 122), “de qualquer modo, as produções culturais da mídia devem ser lidas em contextos sociais específicos para que se decifrem seus significados e mensagens e se avaliem seus efeitos”.

A expressão “cultura da mídia” também tem a vantagem de dizer que a nossa é uma cultura da mídia, que a mídia colonizou a cultura, que ela constitui o principal veículo de distribuição e disseminação da cultura, que os meios de comunicação de massa suplantaram os modos anteriores de cultura como o livro ou a palavra falada, que vivemos num mundo no qual a mídia domina o lazer e a cultura. Ela é, portanto, a forma dominante e o lugar da cultura nas sociedades contemporâneas (KELLNER, 2001, p. 54).

Neste sentido, o desenvolvimento da mídia transformou a constituição espacial e temporal da vida social, criando novas formas de ação e interação não mais ligadas ao compartilhar de um local comum, reduziu os aspectos espacial-temporal dos fatos, informando os acontecimentos do cenário mundial a toda a sociedade, ou seja, o acesso a informação tornou-se menor e mais amplo. Por este motivo, faz-se necessário analisar aspectos históricos da mídia na sociedade moderna e como esta contribuiu para a propagação da informação e comunicação em escala global.

Portanto, a partir da compreensão de mídia levantada neste subcapítulo ampliaremos o conceito e compreensão de mídia em um campo específico denominado Mídia-educação, na qual, discutiremos elementos da mídia voltado para o contexto educacional e a sua importância no cenário acadêmico e profissional.

2.3 MÍDIA-EDUCAÇÃO: REFLEXÃO DA MÍDIA COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Abordaremos sobre a Mídia-Educação, no tocante ao uso educativo das tecnologias de informação e comunicação (TIC), buscando entender como as novas gerações se apropriam destas tecnologias/mídias que o avanço técnico vai impondo, com uma velocidade sempre incrementada, a disposição da sociedade e como a instituição escolar, especialmente os professores, vão se apropriando destes instrumentos integrado (ou não) a seu cotidiano.

Ao longo dos anos, tem se procurado entender como e o que se aprende por intermédios das mídias, pois devido ao consumo frenético de televisão os jovens, para Belloni (2005, p. 6), “absorvem certo tipo de mensagens, específicas do discurso televisual, em termos de linguagens, estilos, aspectos técnicos, elementos estéticos, que são de natureza diferente dos conteúdos”. No entanto, este fascínio que as TIC exercem sobre os jovens podem levar a situações de mania e/ou dependência “na medida em que as pessoas se desligam da realidade física e socioafetiva, circundante para se ligarem em alguma dessas realidades virtuais”.

O impacto do avanço tecnológico (entendido como um processo social) sobre processos e instituições sociais (educação, comunicação, trabalho, lazer, relações pessoais e familiares, cultura, imaginário e identidades etc.) tem sido muito forte, embora percebido de modos diversos e estudado a partir de diferentes abordagens (BELLONI, 2005, p. 7).

Deste modo, em todas as esferas sociais encontramos essas “máquinas inteligentes”, seja no trabalho, no lazer, nas esferas públicas e privadas, sendo que no campo educacional surgem desafios no que se refere a construção de conhecimento apropriado à utilização destas máquinas com finalidades educativas.

A mídia-educação (ou educação para as mídias) segundo Belloni (2005, p. 9), “refere-se mais à dimensão ‘ferramenta pedagógica’ e vai se desenvolvendo como uma nova ‘disciplina’ ou campo que vem substituir e ampliar a ‘tecnologia educacional’”. Ou seja, uma formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as TIC. A mídia-educação é composta por uma tríade na qual, visa uma educação “com, para e através” da mídia, conforme esclarecem os autores,

a educação “para” a mídia diz respeito à apropriação crítica sobre os conteúdos, sobre as mensagens. A educação “com” a mídia é o uso da mídia como ferramenta didática, como instrumento de apoio para o professor que está atuando na sala de aula (por exemplo, com projetor multimídia, computador). [...] a educação é também educação “através” da mídia. Essa última dimensão diz respeito, sobretudo, à habilidade de produção na escola, onde a educação acontece por meio do trabalho que organizamos e propomos às crianças e jovens em sala de aula (FANTIN E RIVOLTELLA, 2012, p. 23).

A mídia-educação, significa antes de mais nada, segundo Fantin e Rivoltella (2012, p. 33), “falar a linguagem dos alunos, usar os meios de comunicação para criar condições ótimas

de ensino e priorizar a comunicação sobre os padrões escolares”. Neste sentido, para que seja possível “ensinar as mídias” são necessárias algumas formas de integração aos processos educacionais, destas tecnologias de informação e comunicação como:

ir além das práticas meramente instrumentais, típicas de um certo “tecnicismo” redutor ou de um “deslumbramento” acrítico; ir além da visão “apocalíptica, que recusa comodamente toda tecnologia em nome do humanismo, remetendo a questão para as calendas gregas e favorecendo práticas conformistas e não reflexivas derivadas de pressões do mercado; e dar um salto qualitativo na formação de professores, uma mudança efetiva no sentido de superar o caráter redutor da tecnologia educacional, sem perder suas contribuições, para chegar à comunicação social (BELLONI, 2005, p. 13).

A escola como instituição social especializada em educação, absorve aos poucos as tecnologias eletrônicas de comunicação e a entrada destes no âmbito escolar ocorreram, sobretudo, como resultado da pressão do mercado, deste modo, mudanças sociais ocorridas em outras esferas, começam agora a repercutir no campo educacional. Pois, a escola está em defasagem com relação às demandas sociais e à cultura das gerações mais jovens.

As tecnologias de informação e comunicação rapidamente avançaram, mais do que a própria informação. Para Belloni (2005, p. 21), as TIC “são resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas” há necessidade de valorizar o mundo real dos sujeitos e não apenas como “receptores” de mensagens e consumidores de produtos culturais.

Se é fundamental reconhecer a importância das TIC e a urgência de criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração à educação, é também preciso evitar o “deslumbramento” que tende a levar ao uso mais ou menos indiscriminado da tecnologia por si, ou seja, mais por suas virtualidades técnicas do que por suas virtudes pedagógicas (BELLONI, 2005, p. 24).

Neste sentido, devido à importância destas técnicas na vida social dos indivíduos, faz-se necessário sua integração à educação. Para isto, o professor deve mediatizar, ou seja, conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem visando potencializar ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma, como usuário ativo e crítico e mediador entre estes meios e os alunos. Segundo Belloni (2005, p. 29), “para enfrentar estes desafios o professor terá que aprender a trabalhar em equipe e a transitar com facilidade em muitas áreas disciplinares”.

A mídia-educação, para Fantin e Rivoltella (2012, p. 33), “em suas diferentes dimensões (mídias como ferramenta de ensino/aprendizagem, objetos de estudo e meios de expressão de todos os cidadãos), deve entrar na escola como vetor de transformação”, atualmente é necessária a mídia-educação para exercício de uma cidadania ativa, na qual ser cidadão é estar

alfabetizado em todas as linguagens. Segundo Fantin (2006, p. 30), “a educação para as mídias é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais”.

Determinados setores da sociedade integram com maior facilidade em relação a outros as técnicas de produção, estocagem e transmissão de mensagens, tendo a televisão como meio mais utilizado, na qual, a escola e a mídia para Belloni (2005, p. 33), “desempenham o papel de guardiãs e difusoras de uma espécie de síntese dos valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social”. A televisão transmite o saber acumulado e informações diversas sobre atualidades, fornecendo ao jovem uma certa representação do mundo. De acordo com Belloni (2005, p. 35), “o papel da televisão no processo de socialização ser mais ou mesmo determinantes segundo as diferentes formas de relação das crianças com o meio, a maior ou menor importância da ação dos outros atores e o acesso a outras referências culturais”.

Considero esta perspectiva - mídia-educação como instrumento de construção da cidadania – como essencial para o desenvolvimento de práticas educacionais democratizadoras, inclusive uma formação de professores mais atualizada e em acordo com as aspirações e modos de ser e de aprender das novas gerações (BELLONI, 2005, p. 46).

Neste sentido, “a mídia-educação constitui um espaço de reflexão teórica sobre as práticas culturais e também se configura como fazer educativo” (FANTIN, 2006, p. 37). Estamos num ambiente cada vez mais técnico, desde a mais simples ferramenta ao mais sofisticado equipamento industrial e cada vez mais a escola tem partilhado com a mídia sua responsabilidade na socialização dos jovens e crianças.

Há um questionamento por não haver TIC na formação inicial de professores no Brasil, mas espera-se que com o avanço da história, as novas gerações de professores incluam esse tema em suas reflexões e essas tecnologias em suas práticas. A todo momento estamos aprendendo a incorporar as tecnologias, seja na mediação com alunos, colegas, familiares, pois essas tecnologias propiciam aprendizagem e comunicação, consigo próprio e com os outros.

No próximo subtópico abordaremos sobre a mídia-educação física, na qual buscamos relacionar e trazer aspectos midiáticos para o campo da educação-física.

2.3.1 MÍDIA-EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CAMPO DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO

Discorreremos acerca da mídia e a relação que esta tem com o campo da Educação Física, na qual se apresentam nos discursos da mídia os fenômenos esportivos, principalmente

no tocante a assistência destes ao espetáculo. Sendo os meios de comunicação um veículo que contribui para a espetacularização dos esportes.

As mídias apresentam em suas programações voltadas para o esporte uma “falação”, que cumprem algumas funções básicas, sendo elas informar e atualizar, conta a história, criação de expectativas, explica e justifica, promete, cria polêmicas e constrói rivalidades, comenta e elege ídolos, dentre outros aspectos, garantindo assim, a continuidade e coerência discursiva sobre o esporte.

É como uma linha que permite “amarrar” as outras formas da linguagem televisiva. Graças à expectativa, à polêmica, à rivalidade, às promessas, às críticas, aos comentários, às previsões, às explicações e às justificativas, a programação esportiva sempre poderá continuar no dia seguinte. A “mesa redonda” é o mais bem acabado exemplo de falação. Jornalistas, jogadores, técnicos e convidados especiais comentam o noticiário esportivo do dia ou da semana, debatem criam polêmica (BETTI, 1998, p. 69).

Neste sentido, a falação informa literalmente sobre tudo, estando o esporte integrado ao cotidiano das pessoas, na qual essa integração mostra que o esporte é socialmente um conhecimento compartilhado. Segundo Betti (1998, p. 72), “a TV contribui para esse processo, mas ao mesmo tempo, supõe que ele já exista num certo nível”, na qual subentende que o telespectador já possui um conhecimento prévio acerca da temática a ser exibida pelas mídias. Conforme ressalta Pires (2000, p. 54), “a própria atmosfera que cerca o evento esportivo, à semelhança dos shows de ídolos musicais e de outras manifestações culturais de massa (agora também as religiosas!), guarda entre si grandes similitudes”.

Desta forma, os meios de comunicação de massa, são os principais promotores do esporte, estabelecendo uma estrutura para a interpretação dos seus significados. Assistir aos esportes pela televisão, conforme Betti (1998, p. 122), “faz parte da cultura popular em nosso país, como assistir as novelas e aos programas de auditório, e não se pode ignorar esse fato sob o argumento de que o esporte é um produto culturalmente inferior, ou que a televisão ‘aliena’”.

O espetáculo esportivo, em comparação com outros eventos culturais como o cinema e o teatro, certamente apresenta algumas características diferenciadoras, mas é interessante observar como boa parte destas diferenças agem a seu favor, isto é, contribuem para a sua aceitação e absorção mundializada. Uma delas é a universalização da sua linguagem, isto é, o reconhecimento da sua operacionalidade, normas e códigos, em virtude da uniformidade de seu funcionamento, imposta pelas entidades que o comandam (Ligas e Federações Mundiais, e o Comitê Olímpico Internacional - COI) (PIRES, 2000, p. 52).

Devido ao advento da globalização, e com isto a reprodução ampliada do capital, incluindo a concentração e centralização, como também o desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção efetuam-se agora no âmbito global. No entanto, a globalização para Betti (1998, p. 124), “não é um fenômeno apenas econômico, ela traz [...]

consequências sociais, políticas e culturais, afeta “formas de trabalho e vida, modos de ser e pensar, produções culturais e formas de imaginar” em âmbito regional, nacional e internacional”.

A globalização é também um novo ciclo de ocidentalização do mundo, que carrega valores de racionalidade, desenvolvimento, civilização e modernização. Papel vital desempenha aí a indústria cultural, que se vale do efeito multiplicador dos meios de comunicação de massa e ‘reeduca povos, nações e continentes’. [...] A televisão, como mídia central, que influencia e determina os outros veículos de comunicação por conta do fascínio pela imagem, vem se tornando cada vez mais proeminente no exercício de uma coesão global (BETTI, 1998, p. 125).

Assim sendo, devido à globalização compreendemos o aumento e a importância das transmissões televisivas dos eventos. Como exemplo, deste produto e processo da globalização temos os jogos olímpicos, a copa do mundo de futebol, torneios mundiais de diversas modalidades, que são temas globais apresentando ramificações políticas e econômicas, compondo partes significativas da programação televisiva. Ou seja, “o esporte telespetáculo faz a parte da sociedade global. A globalização do futebol espetáculo destruiu barreiras geográficas e tende a igualar as nações no plano técnico e tático” (BETTI, 1998, p. 128).

No constante processo de globalização da sociedade, em um cenário abrangente a TV aparenta desempenhar papel de uma “rede de coesão” no imaginário cultural.

Sobre o que fala o discurso da televisão quando aborda o esporte: jogo, trabalho, prazer, sorte, azar, força, poder, sexo, corpo, vitória derrota, competição, impulso, violência, luta, movimento, vertigem, beleza, natureza, liberdade, homem e máquina, vida e morte. O esporte telespetáculo é *obra de cultura*, que abre caminho à compreensão do homem, porque inscreve o humano mediante a *linguagem audiovisual, o símbolo e a ação social* (BETTI, 1998, p. 138).

Nestas perspectivas da globalização, para o autor somente delineiam explicações para o caráter da cotidianidade do esporte nas vidas das pessoas, pois se encontram em toda parte e em todos os gêneros televisivos, e quando destacado como mercadoria se desterritorializam e transmutam em imagens, e como parte do imaginário da sociedade global. Contudo, Betti (1998, p. 139), ressalta que “não explicam por que o esporte pode ser associado a qualquer produto, por que pode vender qualquer coisa e não apenas a si próprio”. O esporte, transforma-se em mercadoria a ser negociada, segundo Pires (2000, p. 53), pode ser “principalmente, os direitos de transmissão, seja ainda o conjunto de oportunidades de comercialização de outros bens e serviços, criado pela magnitude das cifras envolvidas”.

O esporte pode ser compreendido por estar em todo lugar, devido a isto, o telespetáculo esportivo expõe sobre os modos de vida que são transformados em signos abstratos quando apropriados pela mídia, por meio estereótipos criados e aos produtos incorporados. Sendo que

esses estereótipos criados pela TV, tem alguma finalidade que se sustentam na vida social na qual ocultam as expressões essenciais da vida. De acordo com Pires (2000, p. 52), “atualmente, o esporte parece ser o parceiro preferencial da espetacularização na mídia televisiva porque oferece, em contrapartida, o show já pronto”.

As teorias do esporte permitem apenas uma breve compreensão da dimensão nostálgica que está presente no discurso televisivo sobre o esporte. Essa nostalgia segundo Betti (1998, p. 141), “fala-nos do passado e do futuro, da angústia do homem diante do tempo. O passado pode ser fonte de conhecimento e reflexão, mas também ser uma prisão na qual nos refugiamos por medo do futuro”.

Neste sentido, torna-se necessário educar para as mídias e tecnologias de informação e comunicação em nossos dias, sendo essencial para intervir, conhecer. Para que haja posicionamento dos educadores perante a televisão, estes devem conhecer o meio e sua linguagem, uma vez que, a Educação Física almeja intervir no campo do esportivo, há necessidade de se conhecer os fundamentos desse esporte telespetáculo. “Na medida em que as tecnologias eletrônicas propõem um novo mundo, a educação deve falar de um mundo possível de nele se orientar. Na medida em que a televisão propõe um novo esporte, a Educação Física deve falar de um modo possível de nele orientar” (BETTI, 1998, p. 147).

O esporte telespetáculo já está incorporado na cabeça dos jovens, no modo como pensam, veem e praticam esporte, devendo ser levado em conta esses aspectos ao se propor ações educativas que em absoluto significa aceitação passiva, acrítica e conformista. A Educação Física mobiliza para a intervenção na vida, na qual a televisão tornar-se uma ferramenta pedagógica e não somente um instrumento de percepção do mundo.

Concluindo este capítulo, procede-se a tentativa de construção de síntese articuladora dos conceitos aqui trabalhados, na perspectiva de explicitar a racionalidade de sua indicação como pressupostos teórico-conceituais a uma intervenção no âmbito da formação acadêmica em Educação Física.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é de abordagem qualitativa, que conforme menciona Minayo (2004, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Esta abordagem aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatística, de acordo com Minayo (2004, p. 22). Foca no caráter subjetivo do objeto analisado.

Pesquisa de natureza descritiva, que de acordo com Triviños (2009, p. 110) o foco essencial destes estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos [...] pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Os instrumentos de coletas de dados foram realizados a partir de entrevistas semiestruturadas, questionários, diário de campo e observação participante. A entrevista é considerada, como um procedimento mais usual no trabalho de campo, pois:

através dela, que o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreocupada e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva (CRUZ NETO, 2004, p. 57).

Deste modo, a entrevista se caracteriza como uma forma de comunicação verbal e como meio para aquisição da coleta de informações de um determinado assunto. As entrevistas podem ser estruturadas e não-estruturadas, sendo que a estruturada, propõe perguntas previamente formuladas e a não estruturadas, que nesse caso o informante aborda livremente o tema. Para este trabalho, utilizaremos da entrevista semiestruturada, devido ao fato de contemplar aspectos dessas duas modalidades.

O questionário é proposto por escrito aos respondentes e definido por Gil (2008, p. 121), “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

Em relação a forma das questões, foram utilizadas as questões abertas, na qual solicitasse aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas, permitindo ampla liberdade de respostas ao informante. No tocante ao diário de campo, este é:

algo pessoal e intransferível. Sobre ele o pesquisador se debruça no intuito de construir detalhes que no somatório vai congrega os diferentes momentos da pesquisa. Demanda um uso sistemático que se estende desde o primeiro momento da ida ao campo até a fase final de investigação. Quanto mais rico for em anotações esse diário, maior será o auxílio que oferecerá à descrição e à análise do objeto estudado (CRUZ NETO, 2004, p. 63).

Desta forma, recorreremos ao diário de campo a qualquer momento, durante a realização do trabalho a ser pesquisado, sendo registrado diariamente informações que o pesquisador julgue necessário. Já no que diz, respeito a observação participante:

A técnica [...] se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto (CRUZ NETO, 2004, p. 59).

É relevante esta técnica, devido ao fato de estarmos diretamente inseridos na própria realidade a ser observada, apreendendo o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

Os sujeitos da pesquisa foram professores do departamento de Educação Física, alunos matriculados na disciplina Educação Física, Esporte e Mídia, alunos que já cursaram a disciplina e também alunos que não cursaram a disciplina.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O grupo populacional de referência deste trabalho é representado, pelo conjunto de alunos que cursaram/não cursaram a disciplina optativa “Educação Física, Esporte e Mídia”, além de professores da graduação em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

O processo de constituição da amostragem, consistiu na disponibilidade para que quaisquer alunos que cursaram/não cursaram a disciplina, como também professores do departamento de Educação Física pudessem participar das entrevistas. Os questionários foram direcionados para os alunos que cursaram a disciplina, contemplando questões pertinente a disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”, na qual totalizou nove participantes, sendo distribuídos da seguinte forma: cinco alunos que cursaram a disciplina, sendo que um participante, respondeu apenas o questionário; dois alunos que não cursaram a disciplina e dois professores do departamento de Educação Física que estavam disponíveis no momento da coleta de dados. Desta forma, foi possível estabelecer uma relação entre os diversos conhecimentos e entendimentos dos participantes com a temática abordada.

Os participantes da pesquisa foram contatados de modo presencial, para esclarecimento do procedimento, sendo utilizado ligações e conversas via *WhatsApp* e *E-mail* para agendar o

horário, dia e local de encontro. Estes recursos foram utilizados para o envio de documentos e roteiros a depender da necessidade do pesquisador e dos participantes da pesquisa. As entrevistas foram condicionadas à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A Coleta/produção de dados foram obtidos a partir da técnica de observação participante, diários de campo, entrevistas semiestruturadas e questionários. As entrevistas presenciais, tiveram como recurso a utilização da gravação de voz, houve entrevistas em que os dados foram enviados por e-mail, na qual, houve conversa prévia sobre o roteiro. Os dados coletados no campo de pesquisa por meio da observação de participante, diários de campo, entrevistas e questionários, foram transcritos e posteriormente analisados.

A pesquisa - fase de elaboração e qualificação do projeto iniciou no segundo semestre de 2017, juntamente com o trabalho de campo, sendo as aulas registradas/anotadas, durante o horário da aula e aprofundadas posteriormente. Os dados do diário de campo, foram organizados em quadros separadamente contendo suas respectivas datas (dia, mês e ano).

Análise é o processo de distinção das partes de um todo, com o objetivo de compreendê-lo melhor, consiste na obtenção de uma grande quantidade de dados sobre determinado tópico para posterior estudo deles, a fim de identificar respostas ou soluções.

No próximo capítulo apresentaremos os dados coletados de modo categorizados com suas respectivas análises e resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentaremos a análise da pesquisa que se configurou como Análise de Conteúdo, que é usada para descrever e interpretar dados, que conforme Gomes (2004, p.74), destaca duas funções na aplicação da técnica, uma refere-se “à verificação de hipóteses e/ou questões. [...] e outra diz respeito também à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado”. Sendo designada por Bardin (2011, p. 44), como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, recorre a indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Os dados capturados foram obtidos por via de entrevistas, questionários, observação participante e diários de campo (DC).

A partir da Análise de Conteúdo, destacaremos neste trabalho a Análise Temática que segundo Minayo (2010, p. 315), “a noção de tema está ligada a uma afirmação a respeito de determinado assunto. Ela comporta um feixe de relações e pode ser gratificante apresentada através de uma palavra, de uma frase, de um resumo”. Neste sentido, consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação.

A análise temática, para Minayo (2010), se desdobra em três etapas, a primeira é a pré-análise, que consiste na escolha dos documentos a serem analisados e na retomada das hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa, sendo constituída três elementos, descomposta por leitura flutuante que requer que o pesquisador tome contato direto e intenso com o material de campo, a constituição do corpus que se refere ao universo estudado em sua totalidade e a formulação e reformulação de hipótese e objetivos, na qual há uma retomada da etapa exploratória, tendo como parâmetro da leitura exaustiva do material as indagações iniciais. Destaca-se nessa etapa as obras basilares e seus respectivos autores que deram suporte às nossas análises e compreensão do objeto.

A segunda etapa consiste na exploração do material, na qual, há uma operação classificatória que visa a alcançar o núcleo de compreensão do texto, buscando categorias, nas quais o conteúdo de uma fala será organizado. Aqui, transcrevemos o DC, as entrevistas e, após o material ser impresso, organizamos e classificamos as categorias.

A terceira etapa refere-se ao tratamento dos resultados obtidos e interpretação que propõe inferências e realiza interpretações, inter-relacionando-as com o quadro teórico desenhado inicialmente ou abre outras pistas em torno de novas dimensões teóricas e

interpretativas, sugeridas pela leitura do material. Nesta etapa, já com as categorias e temáticas partimos para um processo em que as triangulações dos dados foram sendo estabelecidas, combinando diferentes métodos de coleta de dados, pessoas distintas, diferentes perspectivas teóricas e diferentes momentos no tempo.

Os dados qualitativos coletados através das entrevistas, questionários e diário de campo (DC) foram organizados em categorias temáticas para padronizar os dados, sendo enfatizadas características mais particulares.

As falas/recortes dos dados coletados serão organizadas de acordo com a categoria a qual as falas correspondem, na qual, serão utilizados nomes fictícios de personagens (nomes de super-heróis), para assegurar o sigilo dos participantes. Deste modo, foram organizados na seguinte ordem: nome do personagem (CORINGA), seguido de entrevista (ENT), data, mês e ano dos dados coletados, conforme exemplo: (CORINGA, ENT em 12/01/2018). Os dados coletados por meio do questionário, segue o modelo anterior, especificando agora a sigla para o nome questionário, na seguinte ordem: nome do personagem (CORINGA), seguido de questionário (QUE), data, mês e ano, conforme exemplo: (CORINGA, QUE em 12/01/2018).

No tocante às categorias a priori foram elencadas algumas como (Mídia; Poder simbólico; Esporte e Mídia) e outras que o próprio campo forneceu (Disciplina, Campo de atuação; Formação acadêmica):

- **Mídia:** envolvemos as dimensões de seu poder (simbólico), do espetáculo, a mídia sendo considerada uma ferramenta de influência, conquista, de manipulação de massas e que está em toda parte;
- **Poder Simbólico:** refletimos sobre o poder da mídia, buscando expressar os mecanismos de poder e dominação que se disseminam de modo invisível na dimensão simbólica da vida;
- **Esporte e Mídia:** abordaremos as relações existentes entre o campo de atuação Educação Física e a mídia, traçando um paralelo entre o universo midiático e o Esporte;
- **Formação Acadêmica e Campo de Atuação:** buscamos observar como a educação para as mídias podem desempenhar um importante papel no currículo e a contribuição desta formação para a constituição do campo de uma área de atuação profissional;
- **A Disciplina:** buscaremos expor a contribuição da disciplina para o entendimento de temáticas relacionadas, ao “Esporte, Mídia e Mídia-educação”.

A partir dessas categorias emergiram algumas temáticas que subsidiaram nossa análise:

- **Mídia: o olhar dos sujeitos:** discorremos aqui a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa, constituindo assim, a opinião dos sujeitos sobre os aspectos midiáticos, com o qual eles relacionam com o mundo social.

- **O poder simbólico da mídia:** sendo considerada como uma ferramenta de influência e conquista do que se chama de opinião pública e de manipulação de massas.

Os sujeitos da pesquisa compreenderam: CICLOPE - sexo masculino, aluno do curso de Educação Física, cursando o 8º período; THOR - sexo masculino, aluno do curso de Educação Física, cursando o 8º período; SUPERMAN - sexo masculino, aluno do curso de Educação Física, cursando o 10º período; BATMAN¹¹ - sexo masculino, licenciado em Educação Física, formado pela Universidade Federal de Sergipe; TEMPESTADE - sexo feminino, Pedagoga, formada pela Universidade Federal de Sergipe; ELEKTRA - sexo feminino, Pedagoga, formada pela Universidade Federal de Sergipe; SUPERGIRL - sexo feminino, Jornalista, formada pela Universidade Federal de Sergipe; FLASH - sexo masculino, professor do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e HULK - sexo masculino, professor do departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

4.1 A DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA

Nessa temática buscamos expor a contribuição da disciplina para o entendimento de temáticas relacionadas, ao “Esporte, Mídia e Mídia-educação”. Na qual, a disciplina destacou e objetivou a construção do saber, baseado ao longo do semestre, nesses três pilares, além de discussões a respeito delas em seus conteúdos curriculares e em suas práticas pedagógicas.

A disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”, didaticamente é dividida em três momentos: 1. Os informes – em que são trazidas notícias, destaques, informações que de certa forma nos chamou atenção. Assim, cada aluno traz uma ou mais dessas notícias e depois iniciamos a discussão entendendo os aspectos ideológicos, mercadológicos, enfim os demais interesses por traz da notícia. Seria o primeiro aspecto da mídia-educação (autorreflexão crítica) sobre os produtos da mídia; 2. Discussão acerca das leituras preestabelecidas – aqui também é estabelecida uma discussão e relacionada ao momento anterior, relaciona-se o conteúdo textual

¹¹ Este participante não foi entrevistado, respondeu somente o questionário pertinente a disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”.

com a apresentação de filmes; 3. Os encaminhamentos para os próximos encontros (leitura, vídeo, filmes, produção textual e etc.).

A disciplina se volta para a formação, não só em relação ao uso educacional das diferentes temáticas como recursos de mediação da aprendizagem e como suporte do ensino de conteúdos curriculares, mas também em relação à análise sistemática da mídia e sobre os diferentes aspectos e categorias envolvidas. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica, conforme trechos destacados:

Sim, entender a força que a mídia exerce no nosso dia-a-dia, a utilização desses saberes na minha prática pedagógica e principalmente na minha formação humana no tocante a receber e interpretar as mensagens midiáticas (CICLOPE, QUE em 30/05/2018).

Sim; visão crítica a respeito do esporte midiático, reflexão sobre a influência da mídia nas práticas esportivas escolares (ELEKTRA, QUE em 18/05/2018).

Sim! Conhecer a relação das mídias com a educação e o papel delas na sociedade. Além de ter uma visão crítica a respeito do esporte, mídia e mídia-educação (TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018).

A disciplina trouxe contribuições para a minha formação ao apresentar conceitos até então desconhecidos em relação ao esporte e permitir que conseguisse unir os conhecimentos da comunicação aos do esporte e mídia-educação para ampliar o debate acerca da presença do esporte nos espaços midiáticos. Além disso, fez com que tivesse contato com uma área até então de pouco interesse, o jornalismo esportivo (SUPERGIRL, QUE em 18/05/2018).

Sem dúvidas, uma disciplina que se encontra como optativa na grade curricular do nosso curso, que acredito ser importante para a formação dos futuros profissionais que atuaram na Educação básica, pois ela traz consigo um arcabouço de possibilidades e fundamentação para podemos trabalhar e primeiramente compreender as relações entre o esporte e mídia e pôr em evidência no campo da Educação Física (BATMAN, QUE em 04/07/18).

A mídia é vista como um meio, para se ensinar os vários conteúdos curriculares, porém, é vista também como um fim em si mesmo, na qual, em seus vários aspectos, passa a ser conteúdo a ser estudado.

O cenário atual da educação remete-nos a algumas questões a respeito do papel do professor diante das possibilidades criadas pelas mídias e novas tecnologias de comunicação. Essas questões apontam para a nova atribuição do professor como desenvolvedor de ambientes educacionais mais dinâmicos, apoiados nos meios de comunicação. Ao serem perguntados como analisavam/avaliariam o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias/tecnologias.

Entendo que a maneira que esses conhecimentos foram tratados na disciplina proporcionou subsídios para pensar meios de se trabalhar a mídia no contexto escolar, tendo em vista, que essa é minha área de atuação, desse modo, consigo pensar em possibilidades de utilizar a mídia em minhas intervenções práticas, sendo como tema

de aula, recurso didático tecnológico e/ou inerente ao currículo da escola (CICLOPE, QUE em 30/05/2018).

Importante, pois, tratou de forma crítica como a mídia tecnológica é utilizada como mera ferramenta pedagógica nas escolas. Nos fez refletir no uso adequado das TIC (ELEKTRA, QUE em 18/05/2018).

Na verdade, eu faço uma reflexão de como essa disciplina pode ser aproveitada nas nossas aulas no tocante ao uso das mídias, na esfera específica da Educação escolar em quaisquer dos seus níveis, para que essa educação para o uso das mídias resulte em uma proposta pedagógica antes, é preciso haver algum tipo de preparo das pessoas para exercê-la. A disciplina em si traz um suporte de conhecimentos teóricos e práticos com a formulação de textos e a publicização em jornais e blogs que são úteis no campo escolar, então são mídias que apresentam como subsídios para fazer essa ponte entre a mídia e o aluno. Então eu vejo como um fator positivo com relação ao entendimento primeiramente do professor e de saber propor reflexões com os alunos sobre o empoderamento deles para usar as mídias de maneira autônoma e consciente (BATMAN, QUE em 04/07/18).

Neste sentido, o enfoque no papel das mídias dentro do currículo volta-se, portanto, para algumas questões de grande complexidade no planejamento didático, questões que impregnam a função seja do professor ou do aluno, especialmente quanto ao bom planejamento e uso das diferentes possibilidades educativas oferecidas pelas mídias.

A educação das mídias é condição necessária na educação para cidadania, sendo um instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do acesso ao saber, pois as TIC estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e fazem parte do universo dos jovens, sendo esta a razão principal da necessidade de sua integração à educação; mediatizar codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido (DC em 25/01/2018).

O conhecimento foi imprescindível para minha formação, pois me possibilitou ter uma visão diferente do papel que as mídias exercem na sociedade (TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018).

O conhecimento ofertado por essa disciplina fez com que aumentasse/ampliasse o olhar crítico do discurso midiático, principalmente no que diz respeito ao esporte. Com isso, é possível perceber com mais facilidade as intenções dos discursos (SUPERGIRL, QUE em 18/05/2018).

Desta forma, a disciplina contribuiu para filtrarmos as informações que recebemos, ou seja, nem tudo que vemos ou lemos nos veículos de comunicação, nas mídias devem ser entendidas como verdade suprema, sendo necessário ter um perfil questionador, sempre buscando novas perguntas a fim de novas respostas.

A partir dos estudos acerca das temáticas “Esporte, Mídia e Mídia-educação”, foram estabelecidos e construídos saberes/conhecimentos, a respeito de determinados assuntos, baseados nos referenciais teóricos (Fantin, Belloni, Rivoltella e Pires) forneceram um suporte para melhor entendimento desses aspectos, abordados e discutidos na disciplina, sendo relevante para a construção de conceitos e compreensão do que foi proposto. Sobre a temática Esporte e os aspectos a estes relacionados, os participantes responderam do seguinte modo:

Entendo esporte como atividade corporal de caráter competitivo, que surge na Inglaterra, e que se divide em rendimento, lazer e educacional (CICLOPE, QUE em 30/05/2018).

Esporte vai além do esporte espetáculo passado pela mídia (ELEKTRA, QUE em 18/05/2018).

O esporte é uma prática corporal que surgiu no século XVIII na Inglaterra com fins lucrativos. Ele surgiu a partir das elites da época com os clubes esportivos em que jovens “filhinhos de papai” gastavam suas riquezas (TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018).

No que diz respeito ao esporte, os conhecimentos adquiridos foram: o conceito de esporte e a diferença entre esporte de alto rendimento e o de lazer. Com eles consegue identificar qual tipo de esporte é mais presente na mídia e mudar a concepção que tinha a respeito do mesmo (SUPERGIRL, QUE em 18/05/2018).

Com relação ao esporte, ela trouxe um suporte sobre o conceito do esporte na modernidade, sobre a sua espetacularização e suas facetas no campo da indústria cultura esportiva (BATMAN, QUE em 04/07/18).

Podemos perceber que cada indivíduo abordou o esporte de modo particular, a partir do que foi compreendido sobre o tema, na qual, contemplaram aspectos conceituais baseado no referencial teórico dos capítulos I, II e X do livro de Valter Bracht – Sociologia Crítica do Esporte, disponibilizado e discutidos durante as aulas, sobre o Esporte na Modernidade conforme,

abordou o conceito de Esporte, data e local do seu surgimento, além de suas características. No capítulo I, trata sobre a gênese do esporte moderno - contexto histórico, que se expressa na prática corporal na Europa do século XVIII; declínio dos jogos populares, processo de industrialização e urbanização, laçam novos padrões e novas condições de vida. O segundo capítulo, fala sobre as críticas pioneiras ao esporte - mostra como as críticas tiveram uma estrutura assistemática, para posteriormente sistematizar-se. E o terceiro sobre o esporte e as instituições, relação entre esporte e estado. Como também a leitura dos processos de apropriação social do esporte de Giovani Pires que discorre sobre funcionalização, sociabilização, ideologização, mercadorização e espetacularização do esporte (DC em 07/12/2017).

Sobre a Mídia, apontaram características de modo geral e citaram a questão do poder simbólico da mídia, que foi contemplado pela leitura do livro de John Thompson – A Mídia e a Modernidade: uma teoria social da mídia, que abarca discussões sobre as formas de poder, em destaque o poder simbólico, além de aspectos históricos da trajetória, expansão e desenvolvimento dos meios de comunicações ao longo dos anos, com a função de informar as pessoas, e além de pensar sua possibilidade no âmbito escolar. Essa temática foi desenvolvida inicialmente, *apontando as primeiras discussões sobre o assunto* (DC em 21/12/2017).

Em virtude disso, ficou acordado durante as aulas que cada um, individualmente, traria escrito os primeiros esboços sobre a relação Mídia e Esporte, baseado na leitura do Livro de Thompson e de Valter Bracht discutido anteriormente.

A partir das leituras de Thompson que surge as primeiras discussões sobre a ideia de formação de estado e a sacada para entender as formas de poder’ (DC em 04/01/2018).

Penso a mídia como a principal detentora do poder simbólico, que exerce um papel fundamental na construção de um pensamento coletivo na sociedade (CICLOPE, QUE em 30/05/2018).

Influência nas escolhas das práticas esportivas; ela tem “poder” de formar opiniões e padronizar costumes, etc (ELEKTRA, QUE em 18/05/2018).

As mídias são ferramentas que se usam para transmitir informações as pessoas (TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018).

Já no que diz respeito a Mídia foram reforçados e ampliados os conhecimentos adquiridos no curso de comunicação social (jornalismo) (SUPERGIRL, QUE em 18/05/2018).

A mídia ela trouxe seus principais pensadores com respetivos conceitos e sobre o seu uso de forma benéfica, tanto no dia a dia como no âmbito escolar. Trouxe reflexões acerca da Educação para Mídia, com a Mídia e através da mídia (BATMAN, QUE em 04/07/18).

No que se refere à Mídia-educação, para alguns surgiu como um novo conceito, sendo apresentado pela primeira vez. Entender esse conceito da Mídia-educação é necessário, devido ao fato de vivermos em um mundo onde as mídias estão presentes em diversos contextos sociais, em especial, na relação dos jovens ao uso das mídias e tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana. Por isso, os objetivos visam a formação de um sujeito mais criativo, crítico e ativo.

Sobre esses aspectos foram expostos o entendimento e as contribuições de se apropriar sobre a temática, *durantes os informes ocorreram um breve comentário sobre Educação para a mídia e as relações com os informes e a discussão por trás da mídia* (DC em 18/01/2018).

A mídia-educação é aquela que nos permite o pensamento crítico acerca da mídia, podemos agir/produzir através da mídia e pensar com a mídia (CICLOPE, QUE em 30/05/2018).

Deveria ser utilizada como ponte para formar sujeitos críticos e reflexivos a respeito de tudo ao seu redor (ELEKTRA, QUE em 18/05/2018).

As Mídia-educação ou educação para as mídias são uma nova forma de saber, com o objetivo de transformar o sujeito em críticos e reflexivos (TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018).

A Mídia-educação foi um conceito com o qual tive contato pela primeira vez ao longo da disciplina e mostrou como a educação pode utilizar dos recursos de mídia para ampliar e debater conceitos (SUPERGIRL, QUE em 18/05/2018).

De modo a ampliar a discussão sobre o contexto da Mídia-educação e a formação de professores, *foi apresentado o livro com organização de Mônica Fantin e Rivoltella – Cultura*

digital e escola: pesquisa e formação de professores; apresentação e discussão do texto – Mídia-Educação: conceitos, histórias e perspectivas – Belloni e Bévort (DC em 01/02/2018).

Foram destacados pontos para a reflexão sobre a mídia-educação e sobre a formação de profissionais da educação, como também, a forma como as mídias fazem parte da cultura contemporânea desempenhando papéis cada vez mais importante, além do campo ideológico sendo questão central na transmissão da mensagem, na qual há a necessidade de interpretação e análise da mídia.

Acerca da Mídia-educação a disciplina oportunizou o esclarecimento sobre as possibilidades de trabalhar com a mídia na educação, dando um suporte para que os futuros docentes dialoguem com os conteúdos já sistematizados e outros advindo da mídia, oportunizando ao graduando a entender esse mundo dos jovens que estão hiperconectados, utilizando-se da mídia como uma ferramenta metodológica e pedagógica no processo de ensino-aprendizagem (BATMAN, QUE em 04/07/18).

Deste modo, é essencial para as novas gerações como também para os adultos, o uso da mídia-educação, ou seja, uma concepção de educação ao longo da vida.

As mídias e as tecnologias de informação e comunicação fazem parte da cultura contemporânea e nela exercem papéis cada vez mais relevantes para o exercício da cidadania. Para Kellner (2001, p. 54) “vivemos num mundo no qual a mídia domina o lazer e a cultura. Ela é, portanto, a forma dominante e o lugar da cultura nas sociedades contemporâneas”.

Neste sentido, além das mídias serem importantes e sofisticados dispositivos de comunicação que atua em muitas esferas da vida social, gera novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

Referente ao entendimento sobre a aplicação dos novos conhecimentos a partir da área de atuação de cada participante e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos, mencionaram a importância para uma formação crítica, oportunizar a produção de mídias, as TIC como recursos pedagógicos, como forma de incentivo e estímulo a busca de novos conhecimentos, além da socialização entre os envolvidos.

Vejo com bons olhos a utilização desses conhecimentos, por entender a importância do mesmo na formação crítica do indivíduo em torná-lo sujeito que não consuma a mídia de forma passiva. Acho também interessante proporcionar aos alunos a oportunidade de produzir mídia, como por exemplo dos vídeos-textos que vivenciamos na disciplina (CICLOPE, QUE em 30/05/2018).

Com o conhecimento adquirido buscarei introduzir de forma consciente as TIC como um meio de fazer meu aluno a se interessar e participar das aulas. Esse conhecimento abre novos horizontes sobre o uso da mídia para que o aluno tenha um “olhar” diferente a respeito do que assiste na TV (ELEKTRA, QUE em 18/05/2018).

O que é Mídia-educação? Esta pergunta foi respondida ao longo da leitura do Livro de Maria Luiza Belloni, *com a discussão no primeiro capítulo, sobre a medição escolar*

indispensável para a cidadania que trata de como funciona a autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação; e que tem importância crescente no mundo da educação e da comunicação – mídia-educação ou educação para as mídias, diz respeito a dimensão de objeto de estudo. Propõe razões do por que se ensinar mídias (DC em 18/01/2018). A partir desta leitura proporcionou o entendimento do que vem a ser a Mídia-educação.

Na minha área ainda é pouco a utilização de equipamentos midiáticos, talvez pelo fato de educadores não terem conhecimento de como o fazer ou não se sentirem “confortados” em fazerem. Com os conhecimentos adquiridos na disciplina, pretendo me valer do que aprendi e pôr em prática em sala de aula, uma vez que as crianças hoje estão imersas nesse mundo tecnológico. Por que então não fazer disso uma experiência gratificante para ambos? (TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018).

Os novos conhecimentos despertaram para a vontade de tentar apresentar uma nova abordagem para as temáticas esportivas, ou seja, a iniciativa para um novo fazer jornalístico em relação ao esporte (SUPERGIRL, QUE em 18/05/2018).

Vejo que nós professores precisamos se utilizar dessas ferramentas digitais principalmente ao nosso favor na tentativa de desenvolver metodologias de educação tecnológica estimulante e que engaje os alunos, estas ferramentas, além de auxiliar o professor nas atividades realizadas em sala de aula, estimulam os alunos a buscar novos conhecimentos e se socializarem com os recursos e colegas. Então, penso que os professores podem empregá-los para incentivar a participação dos alunos e introduzir novos valores (BATMAN, QUE em 04/07/18).

Portanto, faz-se necessário oferecer a todas as pessoas conhecimentos para saber compreender a informação, ter o distanciamento necessário à análise crítica, utilizar e produzir informações e todo tipo de mensagens. No entanto, essas abordagens, fundamentadas no uso das mídias no contexto educacional, requer algumas habilidades do professor, apresenta um domínio significativo no uso de diferentes mídias como ferramentas pedagógicas, pois é um produtor de materiais didáticos e ambientes educacionais.

4.2 MÍDIA: O OLHAR DOS SUJEITOS

Nessa temática buscamos o espaço íntimo do indivíduo, como constitui a sua opinião sobre os aspectos midiáticos, com o qual ele relaciona com o mundo social, resultando tanto em marcas singulares na formação do indivíduo quanto na construção de crenças e valores compartilhados na dimensão cultural que vão constituir experiência por parte dos participantes, sendo caracterizado como algo que varia de acordo com o julgamento de cada indivíduo, consistindo num tema que cada pessoa pode interpretar do seu modo.

Neste sentido, foi possível observar as opiniões dos participantes, acerca da temática, sendo que os participantes ao serem questionados sobre os aspectos midiáticos, caminharam de

modo semelhantes em diversas partes dos seus discursos, na questão da atuação, limites e o que é imposto pela mídia, além de ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens midiáticas, conforme o trecho,

A mídia permeia em diferentes campos de atuação, com atuações informativas ou investigativas exercendo sua função social, delimitada apenas pela ética profissional existente (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

[...] nesse quesito que eu acho que ela deva atuar, passando conhecimentos e informações [...] (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

Neste sentido, podemos notar que ambos os discursos se referem ao caráter informativo que a mídia possui, corroborando com Chauí (2006, p. 37) “o que os meios (ou “a mídia”) veiculam? O que transmitem? Sob a forma de romances, novelas, contos, notícias, músicas, debates, danças, jogos, espetáculos, transmitem informações”. Deste modo, podemos ampliar essa ideia a partir de uma área de conhecimento, na qual, foi possível estabelecer uma relação conforme o discurso,

A mídia ela cumpre um papel social de trazer, pelo menos é isso que é passado para a gente da comunicação, [...] é trazer informações verídicas, ampliar de certa forma o conhecimento e trazer novas [...] diversas abordagens sobre uma mesma temática [...] a mídia atua [...] na questão de apresentar e trazer a informação para a comunidade sociedade comum todo, levando em consideração os vários níveis de conhecimento, [...] nível superior e uma pessoa que às vezes nem concluiu o ensino fundamental, [...] atuar dessa forma levando essa noção, esses conhecimentos para a pessoa. [...] os limites éticos a gente não pode ferir, a partir do momento que a gente passa a digamos assim a prejudicar a imagem de alguém ou então passar uma informação deturpada ou coisa do tipo (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Desta forma, a relação estabelecida com a área da comunicação, apresenta pontos no tocante ao que é transmitido pela mídia, ou seja, a mídia tem como função social passar informações as pessoas, através dos meios de comunicação. Um possível limite para a mídia seria os aspectos éticos e de órgãos regulamentadores, de acordo com as falas dos participantes.

Legalmente falando à mídia tem liberdade para atuar em diversas áreas, limitada apenas por limites éticos, como por exemplo o respeito a imagem (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

A mídia deve atuar com o intuito de fornecer informações a população, com isso, ela é de grande importância a sociedade, pois através dos diversos meios em que ela está posta, como rádio, internet, televisão e etc é que a o povo tem acesso a uma determinada informação. Os limites devem ser impostos pelos órgãos regulamentadores, que muitas das vezes não atuam como deveriam (THOR, ENT em 14/06/2018).

A mídia possui relevância através de suas formas de veiculação, na qual, contribui para que a sociedade, acompanhem as notícias que são propagadas pelos meios de comunicação, sobre as questões que lhes interessam e que afetam suas vidas. Para Briggs e Burke (2004, p.

264) “a informação foi considerada o princípio organizacional da própria vida. [...] a transmissão tornou-se então o caminho preferido para considerar todos os modos de informação”. Além de informações de caráter geral, a mídia é responsável por divulgar publicamente as opiniões e demandas dos diferentes grupos sociais.

O que eu entendo por mídia é meio, vínculo, transmissão [...] E nesse sentido, eu entendo como essencial no processo de humanização. Sem a palavra, e tudo que nela se abstrai, se perde no campo das relações sociais. Mas, se o sentido for, a ideia de senso comum da mídia, que eu entendo como grandes meios de comunicação, eu, sinceramente, teria que abordar os aspectos políticos que nela estão inerentes, e para mim, são ilimitados (HULK, ENT em 18/06/2018).

Desta forma, falar sobre mídia engloba diversos aspectos a depender da compreensão que cada indivíduo possui acerca do assunto e por ter esse papel importante na sociedade, a comunicação precisa ser aberta a todos para que possam divulgar suas opiniões sobre esse tema. A identidade pela qual o sujeito é socializado, é construída e modificada a partir das interações sociais dos meios de comunicação, de modo subjetivo. A partir disso, a mídia deve atuar e assumir sua responsabilidade, como destaca a fala:

Não sei ao certo definir um ponto, penso que a mídia deve assumir mais a sua responsabilidade ao saber de sua capacidade de fomentar padrões de comportamento social. O limite da mídia é a própria capacidade das pessoas em procurar outras formas de distração e divertimento que não sejam determinados principalmente pela televisão (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Nesta perspectiva as pessoas devem buscar outros meios de distração e divertimento, que não seja determinado pelos meios de comunicação, limitando ou fazendo uma triagem das notícias, reportagens, propagandas e até publicidades, que possuem o mesmo objetivo, lhe direcionar para algo já pré-estabelecido como mercadoria de consumo.

Sobre o segundo capítulo do livro de Belloni, que aborda da tecnologia a comunicação educacional, a autora fala das visões apocalípticas em torno das mídias, que as TIC avançaram mais rapidamente que a própria informação e também defende que é importante saber o que as pessoas fazem com as mídias, com os artefatos midiáticos e técnicos (DC em 25/01/2018).

As falas a seguir, ressalta a importância de se ter um olhar crítico acerca do que é divulgado pelas mídias, além de buscar outras fontes, a fim de verificar a veracidade da informação.

Um olhar crítico acerca do que nos é passado, no sentido de questionar o modo que é tratado a notícia por exemplo, para não sermos sujeitos passivos do processo (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

A gente tem que conhecer, buscar fontes, não deixar que ela seja dada como verdade absoluta, você tem que buscar fontes, que contraponham que confronte, você não pode deixar, achar que uma coisa por ser exposta por ser televisiva/falada seja verdadeira,

você tem que buscar para saber se aquilo de fato é real, se aquilo é verdadeiro ou não (TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018).

Deste modo, Thompson (1998) destaca que o processo de recepção e apropriação das mensagens da mídia envolve a auto formação do indivíduo, não sendo o único influenciador neste processo, mas sendo este cada vez mais importante. No decorrer das aulas,

discutimos sobre a cultura de massa e como as pessoas são levadas - ondas - pelo coletivo sem uma autorreflexão crítica a ponto de apedrejar primeiro, para depois verificar o certo e o errado (DC em 30/11/2017).

[...] essa questão da gente ter o senso crítico né, da gente avaliar, e isso aqui que ele está dizendo é realmente verdade né? De nunca procurar se informar só por um lugar e nunca procurar se basear numa fonte só né, por que é aquela coisa assim, cada pessoa vai contar uma história né, cada um vai ter, digamos assim uma verdade, as vezes a gente precisa estar um pouquinho atento a tudo isso [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Tendo um olhar crítico do que é transmitido, no sentido de entender o que realmente está acontecendo no contexto da notícia (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

Através da educação midiática. Entender esse campo que está aberto as diversas possibilidades, compreender suas principais intenções. Só assim podemos nos defender das coisas divulgadas (THOR, ENT em 14/06/2018).

Olhar de modo crítico a mídia, significa não só olhar para o que está sendo mostrado numa chamada ou imagem, mas enxergar a mensagem que está por trás de cada informação e se colocar como cidadão crítico frente a mesma. Refletir sobre as informações que recebemos, para assim não admitirmos como verdades tudo aquilo que nos é passado pelos meios de comunicação, como jornais televisivos, impressos, onlines e etc. *O filme Show de Truman, estabelece uma relação da vida moderna mediatizada por imagens eletrônicas, como se as nossas vidas estivessem sendo gravadas e transmitidas, simultaneamente, a uma audiência invisível* (DC em 04/01/2018). O trecho abaixo, menciona modos de como restringir e selecionar o que é divulgado pela mídia.

Desligando a TV, diminuindo drasticamente o tempo que gastamos de frente à televisão, ou qualquer outro tipo de mídia. Escolher programas condizentes com os temas que podem promover uma sociedade inclusiva. Devemos ter a capacidade de selecionar, ou seja, a mídia é apenas parte das possibilidades que os avanços tecnológicos nos permitem usufruir. Porém, a mídia hoje se apresenta como um local da verdade. Muitas vezes conferimos a veracidade de um fato passando o olhar por diversas mídias (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Neste sentido, devemos ter consciência de que um acontecimento pode ser transmitido por várias fontes, sendo assim, sujeito a manipulação de acordo com o tipo de interesse naquele acontecimento. Analisar o que a mídia está tentando transmitir, ter sua opinião, ser autocrítico, pois o indivíduo receptor de tal informação vai saber identificar se tal conteúdo é relevante para seu conhecimento e verídico. No entanto, a fala em destaque faz uma ressalva a grande mídia.

Observar e intervir na realidade, te coloca em uma posição que ajuda a balizar elementos parciais de verdade ou não. Quando estamos expostos a grande mídia ficamos à mercê dos “olhos” alheios, e considero isso perigoso (HULK, ENT em 18/06/2018).

Desta maneira, conhecer como as mensagens midiáticas funcionam reflete nossa experiência com os meios de comunicação. Durante a disciplina para que fosse possível estabelecer um diálogo com as questões midiáticas, trabalhávamos com os informes, que *se refere a uma expressão utilizada para tomar conhecimento sobre alguma matéria da mídia (vinculada ou não ao meio esportivo) que julgue necessário e pertinente para ser discutido e compartilhado durante a aula, e a partir disso estabelecer um olhar crítico para mensagem publicizada em discussão (DC em 30/11/2017).*

A programação das mídias associa sua linguagem ao senso comum para criar vínculos com os sujeitos, estes, iniciam um processo de formação identitária, na qual, adquirem os sentidos e valores (discursos) propagados, seja palavras, gírias, vestuário, tramas, locais, decoração, trilha sonora, etc.

A mídia como formadora de opiniões e de pensamentos coletivos, exerce influência no modo de vestir, comer, no estilo musical, ou seja, na cultura de determinada época (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

Em virtude disso, Thompson (1998) considera que os fenômenos sociais podem ser vistos como ações intencionais e que o poder é um fenômeno social penetrante. *A importância de se discutir a mensagem da mídia que chama atenção, independente do meio veiculado e do conteúdo da mensagem, pois desse modo visa a contribuir para o processo de formação e entendimento do conteúdo midiático (DC 14/12/2017).*

As pessoas se deixam levar muito pelo que o outro fala, não só pela mídia, mas pelo que o outro diz, quando ela admira ou só tem aquele meio, acho que ela se deixa ficar cega perante a influência da mídia e de outras pessoas. Essa é a visão que eu tenho que as pessoas ficam cegas.

Entrevistador: Ou seja, a mídia acaba criando um padrão, engessando as pessoas? Isso ela padroniza tudo, seja a maneira de falar, de vestir, até opinião política elas padronizam (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

O sujeito se projeta e vive a partir dos conceitos definidos pelo outro (sociedade), molda-se a ela e, sem perceber, reproduz um discurso que ele nem ao menos conhece. A partir dessa projeção o indivíduo, usuário e consumidor desses produtos midiáticos passam a construir sua identidade, colocando-se, inconscientemente ou não, no lugar do personagem, ambicionando a situação ficcional exposta pelos meios, sempre inventam e propagam que há novas necessidades para que o consumidor, para que deste modo, o consumidor, o queira e o

deseje, nesse sentido firmando-se mais vendas, através de novas combinações, estimulando o consumidor a comprar novos produtos.

Bem, a mídia tem um papel de vender produtos. Neste sentido, deve dedicar seus esforços para adequar o produto a mídia e a população ao produto (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

Não sei o que quer dizer com ações e atitudes como divergentes, mas a grande mídia vem balizando as formas sociais de se relacionar, em campos cada vez mais íntimos, como, inclusive, a forma de pensar as coisas (HULK, ENT em 18/06/2018).

A mídia através da sua capacidade de mobilização, mexe com a sociedade e chama a sua atenção para diversos aspectos sociais. Visando estimular reflexão crítica dos indivíduos diante dos meios de comunicação, objetiva-se contribuir para uma formação de sujeitos críticos capazes de tomar decisões e interferir na realidade. *Ao se falar em Mídia-educação, Belloni destaca que a televisão funciona como janela para o mundo dos adultos, apresenta aos jovens, formas estereotipadas dos valores, normas e modelos de comportamento (DC em 25/01/2018).*

Nós ficamos cada vez mais reféns, pois ao invés de nossas ações serem influenciadas pelos encontros coletivos, troca de ideias e diálogo, a cada dia mais tomamos atitudes e formamos opiniões pela relação que estabelecemos com uma tela de computador ou televisão, a partir de pessoas que na verdade estão “representando” um papel (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Deste modo, a mídia tem um papel importante no campo político, social e econômico de toda sociedade. Através desse mecanismo essa instituição divulga uma consciência, uma cultura, uma forma de agir e de pensar, atende as expectativas imediatas dos indivíduos. Porém, em uma realidade complexa como a nossa, a mídia desempenha um papel garantidor da manutenção do sistema capitalista, fomentando o consumo, ditando regras e modas e agindo sobre interesses comerciais.

[...] nos encontramos em um dilema, pois ao mesmo tempo em que a mídia nos apresenta um amplo leque de informações sobre os mais variados assuntos, nos coloca diante de verdades padronizadas em determinado espaço de tempo (FLASH, ENT em 20/06/2018).

A mídia ganha força no momento em que se percebe a necessidade de construir consenso em torno de determinada temática, notoriamente tem papel importante na conjuntura social atual, pois exerce predominância em todos os campos, seja na família, na política e na economia, incutindo na população uma forma de agir e pensar importante para a manutenção da ordem.

Hoje em dia nós precisamos ter cuidado com as informações divulgadas pela mídia, pois hoje em dia com o avanço da tecnologia e essa troca de informações com o mundo em tempo real, muitos meios midiáticos não estão mais preocupados com a qualidade da notícia, com a veracidade das informações, e sim em ser o primeiro a “dar” a notícia

e com isso ganhando acessos com as famosas “fake news” de hoje em dia. Por isso, é necessário ter uma educação da mídia para termos condições de debater, compreender essas mensagens (THOR, ENT em 14/06/2018).

Os meios de comunicação reordenam/alteram as relações espaço temporais, segundo Thompson (1998) e assim, modificam nossa compreensão da história, do mundo e nossa sociabilidade. Se faz necessário entender a recepção dos produtos da mídia como uma rotina, em geral, já integrada pelos indivíduos em suas vidas cotidianas.

Na próxima categoria, apresentaremos aspectos que completam questões ligadas ao poder simbólico da mídia.

4.3 O PODER SIMBÓLICO DA MÍDIA

Nessa temática buscamos expressar os mecanismos de poder e dominação que se disseminam de modo invisível na dimensão simbólica da vida, por meio dos discursos midiáticos de modo geral. O poder simbólico é esse poder praticamente invisível, segundo Bourdieu (2000) que se transmite por meio da comunicação e que os sistemas simbólicos cumprem a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra.

O poder simbólico pautado entre os indivíduos, suas relações sociais e formas de relacionamento consigo e com outros diante do desenvolvimento da mídia e seus fluxos. A mídia sendo considerada como uma ferramenta de influência e conquista do que se chama de opinião pública e de manipulação de massas, que influencia a sociedade a praticar um consumismo desenfreado e atualmente o ato de adquirir algo necessário para sua subsistência é um tipo de consumo utópico. Sabemos da força que a mídia possui e isso fica mais nítido quando por meio de toda essa força ela passa a inculcar nas pessoas uma ideia ou mesmo um ponto de vista já formado sobre determinado assunto.

Deste modo, em relação a influência da mídia em nossas decisões, na formação de opiniões e ter o reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, a questão da intencionalidade e estratégias para a contribuição para um agir esclarecido podemos destacar que o poder simbólico, segundo Thompson (1998, p. 24) como a “capacidade de intervir no curso dos acontecimentos, de influenciar as ações dos outros produzir eventos por meio da produção e transmissão de formas simbólicas”. Neste sentido, podemos perceber algumas dessas características no trecho destacado.

[...] muito do que penso e/ou falo vem dos informativos da mídia em suas diferentes dimensões (impressa, digital) entendo que seu poder simbólico molde pensamentos, tendo essa clareza procuro buscar informações verídicas e refletir sobre as mensagens midiáticas (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

A comunicação humana pertence a um processo simbólico de interação social. Agimos dentro de uma estrutura repleta por símbolos legitimados coletivamente. Para Thompson (1998, p. 175) “a mídia tem a capacidade de transformar o conteúdo simbólico de uma tradição e de adaptá-la de várias maneiras, reimplantando-o em regiões e lugares particulares”. A atividade simbólica é considerada uma característica penetrante da vida social.

[...] eu tento não ser influenciada, mas como eu acho que todo mundo é influenciado seja pela mídia ou não, acho que as vezes ela muda o meu ponto de vista, não minha opinião.

Entrevistador: Até que ponto você se apropria daquilo e sua como discurso próprio? Como eu tento não ser influenciada, mas tem certas coisas que de tanto a gente está recebendo que começa a ter encucado, a gente passa a dizer como se fosse algo nosso. Eu tento buscar outros meios para ver se aquela mensagem é verdadeira, eu tento ter outra visão, e não passar para outras pessoas como minha opinião, como algo que veio de mim, tento buscar não só o que veio da mídia, seja televisiva ou não, mas tento buscar outros meios (internet) (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

Neste sentido, Thompson (1998, p. 106) diz que a mídia se envolve ativamente na construção social, “ao levar as imagens e as informações para indivíduos situados nos mais distantes contextos, a mídia modela e influencia o curso dos acontecimentos, que poderiam não ter existido em sua ausência”. O poder simbólico dissemina subjetividades, determina comportamentos, molda percepções de mundo e forja consensos universais. Portanto, é indispensável olharmos para a mídia como um palco de disputa de poder simbólico.

Influência nos nossos modos de falar, ser, pensar e agir. A mídia trabalha com conceitos e valores e organiza o conhecimento e o mundo em nossa volta, executando uma tarefa essencialmente pedagógica. A sua influência pode ser vista, por exemplo, quando acrescentamos em nossa vocabulário, palavras e expressões que são utilizadas nas novelas. A questão da vestimenta e do corte de cabelo também é algo muito forte. Muitas vezes defendemos uma opinião como se esta fosse algo novo, mas na verdade estamos repetindo uma informação já analisada pela mídia (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Para Chauí (2006) “eis por que lhe é fácil falar, persuadir e convencer, pois os interlocutores já estão identificados com os conteúdos dessa fala, que é também a sua na vida cotidiana”. Nos informes *foi destacado o discurso midiático como forma de poder, sendo destacado e traçando uma relação com o discurso de Adolf Hitler que assume o poder na Alemanha, tendo a questão da superioridade da raça ariana, nesse sentido podemos notar como um discurso bem estruturado pode influenciar os indivíduos* (DC 07/12/2017).

A grande mídia influencia drasticamente nossas decisões, de forma direta, e indireta. A grande mídia forma opinião, até para contrapô-la, e nesse sentido, temos que

entender a grande mídia como um processo histórico e de posições heterogênea em conflito, e partindo disso, observo a realidade, e confronto minhas suposições com os argumentos gerados a partir de muitas sínteses desse processo contraditório (HULK, ENT em 18/06/2018).

A mídia chega a fazer parte do próprio campo de interação, de acordo com Thompson (1998, p. 107), “dentro do qual diferentes indivíduos e grupos perseguem seus objetivos e aspirações [...] na qual os indivíduos planejam suas atividades em parte baseados nas imagens e informações recebidas através da mídia”. Simbolicamente munidos, muitas vezes, os veículos componentes da grande mídia reproduzem o pensamento das classes dominantes, através de conteúdos diversos.

[...] a mídia de certa forma influencia nossas decisões [...] muitas pessoas acabam sendo pautadas pela mídia, então muito do que elas conhecem advém desse contato que elas têm, claro que a gente vai encontrar duas situações, [...] a forma de senso crítico que você tem, a forma crítica que você analisa uma ação sendo entregue a você, isso vai afetar o quanto aquilo lhe influencia ou não, então talvez se você olhar para aquela mensagem de uma forma mais crítica você consiga retirar dali o que realmente é interessante e você percebe que está querendo talvez apresentar outra coisa [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

[...] cada conceito tem várias linhas/traços de outro conceito, sendo assim a mídia pode ou não interferir nos nossos, vai depender da estabilidade/concreto estar cada pensamento e como vamos interagir com as informações midiaticizadas (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

As informações recebidas pelas mais diferentes mídias, exercem forte influência nos hábitos e costumes da população com grande poder de manipulação, ditando regras de conduta e de consumo, constituindo-se num importante veículo de transmissão de informação e de formação de opinião, pois sabe-se que o seu grande papel não é apenas noticiar um novo produto, mas fazê-lo uma nova necessidade. Para Thompson (1998, p. 131) “os meios de produção e recepção são organizados de certas maneiras e que há um significativo grau de concentração nas indústrias da mídia [...]”. A manipulação da informação deve ser percebida como uma questão de caráter simbólico.

[...] na sociedade de hoje, grande parte da mídia cumpre um papel ideológico, muitas das vezes defendendo suas posições políticas, principalmente do capitalismo, criando o mercado de consumo (THOR, ENT em 14/06/2018).

Na disciplina Educação Física, Esporte e Mídia *umas das estratégias para subverter este domínio foi distinção entre as diversas formas de poder, destacando o poder simbólico da mídia* (DC em 04/01/2018). Portanto, a mídia defende os interesses de uma classe hegemônica dominante que por sua vez, defende os interesses do capital, já que este controla os meios de comunicação, intervindo de forma contundente na veiculação da notícia, deixando claro seu caráter mercadológico. Thompson (1998, p. 186), diz que “o desenvolvimento da mídia

aumentou grandemente a capacidade de transmitir potencialmente mensagens ideológicas. [...] criou as condições para a intrusão mediada das mensagens ideológicas nos contextos da vida diária”. Podemos presenciar esses significados nestas passagens:

[...] se a pessoa tem o conhecimento e ela reconhece que o discurso midiático tem sempre uma intencionalidade, sempre tem uma intenção, ela pode ter uma relação diferente, ela não pode ser mais tão influenciada como antes, se tiver o esclarecimento que a mídia influencia (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

Não vou dizer que todas as pessoas tenham essa reflexão, as que estão mais centradas na mídia, [...] que ver aquilo como certo, como sendo verdadeiro elas não têm essa ciência, elas são manipuladas a cada dia, a cada minuto por que elas acreditam veemente naquilo. Mas também tem pessoas que já tem uma reflexão sobre o que de fato está acontecendo e busca fazer suas próprias reflexões acerca disso, busca não tentar se influenciar tanto, que apesar que a mídia influencia querendo a gente ou não ela sempre vai influenciar, por mais que a gente diga eu não me influencio, mas influencia. Que diretamente a gente acaba reproduzindo uma coisa ali que é imposto pela mídia, então eu acho que essa construção do agir ela é visível, mas não em todos, não abrange todos os sujeitos, uma parte ainda se deixa se manipular (TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018).

Através de uma seleção de conteúdos a mídia tem o poder da construção da realidade, que é um poder simbólico. Esse poder simbólico procura reproduzir uma ordem homogeneizada do tempo e do pensamento, com um único objetivo, a dominação de uns sobre os outros. Com isto, criam sujeitos incapazes de contestar o que se lhes é apresentado de forma a garantir a ordem, a torná-los submissos e dominados, podem ser ideológicas, dependendo de como serão recebidas pelo indivíduo e incorporadas reflexivamente em sua vida. De acordo com Belloni (2005) que acredita na educação e na comunicação como instrumentos de luta para emancipação dos indivíduos e das classes, e não apenas como meras estruturas de dominação e reprodução das desigualdades sociais.

[...] à medida que a pessoa conhece muda o olhar acerca das coisas, inclusive da mídia (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

[...] eu acho que a partir do momento que você tem conhecimento dessa questão da intencionalidade, das estratégias né utilizadas pela mídia, você consegue, é um pouco daquela questão do senso crítico também, da forma como você vai analisar, por que você poderia muito bem inserir, consumir aquilo ali como uma verdade, engolir aquilo ali pronto [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Atualmente a mídia se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano, tornando-se um verdadeiro instrumento de manipulação social e dominação cultural. Para Thompson (1998, p. 186) “[...] parece claro que em alguns contextos a apropriação das mensagens da mídia serve para estabilizar e reforçar as relações de poder, mais do que para romper ou enfraquecer”.

A influência da mídia na construção de determinada realidade é inquestionável, principalmente, quando não há informações acessíveis ao indivíduo.

[...] A mídia não possui objetivo, mas somente estratégias baseadas na sedução (música, movimento das câmeras, beleza dos atores, etc.) para aumentar a audiência. Algumas pessoas dizem que os canais alternativos não possuem audiência, porém estamos tratando de grandes aglomerações financeiros, que dispõe de altos recursos provindos da propaganda em que gradativamente aquilo que podemos até em um primeiro momento enxergar como de mal gosto, passa a fazer do nosso cotidiano como a suprema verdade (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Pode-se perceber também, que os conteúdos que são transmitidos pelas mídias, acabam se chocando com distintas opiniões e geram novas interpretações de uma realidade. Alguns exemplos característicos dos dois contextos, no contexto midiático e no cotidiano deles. Segundo Bourdieu (2000, p. 7) “o poder simbólico, é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhes estão sujeitos ou mesmo que o exercem”. Neste sentido, o processo de:

emancipação requer um processo muito longo de conscientização. Quando falo conscientização refiro-me a pensar contextualizando [...] (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

Em virtude disso, Thompson (1998) diz que somente uma pequena porção dos materiais simbólicos mediados disponíveis aos indivíduos são assimilados por eles, mas, os indivíduos também desenvolvem sistemas de conhecimento que lhe permitem seguir um determinado rumo através [...] de formas simbólicas mediadas.

Isso depende da intencionalidade de quem instrumentaliza a mídia. Ela pode ajudar a emancipação de algumas alienações, mas também pode aprofundá-las. Mas na minha compreensão, essa emancipação deve ser radicalizada, para além da ideia de cidadania (HULK, ENT em 18/06/2018).

Entende-se então, que a mídia e a realidade dos sujeitos são dois contextos distintos que se relacionam, e que podem gerar outros significados a partir de especificidades. Para Thompson (1998, p.187) “as mensagens da mídia podem assumir um papel ideológico bastante poderoso”. Pode ser percebido nessa transcrição, que os participantes têm noção do poder de manipulação que os meios de comunicação podem exercer sobre os indivíduos, que eles têm a própria opinião sobre os assuntos que são transmitidos pelas mídias e que conseguem fazer uma relação dos conteúdos midiáticos, com o que vivenciam nos cotidianos deles. Porém, também transmite a ideia que são imunes aos “encantos” da mídia, e que fazem diferente do que veem nos meios de comunicações.

Na próxima temática buscaremos sintetizar as relações existentes entre a mídia e o campo de atuação dos participantes envolvidos.

4.4 FORMAÇÃO ACADÊMICA E CAMPO DE ATUAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO FORMATIVO E PROFISSIONAL

Nessa temática buscamos observar como a educação para as mídias podem desempenhar um importante papel no currículo, particularmente se ela se tornar um veículo de conhecimentos transversais desse mesmo currículo, interligando assuntos que eles já contemplam ou potencialmente, vindos a ser beneficiados com o uso de mídias. Buscamos também, qualquer que seja a discussão acerca da constituição do campo de uma área de atuação profissional, Bourdieu (1983), demonstra que diferentes campos apresentam diferenças ou similitudes funcionais, de onde se destacam as especificidades, bem como o grau de autonomia relativa de cada um, em relação a outros, na intencionalidade de discutir a constituição do campo de atuação e a relação com a Educação Física na sociedade, suas interfaces com a sociedade de consumo e as possíveis influências na configuração desse campo.

É importante que o futuro professor e/ou profissional, seja qualificado e dotado de conhecimentos e quando já estiver formado procurar ter uma vida profissional contínua, porque ele será responsável por outros futuros profissionais, que passarão pelo mesmo processo, pois a educação é um grande pilar no processo de transformação da sociedade.

Foi proposto na disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia”,

a discussão sobre especificamente, três conceitos (Esporte, Mídia e Mídia-Educação), sendo estes conceitos a base da disciplina, na qual foi abordado inicialmente sobre o esporte na modernidade (DC em 09/11/2017).

Foi recapitulado os capítulos I, II e IX do Livro Sociologia Crítica do Esporte de Valter Bracht, a partir dos questionamentos/dúvidas dos alunos a respeito do texto (DC 14/12/2017).

Estas leituras foram necessárias para o entendimento do assunto e suas relações nos mais diversos contextos, por incluir oportunidade de ressignificar o que até então tinham sobre os conteúdos midiáticos e as práticas esportivas.

Neste sentido, a formação acadêmica deve incluir em seus elementos curriculares, oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas. Os alunos envolvidos nesse processo apontam que:

Sim, por se tratar de um conhecimento que serve tanto para formação profissional quanto pessoal, acerca da emancipação do indivíduo (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

Deve incluir sim elementos no currículo na formação acadêmica, não só no curso de Educação Física, mas eu acho que deveria incluir em todos os cursos esses aspectos de esporte, de práticas esportivas até por que pra ter uma visão diferente do que a mídia passa, por que não só como as práticas esportivas que a mídia passa vai até as escolas, muitos acadêmicos vão ser professores, eles deveriam ter essa visão diferente do que é passado pela mídia e o que realmente é esporte, o que realmente deve ser uma prática esportiva. Não só uma reflexão crítica, mas você saber diferenciar, passar para os seus alunos que a prática esportiva não deve ser só aquela que a mídia passa ela vai buscar status, vai buscar fama, mas a prática pelo prazer aquela que leva você a encontrar com os amigos, movimentar o corpo (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

Deste modo, é o aprendizado que nos torna cidadãos diante de uma sociedade conquistada pelos nossos esforços. A aprendizagem nos mostra a importância da capacidade em todas as etapas da nossa vida, fortalecendo-nos e equilibrando-nos com a experiência que adquirimos ao longo da vida.

[...] eu acredito deva sim existir no currículo elementos, disciplinas que foquem no esporte [...] que as pessoas possam ter de que de fato é o esporte, não chegar lá na frente e dizer que esporte é jogar bola, não é só jogar bola é uma coisa mais ampla, então deve sim existir, não só uma, duas, mas sim várias que estimulem que tornem o sujeito reflexivo sobre aquilo que de fato é esporte (TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018).

A graduação deve proporcionar na formação os fundamentos sólidos acerca da mídia, tendo em vista diferentes aspectos como a dimensão institucional/organizacional da mídia, seu contexto histórico e cultural, as diferentes linguagens midiáticas, problemas de natureza ética relacionados ao modo de inserção dos meios de comunicação na vida social.

Na entrevista realizada foi possível perceber em vários momentos a importância das mídias no seu contexto educacional, pois os meios e as tecnologias de informação e comunicação contribuem na formação do ensino superior.

Eu acho que de certa formação deve incluir sim, principalmente a formação que a gente se encontra o nível superior, por que na verdade a gente está formando novos profissionais [...] então de certa forma, mesmo que a gente não seja da comunicação, mas a gente de certa forma é influenciador, a gente propaga conhecimento (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Ao dialogarmos sobre o papel das mídias na graduação é considerada de extrema importância, pois, trouxe à essa parcela de estudantes a possibilidade de acessar as informações de forma mais ampla, rápida e efetiva.

Na disciplina foi possível produzir e discutir sobre videotexto abordando as formas de organização do videotexto, como também a ideia de colocar a câmera na mão – Walter Benjamim (DC em 08/02/2018).

Eu achei interessante vocês por exemplo da Educação Física terem esse contato com a mídia por que aí vocês também, talvez até influenciem a atuação de vocês diante do esporte, essa relação de vocês com a mídia né, vocês perceberem assim as estratégias né, de vocês não comprarem muito bem aquilo ali, enfim, esse tipo de coisa, eu acho

que é importante assim sabe de você conseguir digamos esse pensamento reflexivo [...] esse senso crítico, essa bagagem cultural e de conhecimentos enfim que faz com que a gente interprete aquilo de uma forma totalmente diferente (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

A utilização das mídias pode ser enriquecedora no processo de ensino e aprendizagem quando utilizada de forma contextualizada, consideramos antes de mais nada, a relação pedagógica entre os meios de comunicação e as inúmeras percepções por parte dos professores e dos alunos. Neste sentido, a entrevistada também revela que as mídias influenciam positivamente:

Então eu acho importante essa questão da formação por que assim, muitos de nós vamos formar outros profissionais né, vai ter quem vai querer seguir na área acadêmica, hoje você é aluno, mas amanhã você pode ser professora, e aí o que você vai querer transmitir para os seus alunos que aquilo que está passando ali é ok, está certo, é maravilhoso ou você vai querer: Entenda bem, que não é bem assim... sabe, então eu acho que sim a inclusão disso é interessante (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

A diversidade entre alunos é uma realidade no cotidiano do professor e um desafio à ação pedagógica, pois direciona respostas e estratégias distintas. Desta forma, torna-se necessários que sejam traçados caminhos alternativos de modo a contribuir para o ensino-aprendizagem, pois além de trabalhar com leituras e textos que deem um suporte e permitam a compreensão do conteúdo abordado, utilizar vídeos, filmes, documentários que possam estar relacionados.

A proposta de filmes é justamente estabelecer uma ligação com a temática abordada durante as aulas, contribuindo assim para o processo de formação e entendimento do conteúdo (DC em 30/11/2017).

[...] uma coisa que a gente fez na disciplina [...] tinha gente da Pedagogia, da Educação Física e da Comunicação, então a gente conseguiu pegar um pouco de cada um e ampliar os horizontes de cada um [...], mas eu acho isso interessante sabe é a ampliação, faz com que a gente junte conhecimentos e pense além daquilo ali, e que talvez instigue a gente a procurar outras coisas [...] então eu acho que isso acaba tendo mais bônus do que ônus sabe, acho que só contribui mais para a formação mesmo sabe (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Nesta relação, deverá existir a compreensão das diferentes áreas envolvidas no processo, quanto ao uso crítico desses meios em suas práticas pedagógicas, pois, devido a esse cenário educacional que exige uma necessidade de compreender a mídia como possibilidade pedagógica, além de saber utilizá-las na organização do seu trabalho pedagógico.

Sim, pois é de grande importância o acadêmico compreender este processo e não ser mais um passivo deste cenário (THOR, ENT em 14/06/2018).

Penso ser fundamental, tanto pela presença da mídia em todos os aspectos da vida cotidiana, quanto pela relação que está estabelece como o esporte e com temas como a saúde (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Sim, porém isso não quer dizer que vai mudar a visão do esporte e da influência que a mídia traz (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

Não há como negar que as mídias têm um potencial altamente educacional quando utilizada para esse fim, fica clara a importância das mídias no processo de formação, pois, cada vez mais, as mídias deverão ser usadas pelos professores e alunos. Sendo necessário que a temática seja abordada na graduação.

Sim, e mais do que urgente! (HULK, ENT em 18/06/2018).

Para que a educação para a mídia resulte numa proposta pedagógica, é importante ter um conceito estruturante de leitura crítica e a elaboração de materiais pedagógicos, trazendo consciência os processos que usamos para atribuir sentido às mensagens midiáticas.

No tocante a disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia” que visa proporcionar o entendimento acerca dessas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias, em cumprir um papel formativo, pois, os conteúdos midiáticos provocam outras opiniões e também propõem outros pontos de vista em relação ao que é transmitido e ao que é realidade. Isso é percebido durante a entrevista com os sujeitos da pesquisa.

Cumprido sim, a metodologia e as literaturas proporcionadas pela disciplina, esclarecem para o entendimento do esporte, mídia e mídia-educação (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

Sim, a partir dessa disciplina minha visão sobre o esporte tenha mudado um pouco, [...], sempre via mais o esporte assim: “praticar esporte para conseguir algo” não como praticar esporte para ter realmente saúde ou para estar em movimento, para movimentar o corpo ou estar ali se divertindo, era mais para praticar esporte para ter uma meta ou para ter o corpo bonito, perfeito, ou para conseguir dinheiro, no caso de futebol/atletas. Então creio que tem o papel formativo sim, ampliou meu olhar sobre o esporte em geral, sobre as práticas esportivas [...] (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

Deste modo, é possível observar que a disciplina proporcionou o entendimento acerca do Esporte, no que se refere ao aspecto conceitual e suas características, na qual o esporte veiculado nas mídias corresponde ao Esporte rendimento, sendo este diferente das práticas de lazer e do contexto educacional. *Ao recapitular leituras sobre o texto Esporte na modernidade, um aluno destacou um trecho que aborda e faz a diferenciação sobre o esporte de lazer, sendo este uma versão do esporte espetáculo (DC em 14/12/2017).* Como destaca Bracht (2011, p. 24), um esquema dual o “esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer”. Sendo que o esporte de lazer, baseia-se pelo esporte de rendimento ou espetáculo, pois apresentam semelhanças e divergências em alguns aspectos.

A partir das discussões sobre a Mídia na qual se utilizou da leitura base do livro de Jonh Thompson - Mídia e a Modernidade, foi possível entender seus aspectos históricos e as formas complexas e diversas pelas quais a mídia passou, moldando o mundo em que hoje vivemos. O uso dos meios de comunicação implicou na criação de novas formas de ações e de interações sociais e individuais. *Assistimos o filme animado dos Simpsons, episódio: “Tarado Homer” como perspectiva inicial para a introdução do livro do Thompson. Utilização dos Informes, compreendendo os momentos iniciais das aulas, sendo observados e destacados pontos como a intencionalidade da informação e o modo como as mensagens são divulgadas, além das repercussões que estas adquirem na sociedade por meio das mídias (DC em 21/12/2018).*

A Mídia-educação, até então era um termo desconhecimento para alguns alunos e passou a ser visto como possibilidade criativa e participativa, como também importante para conhecer/desenvolver novos modos de aprender e ensinar com TIC. Sendo a Mídia-educação no currículo um desafio a formação docente e profissional da sociedade contemporânea, que é bastante influenciada pelas TIC. Na disciplina foram apresentados, *os vídeos produzidos por turmas anteriores, como também foi ressaltado a proposta do roteiro e a câmera na mão para produção de vídeos-textos (DC em 11/01/2018).* O encerramento da disciplina deu-se,

com a mostra dos vídeos, construídos na disciplina, tendo a presença de professores do departamento de Educação Física, como também foi aberto a comunidade acadêmica, na qual os presentes levantaram questionamentos sobre os vídeos o que sustentou o diálogo acerca da produção (DC em 08/03/2018).

Cumpre. Eu tive noção de fato o que vem a ser esporte, o que é mídia, mídia-educação a partir dessa disciplina por que abriu novos horizontes, eu abrir minha mente, eu agreguei conhecimentos que antes eu não tinha, fiz só uma disciplina durante o curso todo, que tratou disso, mas não com tanta ênfase, como foi tratado aqui e ela cumpre o seu papel direitinho e tem que continuar no currículo, todo mundo tem que fazer! (TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018).

Sim, no que diz respeito ao que foi estabelecido como meta em ementa da disciplina (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

Dessa forma, a construção de um diálogo na disciplina considera o trabalho um espaço/tempo de aprendizagem constante, foi possível retirar e agregar saberes que utilizam no seu cotidiano durante o processo de formação.

Eu creio que sim [...] vou falar pelo meu campo, o campo que eu me formei. No jornalismo a gente, espero que isso mude, mas a gente não tem, a cultura de olhar modalidade por modalidade do jornalismo, então, ah essa disciplina é de jornalismo esportivo, ah essa disciplina é de jornalismo político, essa disciplina é de jornalismo econômico, então por exemplo, eu que nunca me interessei pelo jornalismo esportivo eu não tinha muito conhecimento, além de eu não ter muito conhecimento, eu nem era consumidora daquilo ali entendeu. E a disciplina acabou me fazendo abrir um pouco

mais para isso sabe [...] pelo menos me apresentou para uma área que talvez eu me formasse sem ter conhecimento sobre isso [...] eu ia me formar sem saber que o esporte que eu vejo na TV é um esporte de alto rendimento e que o esporte para o lazer [...] é uma coisa mais para cuidar de si. Era uma disciplina de Educação Física, mas que eu não me distanciei muito da minha área, então assim, eu pude realmente contribuir com tudo, acho que a gente conseguiu fazer a troca, entendeu? Eu levei o que eu já tinha e foi somado [...] vocês tenham me dado coisas e recebido [...] eu acho que uma das coisas que pelo menos para mim foi interessante, foi por que eu pude discutir muitas das coisas que eu já observava, mas que digamos assim, eu não tinha o espaço para discussão sabe, então era aquela coisa que, eu no meu olhar jornalístico observava, mas que fazia aquela gasturinha de incomodar, mas [...] não era discutido sobre. Eu acho que isso foi legal de conhecer um pouco mais sobre, e tudo isso, e promover essa discussão [...] e hoje talvez eu já consiga ter um olhar diferenciado. Eu vou afirmar que sim, que cumpriu esse papel né de consegui talvez assim, tudo que eu extrair, não tenha sido tudo o que Sérgio quis me passar né, mas eu consegui, eu acho aproveitar da melhor forma naquele momento [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Na construção do diálogo, os saberes provenientes da relação com outros de cursos, proporcionou a troca de experiências com colegas da turma. A aprendizagem implica em aprender a conviver com o outro, no desenvolvimento das relações interpessoais como elemento formador e incentivador no processo de busca do diálogo.

Não tive oportunidade de participar da disciplina para visualizar o seu conteúdo programático. Mas pelos colegas que já participaram, sei que a disciplina é de grande importância para o entendimento da cultura da mídia na nossa sociedade (THOR, ENT em 14/06/2018).

Cumpra salientar que a mídia está ocupando um espaço muito amplo e por vezes exorbitando do seu poder de informação, em virtude disso, discussões devem ser feitas presentes na formação,

inclusive deve estar nas bases curriculares de todos os cursos de Educação Física e de comunicação! (HULK, ENT em 18/06/2018).

A partir de determinadas áreas do conhecimento, foi possível observar diferentes falas no que se refere ao discurso midiático conformar diversos saberes e fazeres sobre o esporte, construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa, se inserem na cultura.

Como estudante de EDF, conheço a história de modalidades esportivas que mudaram suas dinâmicas de regras de jogo para se adequar ao horário da TV, um exemplo é o voleibol (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

Deste modo, as transformações pelas quais modalidades esportivas passaram, em grande parte, são devidas às adequações do esporte à transmissão pela TV, aproximando ambos e fortalecendo o processo de espetacularização e massificação. Na história da modalidade voleibol, Marchi Junior (2004) apresenta as peculiaridades contidas na história que foram detectadas desde sua criação e ao longo de sua trajetória, pois esta apresentou transições, transições estas denominadas de viradas, compreendendo desde as passagens do período de

amadorismo para o de profissionalismo e posteriormente de espetacularização do esporte. No basquetebol, Souza (1991) analisou as alterações ocorridas na modalidade como as regras, os gestos técnicos, as táticas de ataque e defesa, além da forma de treinamento, na qual aponta que essas alterações tiveram medição da ciência e da tecnologia, pois as relações sociais capitalistas buscam materializar o esporte, e deste modo alteram as características básicas da modalidade, para atingir sua melhor forma de espetáculo.

Neste sentido, estabelecer uma relação entre a Educação Física e as diversas áreas, demonstra como a Educação Física contribui ou pode contribuir no processo de aprendizagem em diversas áreas do conhecimento, dentro de seus valores e conteúdo, que acreditasse corresponder com os objetivos educacionais. A formação de profissionais capazes de lidar com essas diferenças e com o desafio de suprir as necessidades de uma população cada vez mais heterogênea.

[...] pela pedagogia eu creio que o discurso midiático é que se você tenta se você quer consegue e a mídia costuma mostrar o lado bonito de tudo, o lado perfeito, o lado que todo mundo quer. Então se através da minha área, a pedagogia eu posso está conscientizando desde uma criança a ela buscar outras informações, a ter uma visão diferente do que a mídia passa, a ver que o esporte principalmente não é aquilo que a mídia mostra, não é só aquilo tem outros aspectos que ela não passa. Então acho que através da conscientização partindo da criança eu posso mudar o jeito que ela vai enxergar o que a mídia passa (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

A partir da pedagogia essa imposição da mídia, eu acredito que ela não tenha tanta força dentro da pedagogia, eu acho que a gente não ver muito isso, essa imposição. O que nós como educadores, pedagogo, faz em sala de aula não é aquilo que realmente deveria ser feito que o esporte mostra, a gente faz uma coisinha assim por cima, para dizer que é uma coisa da Educação Física, mas não é o esporte que deveria ser feito (TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018).

Em virtude da mídia ser influente e estar presente em nosso cotidiano, cabe aos professores/ profissionais saber como utilizá-las para meios didáticos. *Foi colocado em pauta a tríade como/para/atraves da mídia, formando o conceito de mídia-educação e a autorreflexão crítica para a mídia, como também a apresentação da exposição das ideias por parte dos alunos para a produção dos vídeos, como também a discussão sobre o roteiro para produção e edição do videotexto, sendo destacado a necessidade de roteirizar o que se pretende produzir (DC em 01/02/2018).*

Compreender o uso da mídia em sala de aula não apenas como recurso para se ilustrarem conteúdos curriculares, mas em todas as suas possibilidades educacionais. Entendendo-a como recurso e como conteúdo em si mesmo, capaz de transformar o sujeito espectador, consumidor de produtos de mídia, em sujeito criativo, produtor e profundo conhecedor de textos de mídia, compreendendo seus papéis na produção social, política, econômica e cultural.

Eu como professor tento ao máximo trabalhar o esporte e outras práticas fora do padrão institucionalizado, até por que essas instituições têm outros objetivos, diferente dos objetivos da minha área que é o de ensinar a entender (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

A mídia é um elemento importante na vida da sociedade, em que se veem em tempo real os acontecimentos no mundo inteiro e essas mídias e as tecnologias de informação e comunicação influencia o todo tempo à sociedade e em consequência, a educação, sendo muito discutido e questionado. Para Belloni (2005 a mídia-educação como objeto de estudo [...] leitura crítica de mensagens e ferramenta pedagógica, refere-se ao uso em situações de aprendizagem, que continuam fundamentais para a implementação de sua prática nos espaços escolares [...].

A mídia vem se consolidando como espaço de formação do senso comum, entendendo a mídia como expressão do pensamento hegemônico, e isso vem se tornando um problema, pois afasta da consciência filosófica (conceito) do que seja o esporte, como um produto de relações humanas, carregadas de intencionalidades subjetivas/objetivadas, e que deveria atender as demandas e ajudar na compreensão desses fenômenos para ampliação da cultura esportiva da população, mas o que vemos, é o empobrecimentos, e a dificuldade do acesso e da participação do povo nessas atividades. E complemento, com um processo que tem influenciado a compreensão de muitos egressos, atuais professores das redes público e privada de ensino, fazendo desse processo, um ciclo (HULK, ENT em 18/06/2018).

A autonomia pode ser a garantia da produção de sentidos próprios e melhores condições de enfrentamento, pois, a pouca autonomia do campo deixa a área vulnerável a esta lógica de mercado, que por sua vez, não se acanha em estabelecer seus domínios para muito além dos seus produtos originais e acaba alienando o profissional. De acordo com Freire (1996) a autonomia, a dignidade e a identidade do educando tem de ser respeitada, do contrário, o ensino tornar-se-á inautêntico, palavreado vazio e inoperante. Levando em consideração que os conhecimentos adquiridos de experiência pelas crianças e adultos antes de chegarem à escola.

Eu vou falar pelo meu viés jornalístico de cultura, eu acho que talvez a mídia não consegue apresentar a cultura como um todo, então eu acho que talvez por exemplo ocorra no esporte, quando a gente ver um esporte sendo mais valorizado do que outro, o esporte sendo mais criticado que outro, então eu acho que isso de certa forma interfere [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

[...] a gente no jornalismo [...] fala muito da questão da montagem do roteiro do jornal, então eu não sei se você já percebeu, que começa com a notícia boa para terminar com a ruim ou então ela vai ruim e no final ahhh, tudo lindo, tudo alegre né, então eu acho que isso está um pouco na intenção sabe, em todas essas questõeszinhas tem qual a intenção do editor do jornal ao colocar só desgraça e no final mostra o esporte na alegria, entendeu, tudo isso aí, você pode ter certeza tem alguma motivação, alguma coisa por trás, então eu acho que a partir do momento que você tem um pouquinho de noção disso, você consegue interpretar aquela mensagem como é uma jogada de marketing, não isso realmente é conhecimento [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/15/2018).

Em virtude disso, a programação se dirige ao que já sabemos e já gostamos, segundo Chauí (2006, p. 53) “e como toma a cultura sob a forma de lazer e entretenimento, os meios satisfazem imediatamente nossos desejos [...]”.

Deste modo, a mídia é importante para a sociedade, pois a partir dela as pessoas aprendem a interagir com o mundo ao seu redor. No contexto educacional a mídia se bem utilizada pode trazer resultados benéficos e até ajudar na formação de um indivíduo. No entanto, se mal utilizada no ambiente escolar ou até mesmo em casa, pode causar grandes problemas, pois ao se deixar influenciar, o indivíduo se torna escravo dela. Belloni (2005) destaca a necessidade de integrar os meios de comunicação à escola, não somente como instrumento, mas também como objeto de estudo, levando em consideração a nova linguagem e forma de expressão que eles introduzem no universo dos indivíduos.

Apesar de podermos observar a influência cada vez mais marcante dos meios de comunicação na sociedade, a educação a respeito da mídia ainda se faz ausente no currículo, como análise crítica do ponto de vista cultural, social ou político. Todos nós construímos nosso conhecimento e entendimento do mundo a partir de nossas experiências com as mídias, pois elas se tornaram um dos meios de socialização do homem no mundo.

É evidente a importância das mídias para a sociedade moderna, em virtude do grande poder que ela detém, pois determinam parâmetros culturais, sociais, políticos, sendo os grandes responsáveis por influenciar aspectos dos mais diversos, dando uma maior ênfase no âmbito comportamental.

Na próxima temática buscaremos sintetizar as relações existentes entre a Esporte e Mídia.

4.5 ESPORTE E MÍDIA: RELAÇÕES ENTRE OS CAMPOS

Nessa temática abordamos as relações existentes entre o campo de atuação Educação Física e a mídia, visando fazer uma aproximação ao universo midiático e a Educação Física, pois observamos na mídia a veiculação e discussões pertinentes aos reflexos midiáticos que exercem nos sujeitos e como estes se comportam diante dos efeitos causados.

A influência da mídia no esporte, mais especificamente nas adaptações das regras para inclusão do esporte nas grades televisivas, para se tornar um esporte mais atraente, mais adequado para transmissões esportivas, teve suas regras bastante modificadas, para diminuir o tempo das partidas, consideradas muito longas.

Nesta perspectiva, no que se refere a mídia e ao esporte, tem prevalecido diversos discursos e concepções sobre o esporte na sociedade atual através das mídias. Sobre essa temática e a relação com a veiculação e divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte, os participantes apresentam alguns pontos.

Pelo que acompanho da mídia, principalmente a televisão, deixa a desejar, por que é mostrado apenas o esporte de rendimento, visando competições (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

[...] a mídia está mais preocupada com o esporte de alto rendimento e criar meios para lucrar neste cenário através da mercadorização (THOR, ENT em 14/06/2018).

[...] pela falta de divulgação e pela forma de propagar o esporte sempre na busca de record e outras coisas comerciais (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

O esporte mercadorizado precisou espetacularizar-se, segundo Pires (1998) precisou “adotar a linguagem visual da televisão de modo que a mensagem publicitária veiculada por seu intermediário seja sempre e cada vez mais contundente”.

Ressalta a importância de se entender o conceito de Esporte moderno, além de pensar o que é o esporte moderno, compreender suas características, estabelecendo relação com a sociedade industrial e a mídia, como também, pensá-lo no estado atual (DC em 14/12/2017).

Tem considerado o esporte de rendimento, que por sua vez influencia diretamente nas práticas esportivas de lazer e de caráter educativo, impondo rendimento e resultados (CICLOPE, ENT em 30/05/2018).

A imagem que prevalece do esporte é que sempre vai excluir quem não se adequa as exigências institucionais (SUPERMAN, ENT em 30/05/2018).

A do esporte de alto rendimento, competição, associando o esporte a busca pela saúde (THOR, ENT em 14/06/2018).

Deste modo, Pires (1998) explica sobre os processos formadores do fenômeno esportivo moderno através de meios sociais e principalmente midiático e os interesses que os meios de comunicação sentem em vender a necessidade de consumo de seus produtos através do esporte transmitido pelos meios de comunicação. Segundo Kellner (2006) o consumo inconsciente é considerado como um fator alienante do potencial criador e da imaginação.

Hoje em dia a mídia tende a ratificar o esporte institucionalizado, que muitas das vezes se associa o esporte a saúde, criando biótipos ideais, um mercado de consumo, apenas ao esporte espetáculo (THOR, ENT em 14/06/2018).

A visão que a mídia passa não é essa de inclusão. No meu entender ela passa a visão de que se você for bom, suficiente, você consegue! Não incluem para que todos possam praticar esporte, para que todos tenham oportunidade [...] passa a visão que praticando esporte você tem saúde, só que ela não mostra que o esporte, aquele que é visto por todo mundo, é de espetáculo, aqueles que a gente vê todo bonitinho, o esporte que ela quer passar, que se ganha dinheiro, se você consegue está lá, acho que

não é o que traz o discurso de saúde não, até por que a gente ver que muitos atletas têm várias lesões durante meio ano, um ano. Então não é exatamente uma visão de saúde, mas a mídia passa essa visão de que esporte é saúde. Não creio que a mídia passe/relacione a educação a esporte não. Tem muitos programas que falam sobre educação e esporte caminharem juntos, mas não creio que passe não essa ideia (ELEKTRA, ENT em 18/05/2018).

Deste modo, sobre a veiculação do esporte como saúde, começamos pelas inúmeras lesões que os jogadores têm no dia a dia, lesões estas que se tornam crônicas e dura toda vida. Segundo Souza (1991, p. 140) “além de um grau de cientificidade mais elevado, o treinamento tem novos objetivos [...] como um padrão elevado do rendimento que precisa ser atingido, com vistas a ampliar sua espetacularidade e melhor colocá-lo como mercadoria”. Impõem ao esporte uma fundamentação científica que contribui para que esses objetivos do treinamento atinjam um nível de intensidade nunca visto.

A saúde está geralmente vinculada a um corpo bonito em que as atividades esportivas e consequentemente físicas são fundamentais para isto. Para Betti (1998) menciona sobre a mídia atuar na concepção e no fomento da visão do esporte, que é passada às sociedades, não somente como espetáculo, mas, sobretudo como possibilidade de ascensão socioeconômica.

De fato, o discurso midiático influencia a informação e/ou o conhecimento que se tem a respeito de um fato, os padrões de linguística, as ações sociais, as atitudes e as emoções. Nesse sentido, deixa de ser meramente instrumental para ser estrutural. A comunicação muda o lugar da cultura na sociedade tornando-se estruturante e reestruturante.

A mídia poderia falar um pouco melhor do esporte, [...] a abordagem da mídia no esporte é muito previsível, a gente sempre sabe o que vai ter [...] (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Em virtude do caráter da previsibilidade do que é exposto pela mídia sobre o esporte, corroborando com Pires (2000, p. 52) “o esporte parece ser o parceiro preferencial da espetacularização na mídia televisiva porque oferece, em contrapartida, o show já pronto”. Deste modo, contribui para a transformação do esporte em um produto facilmente comercializado/consumido pelos indivíduos em escala global.

A mídia corresponde a intencionalidade de quem a possui. Se for na perspectiva de projetos, parte da ideia do que eu entendo inclusão, socialmente, todos estão inclusos, mas na partilha da riqueza é que há exclusão, e quando falo riqueza, eu entendo como acervo da cultura esportiva, uma delas. E existem mídias alternativas que tem se voltado ao processo de compreensão do esporte na sua expressão verdadeira, ou seja, uma expressão do sistema social que vivemos, excludente, seletivo, multilador, entre tantas outras características que não são visualizadas na grande mídia (HULK, ENT em 18/06/2018).

Neste sentido, o esporte e a mídia estão compreendidos numa relação de reciprocidade. A mídia tem fundamental importância na construção do significado social atribuído ao esporte de maneira geral. Segundo Betti (1998) a mídia opera de forma decisiva e importante como as principais fontes de produção, reprodução e transmissão de formas simbólicas e construção de sentidos no mundo de hoje.

Os meios de comunicação não apenas influem na forma como as pessoas atribuem sentido às atividades relacionadas ao campo da Educação Física, como também reflete a visão que tem circulado no espaço público sobre essa temática. Assim, quando paramos para avaliar a maneira como o esporte é enquadrado na mídia, percebemos o significado majoritário que tem circulado sobre ele na cultura em que estamos inseridos.

É justamente essa concepção do alto rendimento, do capitalismo mesmo [...] eu acho que talvez os benefícios do esporte não estejam sendo tão bem mostrados, como por exemplo, os benefícios financeiros do esporte, entendeu, eu acho que tem essa visão mais atrelada ao mercado mesmo, creio que indiretamente esteja presente, então a gente ver na televisão a transmissão do jogo aquela barra de patrocinadores, aquilo ali de certa forma é mensagem sabe, é influencia (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

Percebemos que as mídias dão destaque exatamente a algumas modalidades que se projetam para o mundo, com intenção de medalhas e que possuem um bom patrocinador. Segundo Pires (1998) para multiplicar a quantidade de consumidores/espectadores do esporte mercadorizado, utilizam-se dos meios de comunicação, na qual necessita de especialistas para obter este pretendido aumento, através do marketing esportivo, vendendo a necessidade de consumo dos produtos disponibilizados.

Sobre a mercadorização do esporte, Souza (1991, p. 80) menciona que é preciso “considerar o espaço que este é concedido não só pelos meios de comunicação de massa, mas também pelo próprio interesse que desperta dos indivíduos, tornou o esporte fundamental para a veiculação também de outras mercadorias”.

[...] essa imagem capitalista ainda está muito ligada ao esporte sabe, [...] o discurso midiático de certa forma, também está sendo pautado por isso, [...] se a gente for ver esses casos de venda de jogador, são transações [...] gira muito dinheiro, [...] a gente consome, a gente não pensa: estou consumindo uma visão capitalista do esporte? Mas, de certa forma a gente está sendo conduzido para isso sabe? (SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018).

O esporte não escapa a essa lógica capitalista, pois o processo de espetacularização do esporte midiático provoca a ofertas de outras atrações. De acordo com Pires (1998) “a fim de que a imagem difundida seja agradável e cativante (“espetacular”), são desenvolvidas estratégias destinadas a fixar a atenção dos telespectadores/consumidores, como a colocação de câmeras em locais anteriormente impensáveis e proibidos, a uniformização”.

A concepção é só o que eu vejo de esporte de espetáculo, de alto rendimento é isso que a gente vê, que a gente liga a TV e vê os grandes nomes e renomes que rendem no clube, e essa a imagem que estão passando que aqueles jogadores estão alavancando o time por um, por outro. Então eu acho que a concepção é essa de que o esporte rende que dá lucros que gera nomes, marcas acho que é isso (TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018).

A partir dessas estratégias mais eficientes de divulgação pelos meios de comunicação dos produtos relacionados ao esporte espetáculo, para Pires (1998) resultaram na massificação, gerando uma cultura esportiva hegemônica, baseada na sua capacidade de venda: a mercadorização do esporte.

Nesse contexto, torna-se cada vez mais fraca a ligação do esporte aos conceitos de saúde, bem-estar, educação ou inclusão social, pois na contemporaneidade, ele está muito mais atrelado ao espetáculo, glamour e sucesso. Ou seja, cada vez mais a prática esportiva tem sido mercantilizada e aliada ao consumo em suas mais variadas formas de manifestação.

[...] na verdade a mídia é a única que realmente se preocupa com o esporte. É um dos poucos lugares onde o esporte recebe atenção. Porém, a mídia atual se apresenta como incapaz de perceber as transformações no interior da própria prática esportiva e de seu lugar na sociedade (FLASH, ENT em 12/06/2018).

Neste sentido, Betti (2001) afirma que o esporte está na mídia e por este fato, este esporte se torna o esporte da mídia. Por trás do fenômeno esporte se escondem muitas informações que a mídia com sua característica de superficialidade não consegue mostrar. O esporte se torna uma peça em busca de lucro para quem já o tem.

[...] não tratam do esporte como uma produção histórica e cultural, cujas contradições são expressões das próprias contradições da sociedade, seu discurso se torna vazio e repetitivo, mesmo sendo apresentado como avançado e de vanguarda (QUE, ENT em 12/06/2018).

O esporte admite proceder mudanças estruturais de modo, que para Pires (1998) tornar-se mais adequado ao veículo e atrativo ao mercado consumidor, sendo este mediado pela indústria midiática.

A importância de propor reflexões sobre esse assunto centra-se no fato de que conceitos geram práticas. Ou seja, a simbologia atrelada à palavra esporte fabrica formas de praticá-lo. Betti (2001) descreve que é decisiva "a influência das mídias [...], no direcionamento de tendências da cultura corporal de movimento, com importantes repercussões para a Educação Física, entendida esta tanto como área de conhecimento como de intervenção profissional."

Qual seria a visão não capitalista do esporte?; O esporte traz benefícios?; Quais? O esporte, no meu entendimento, carrega as contradições do nosso sistema de produzir e reproduzir a vida, e vai se organizar com essas marcas, nas suas dimensões mais

amplas, e a mídia de senso comum, fortalece uma falsa ideia de benefícios e de naturalização de diferenças, além dos aspectos meritocráticos. As concepções críticas do esporte estão bem contidas nas universidades, poucas por sinal, e na mídia alternativa, que se esforça, mas ainda não alcança o acúmulo que já produzimos na área (HULK, ENT em 18/06/2018).

O esporte entendido em todas as suas dimensões, sobretudo como meio educativo pode contribuir para o crescimento das pessoas como seres autônomos, criativos e com valores éticos. Para isto temos que ampliar seu entendimento e não resumir-lo a formas de movimento pré-estabelecido, baseado em regras e competição, que classifica o ser humano em apto e não apto.

Temos que dar asas à subjetividade humana de perceber este lado do esporte. Para isto o esporte deve ser divulgado e difundido de forma diferente e mais abrangente, ou seja, de forma crítica e na mídia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mídia e as tecnologias de informação e comunicação (TIC), ocupam um papel significativo na sociedade que transformaram a maneira como as pessoas enxergam e atuam no meio em que vivem. Este impacto tem causado interferências inclusive na concepção que os indivíduos possuem de realidade, bem como nos relacionamentos interpessoais e valores.

No desenvolvimento desta pesquisa procurou-se analisar até que ponto a disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia” cumpre um papel formativo, sendo possível observar a partir dos relatos dos participantes ao decorrer das entrevistas e questionários a importância da disciplina no sentido de proporcionar esclarecimentos acerca da temática, possibilitando a ampliação do olhar e melhor compreensão dos discursos propagados pelas mídias.

Os cursos de graduação em Educação Física Licenciatura oferecidos pelas universidades públicas brasileiras, ainda apresentam uma discreta presença nos currículos quando se trata de contemplar disciplinas que envolvam a mídia e/ou tecnologias de informação e comunicação, ou até mesmos temas que apresentam aproximações a esse contexto, na qual há necessidade de contemplar e ampliar essas discussões sobre os discursos midiáticos durante o processo de formação, pois estes estão influentes em diversas esferas sociais.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa foi fundamental para analisar a importância da disciplina para o ensino-aprendizagem e construção de reflexões sobre as possibilidades de articular a mídia, enquanto recurso pedagógico na graduação de Educação Física.

Tratando-se especificamente da mídia enquanto um recurso didático pedagógico, pode-se dizer que a partir das entrevistas, questionários e diários de campos em que os alunos estiveram envolvidos, consideraram as aulas enriquecedoras para o seu aprendizado, destacando aspectos como a reflexão e a proximidade de trabalhar em suas áreas de atuação com as informações e conhecimentos apropriados durante esse processo.

Em virtude disso, podemos pensar nos vídeos produzidos durante a disciplina como uma possibilidade formativa. Estes vídeos foram apresentados ao término da disciplina, em um evento aberto para a comunidade acadêmica e entornos, na qual foram produzidos três vídeos, sendo eles: “Como se prepara uma campeã”, destacando os bastidores da preparação física e técnica das atletas de Ginástica Rítmica; “A influência das mídias nas práticas esportiva escolares”, na qual buscaram mostrar o sentido da influência da mídia nas práticas esportivas, através de um mosaico de fotos e vídeos; e o “Projeto Estrelas do Mar” apresentando um relato sobre as atividades desenvolvidas no Projeto Estrelas do Mar que tem como finalidade a inclusão de pessoas com deficiência em atividades esportivas como o *bodyboarding*.

Nesse sentido, este estudo foi significativo para destacar como a mídia e as TIC são influentes em nossas vidas e como a mídia-educação pode se apresentar como mais uma ferramenta didática, podendo ser utilizada não somente pelo professor, mas também por outros profissionais, em sua prática pedagógica ou em suas áreas de atuação, refletindo sobre o quanto pode ser essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, sugere-se que novos estudos sejam desenvolvidos para que a mídia possa ser melhor problematizada no âmbito da formação acadêmica, não só na área da Educação Física, mas nas diversas áreas de conhecimentos, nas licenciaturas, nas áreas da comunicação, favorecendo na construção de diversas estratégias que possam contribuir e agregar possibilidades de se pensar meios a garantir uma graduação enriquecedora.

Dentro do contexto de formação, fica alguns questionamentos: Como educar a sociedade considerando a cultura das mídias e as tecnologias de informação e comunicação? Será que inconscientemente não recebemos mensagens que nos leva a criar opiniões de acordo com o interesse de grande parte da mídia? Aceitamos tudo o que vemos? Esta pesquisa não pretende responder a todos esses questionamentos, mas sim fazer pensar para que seja, possível construir uma opinião própria a respeito. Ou seja, se mostra um instigante campo de reflexão. Portanto, esta pesquisa mostra que estudar as mídias na educação, durante a formação dos professores e/ou profissionais, pode gerar inúmeras oportunidades de pesquisa.

Neste sentido, seria importante que a universidade tratasse a mídia e as TIC de forma crítica, para que os acadêmicos, futuros professores/profissionais, não saíssem da instituição de ensino superior sem a capacidade de realizar uma leitura reflexiva sobre esta ferramenta, escapando assim, de um consumo passivo e alienado.

As considerações que ora apresentamos não têm a pretensão de situar conclusões, mas sim destacar alguns elementos já apontados nos capítulos anteriores, de forma a contribuir para a reflexão sobre a formação de graduandos de Educação Física, tendo em vista a importância dessa dimensão na formação de professores na atualidade.

Deste modo, gostaria de salientar inicialmente que este trabalho de pesquisa representou um importante aprendizado para mim, não só na condição de pesquisadora, mas também como futura professora da Educação Básica. Como pesquisadora, pude tomar contato com uma série de dificuldades pessoais no momento de organizar os dados da pesquisa, o que indica que é preciso ainda mais aprofundar a compreensão sobre os procedimentos de pesquisa.

Em um sentido mais amplo, tive também a oportunidade de perceber, com mais clareza, as relações entre a mídia, a educação e a formação de professores e/ou profissionais, consolidando, por um lado, algumas compreensões que advinham da prática social e que

encontraram respaldo em muitos autores e, por outro, despertando para novas dimensões em torno dessas relações. Essa compreensão reforçou em mim a necessidade de pensar a formação de professores, como também a Educação em geral.

Portanto, a mídia é detentora de um poder simbólico, poder esse que pode influenciar os indivíduos, devido a isto, é importante que tenhamos a consciência crítica de saber diferenciar, para não criarmos prejulgamentos, que muitas vezes não coincidem com a realidade.

5 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. Mídia-educação: contextos, históricos e interrogações. In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BETTI, M. esporte na mídia ou esporte da mídia?. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 17, jan. 2001. ISSN 2175-8042. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5929/5441>>. Acesso em: 15 jan. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/%x>.

_____. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Educação física e sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, Y.M. de; RUBIO, K. (Org.). **Educação física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 155-169

BOURDIEU, P. O campo científico. In: Ortiz, Renato (Org.). **Coleção Grandes Cientistas Sociais**, n 39, Editora Ática, São Paulo, 1983.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma Introdução**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

BRIGGS, A; BURKE, P. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004. 377 p.

CHAUÍ, M. **Simulacro e poder: Uma análise da mídia**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. 142 p.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 51-66.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006. 264p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 54 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 67-80.

KELLNER, D. **A Cultura da mídia**. Bauru-SP: EDUSC, 2001.

MARCHI JUNIOR, Wanderley. **“SACANDO” o voleibol**. São Paulo; Ijuí: Hucitec; Unijuí, 2004. 239 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

_____. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. 407 p.

PIRES, G. L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista de Educação Física/UEM**. Maringá-PR, 1998.

_____. **A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação**. Subsídios para a Saúde?. 2000. 249 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/sp, 2000. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4010891.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

BRACHT, Valter. Esporte, História e Cultura. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Org.). **Esporte, História e Sociedade**. Campinas/SP: Autores Associados, 2002. Cap. 8. p. 191-205.

SOUZA, Ana Márcia de. **Esporte Espetáculo: A mercadorização do Movimento Corporal Humano**. 1991. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/111444/88812.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia**. 2 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.

SUMÁRIO DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - DIÁRIOS DE CAMPO	81
APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	89
APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO	90
APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS	91
APÊNDICE 5 - TRANSCRIÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS	121
APÊNDICE 6 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	127

APÊNDICE 1 - DIÁRIOS DE CAMPO

Neste apêndice, encontram-se as sínteses observadas durante as aulas da disciplina “Educação Física, Esporte e Mídia” ofertada no segundo semestre do ano de 2017 – período compreendido entre novembro de 2017 a março de 2018.

Aula do dia 09 de novembro de 2017
<p>Início do semestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Foram discutidos os principais pontos do plano de ensino e em consenso com os alunos presentes na aula, foi sugerido o início da aula para às 13:30h, havendo um controle da chamada após esse horário; • Foi instituído o Lanche acadêmico, na qual cada um pode trazer alguma coisa para o lanche e junta ao todo...enfim, seguimos conversando, discutindo e lanchando para segurar as 4 horas; • Foi iniciado a discussão da Disciplina que envolveu especificamente, três conceitos essenciais (Esporte, Mídia e Mídia-Educação), deste modo iniciamos sobre o esporte na modernidade. • A partir da leitura sugerida – Sociologia Crítica do Esporte (Valter Bracht), cada aluno deverá descobrir o que é esporte, suas características, dentre outros aspectos, para que no próximo encontro, seja possível debater sobre. • Orientado que fiquem atentos ao cronograma, principalmente no tocante às entregas de trabalhos; • Sugerido que a aula do dia 16/11 fosse adiada para o dia 23/11 na qual ocorrerá a SEMAC – Semana Acadêmica-Cultural da UFS e a Mostra de vídeos da Disciplina, observação para que todos devem comparecer nesse dia; • Por fim, foi solicitado que fosse observado algo da mídia.

Aula do dia 16 de novembro de 2017
<ul style="list-style-type: none"> • A aula do dia 16/11 foi transferida para o dia 23/11 na qual ocorrerá a SEMAC e a Mostra de vídeos da Disciplina.

Aula do dia 23 de novembro de 2017
<ul style="list-style-type: none"> • V SEMAC – Semana Acadêmica-Cultural da UFS; • I Mostra de Vídeos da disciplina Educação Física, Esporte e Mídia – Com apresentações de vídeos produzidos na disciplina, como também de vídeos inscritos pela população acadêmica no evento.

Aula do dia 30 de novembro de 2017
<p>Iniciamos com as notícias da mídia - "Informes"</p>

Informes – se refere a uma expressão utilizada para tomar conhecimento sobre alguma matéria da mídia (vinculada ou não ao meio esportivo) que julgue necessário e pertinente para ser discutido e compartilhado durante a aula.

- **A força - Poder - da mídia** ao anunciar a chamada para Copa 2018 na Rússia, então falamos um pouco da categoria "Agendamento" que é bem típico da mídia;
- Notícia sobre 1 ano do acidente com a equipe de futebol da Chapecoense, discutimos as relações econômicas; o porquê das escolhas de voo mais barato; a discrepância entre as equipes ricas, de ponta e as pequenas, pobres entre outras coisas. Também neste caminho, discutimos sobre a jornalista que fazia a cobertura do jogo um ano atrás e hoje fazendo entrevista com os sobreviventes; Questões judiciais, familiares e vítimas ainda não foram indenizadas;
- Sobre o Jogador do Flamengo Muralha que vem sendo hostilizado pela torcida e aí, falamos sobre a cultura de massa e como as pessoas são levadas - ondas - pelo coletivo sem uma autorreflexão crítica a ponto de apedrejar primeiro, para depois verificar o certo e errado, trabalhar o psicológico dos jogadores;
- Sobre os dirigentes dos mais altos cargos das entidades - futebol e olimpíadas - Ricardo Teixeira, José Maria Marin, Carlos Arthur Nuzman etc., sendo presos e outros julgados por corrupção, lavagem de dinheiro, roubo etc....e isso não sensibiliza a população; este informe, virou matéria no Jornal do LaboMídia na edição 43º.

No segundo momento da aula

- Assistimos ao filme **"Um domingo Qualquer"** de Oliver Stone
O filme aborda um íntimo olhar sobre os bastidores do futebol americano, passando desde os jogadores até os treinadores, a mídia e os donos de times, que controlam o jogo como um grande negócio que lucra milhões de dólares todo ano.
- O objetivo de propor filmes é justamente estabelecer uma ligação com a temática abordada durante as aulas, contribuindo assim para o processo de formação e entendimento do conteúdo.

Aula do dia 07 de dezembro de 2017

Informe do dia

- A **espetacularização mexe com o sensível do indivíduo** - o nome de uma criança de 05 anos de Cristiano Ronaldo, em uma associação (escolinha de futebol); e o entusiasmo dos colegas em enfatizar isso. E a criança diz que não joga tão bem como o jogador Cristiano Ronaldo - a influência da mídia;
- O nome jogador Cristiano Ronaldo, que possui uma sigla CR7, ou seja, uma marca que se desvincula de qualquer outro jogador. Neste sentido, temos também os Galácticos – termo usado nos últimos anos para denominar os jogadores mundialmente famosos adquiridos pelo Real Madrid CF;
- Vídeos circulando na rede – Tiririca faz 1º discurso na Câmara e diz estar "abandonando a vida pública". Deputado Federal, que está em seu segundo mandato, se disse "envergonhado" e "decepcionado" com os colegas de parlamento. Relembramos a sacada midiática do personagem na campanha eleitoral de 2010 "Vote no Tiririca, pior do que tá não fica!" – banalização da política;
- O **discurso midiático como forma de poder** – Hitler assume o poder em cima do discurso de superioridade da raça ariana, ressalva para o jogo de marketing estratégico;

- Bandeira do Brasil e sua representatividade;
- Reportagem de um seringueiro em situação precária e a evidência de se ter em casa um televisor com a programação da Globo.
- Menciona sobre FILME RAÇA – Hitler tenta mostrar a supremacia da raça ariana, vinculando as discussões textuais trabalhadas em sala.

Segundo momento da aula discussão dos textos

- Sociologia crítica do esporte de Valter Bracht – Abordando o conceito; data e local; características;
Capítulo I - A gênese do esporte moderno - contexto histórico, que se expressa na prática corporal na Europa do século XVIII; declínio dos jogos populares, processo de industrialização e urbanização, laçam novos padrões e novas condições de vida.
Capítulos II – As críticas pioneiras ao esporte - mostra como as críticas tiveram uma estrutura assistemática, para posteriormente sistematizar-se.
Capítulo III - O esporte e as instituições - se tem a relação entre esporte e estado.
- Artigo - Processos de apropriação social do esporte de Giovani Pires
Funcionalização/sociabilização/ideologização/Mercadorização/espetacularização

Aula do dia 14 de dezembro de 2017

Início da aula

- Recapitulando os capítulos I, II e IX do Livro Sociologia Crítica do Esporte de Valter Bracht, a partir dos questionamentos/dúvidas a respeito do texto; um aluno trouxe do texto a parte que aborda sobre o esporte de lazer, sendo este uma versão do esporte espetáculo;

Informes do dia

- Discutir a mensagem que chama atenção, independente do meio veiculado; reforço para essa ideia;
- Jornais criados em 30, 40 foram modificados; o jornal a voz do estudante – um potencial o “jornal”; O papel saindo da esfera dos meios sociais, apontando correntes que ainda preza pela leitura Japão/china; Leitura impressa – a ex. o jornal LaboMídia/versão impressa, o jornal feito pelas meninas na escola da Barra dos Coqueiros;
- Possibilidade de se criar um vínculo com o departamento de comunicação da UFS;
- Criar matéria, fazer um jornal – possibilidades; Pontos do jornal – Se liga! De olho!

Segundo momento da aula

- Assistimos o Filme **RAÇA**
 Cinebiografia de Jesse Owens (Stephan James), atleta negro americano que ganhou quatro medalhas de ouro nas Olimpíadas de Berlim, em 1936, superando corredores arianos em pleno regime nazista de Adolf Hitler.
- Fechamos o ciclo do Esporte moderno, ressalta para a importância de entender seu conceito, importante pensar o que é o esporte moderno, suas características, sua relação com a sociedade industrial e a mídia. E também, pensá-lo no estado atual.
- Ficou acordado que discutiremos sobre os cap. I e II do livro do Thompson "Mídia e Modernidade..." na aula seguinte; como também ficou acordado que todos leiam e

que seriam divididos os capítulos em dois grupos para puxarem a discussão do cap. I e II;

- Alerta para que comecem a pensar em escrever algo que envolva a relação mídia e esporte.

Aula do dia 21 de dezembro de 2017

- Assistimos o filme animado dos Simpsons, episódio: “Tarado Homer” como perspectiva inicial para a introdução do livro do Thompson;
- Início das discussões sobre o Cap. I do livro A mídia e a modernidade;
- Ficou acordado que cada um - individualmente - trará, no papel escrito e para ser entregue, uma ideia do que pretende escrever na **relação Mídia e Esporte**;
- Reforço para que leiam cap. I e II do Livro de Thompson e preparem o texto inicial (ideia).

Aula do dia 04 de janeiro de 2018

Informes do dia

- Neymar e Bruna Marquezine reatam namoro em Noronha, e é veiculado nas redes sociais o bom desempenho do jogador em campo, com aumento dos índices de gol quando estão juntos;
- Foto do menino negro no réveillon de Copacabana – o olhar do fotógrafo para a foto;
- Retomada sobre as mensagens e as reproduções do conteúdo pelas impressas;

Segundo momento da aula

- Continuação das discussões sobre o Cap. II, do livro de Thompson; a ideia de formação de estado; sacada para entender as formas de poder
- Assistimos o FILME **Show de Truman**
Truman Burbank (Jim Carrey) é um pacato vendedor de seguros que leva uma vida simples com sua esposa Meryl Burbank. Porém algumas coisas ao seu redor fazem com que ele passe a estranhar sua cidade, seus supostos amigos e até sua mulher. Após conhecer a misteriosa Lauren, ele fica intrigado e acaba descobrindo que toda sua vida foi monitorada por câmeras e transmitida em rede nacional.

Aula do dia 11 de janeiro de 2018

Informes do dia

- O novo diretor do Detran de Minas Gerais tem 120 pontos na carteira de motorista, ele alega que nunca ter recebido as notificações. Maior parte das multas foi por excesso de velocidade e foi multado 4 vezes por avançar o sinal.
- Ministra do trabalho não registra funcionário, juiz condenou em 1ª instância e afirma que motorista da ministra trabalhava cerca de 15h por dia sem carteira assinada.
- Copa Jr de Futebol, ocorre em SP e tem representantes de Sergipe. Suborno do jogo, houve denúncia;

- Nota da OMS sobre o vício de crianças em jogos eletrônicos é considerado distúrbio mental, 11ª classificação internacional de doenças CID irá incluir a condição sob o nome de distúrbios de games;

Segundo momento da aula

- Retomada do Esporte moderno um panorama; e sobre a Mídia sociedade moderna;
- Amostra de alguns vídeos produzidos na disciplina;
- Roteiro: 1 câmera na mão; 2 recortes; 3 documentários
- Mídia educação: Análise dos produtos da mídia/para
Usar a mídia/como
Produção/através

Aula do dia 18 de janeiro de 2018

Informes do dia

- Breve comentário sobre **Educação para a mídia** e as relações com os informes;
- Drible de Neymar impressiona até colegas de profissão, jogadores famosos, como Benzema e Sané, comentaram a bola entre as pernas aplicada pelo brasileiro em treino do PSG; Neymar como mercadoria, que gera a venda de outras mercadorias; uma discussão sobre o drible e a banalização da cultura;
- Comentários sobre o evento do Prof. Hamilcar “Futebol e suas narrativas” - Reflexão acerca dos produtos da mídia;
- A primeira transexual na Superliga feminina de voleibol, entre a ciência e o preconceito; a saga de uma mulher transexual no vôlei feminino levanta debates científicos, mas também desperta reações de repulsa e intolerância; legislação e discussões acerca do assunto; força física desproporcional e a construção de um corpo com testosterona durante toda a vida;
- **Discussão por trás da mídia.**

Segundo momento da Aula

- Apresentação sobre o Livro de M^a Luiza Belloni - O que é Mídia-educação
Capítulo. 1 A mediação escolar indispensável para a cidadania
Trata de como funciona a autodidaxia para adequar métodos e estratégias de ensino e assegurar que não se percam de vista as finalidades maiores da educação; e que tem importância crescente no mundo da educação e da comunicação – mídia-educação ou educação para as mídias, diz respeito a dimensão de objeto de estudo. Propõe razões do por que se ensinar mídias.
Capítulo. 2 Da tecnologia a comunicação educacional
Belloni fala das visões apocalípticas em torno das mídias; As TIC avançaram mais rapidamente que a própria informação; defende que é importante saber o que as pessoas fazem com as mídias, com os artefatos midiáticos e técnicos.

Aula do dia 25 de janeiro de 2018

Continuação do texto - de M^a Luiza Belloni - O que é Mídia-educação

- **Capítulo. 2 Da tecnologia a comunicação educacional**
A educação das mídias é condição necessária na educação para cidadania, instrumento fundamental para a democratização das oportunidades educacionais e do

acesso ao saber; As TIC estão cada vez mais presentes na vida cotidiana e fazem parte do universo dos jovens, sendo esta a razão principal da necessidade de sua integração à educação; mediatizar codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas, segundo o meio técnico escolhido, dentre outros aspectos.

- **Capítulo. 3 Ética e Estética**

Os jovens, em sua maioria, consideram que aprenderam algo importante e sério pela televisão; É extremamente difícil avaliar a importância da televisão enquanto instituição de socialização; o sucesso da violência na televisão, cada vez mais utilizada como estilo estético, o que tende a banalizar o efeito no espectador; dupla ilusão criada pela televisão: de que reflete o real de modo realista e de que esta realidade é terrivelmente assustadora; A televisão funciona como janela para o mundo dos adultos, apresenta aos jovens, formas estereotipadas dos valores, normas e modelos de comportamento; uma educação para mídia se faz necessária, integrar os meios de comunicação à escola, do ponto de vista dos novos modos de expressão que eles introduzem no universo infantil, dentre outros aspectos mencionados pela autora.

- **Entra de fato na definição explícita do que é esporte, mídia e mídia educação.**

Aula do dia 01 de fevereiro de 2018

Início com discussão Mídia-Educação

- Livro com organização de Mônica Fantin e Rivoltella – Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores;
- Apresentação e discussão do texto – Mídia-Educação: conceitos, histórias e perspectivas – Belloni e Bévort;
- Alguns pontos destacados para a **reflexão sobre a mídia-educação e sobre a formação de profissionais da educação**; as mídias fazem parte da cultura contemporânea desempenhando papéis cada vez mais importante; **o campo ideológico é questão central na transmissão da mensagem**, necessidade de interpretação e **análise da mídia**.
- Como/para/através da mídia – formando o conceito de mídia-educação; autorreflexão crítica para a mídia, colocando-a em pauta;
- **Fecha o ciclo de Mídia-educação.**

Segundo momento da aula

- Amostra de alguns vídeos produzidos na disciplina;
- Exibição de vídeos musicais – Playing for Change songs round the world – vídeos elaborados com mosaicos na produção, alternância na filmagem entre os instrumentos, cantores e diferentes lugares;
- Exposição das ideias para a produção dos vídeos;
- Discussão sobre o roteiro para produção e edição do videotexto – necessidade de roteirizar o que pretende produzir.

Aula do dia 08 de fevereiro de 2018

Início

- Filme: “**Nós que aqui estamos, por vós esperamos**” – retrata memórias do século XX, faz uma volta ao mundo no seu contexto histórico, econômico e cultural.

Segundo Momento

- Discussões sobre os pontos do filme: aspectos marcantes sobre a banalização da vida humana; mix cronológico entre as cenas e a banalização do homem; espetáculo no fuzilamento, enforcamento, no voo, ao se jogar da ponte; espetáculo se converte em mercadoria; contradições do século.
- Citações acerca da formação: que esta deve ser instrumental, pois vai além disso, todos nós somos semiformados, sendo que o que diferencia é que uns já sabem que são; o esclarecimento no campo de formação.
- Texto para próxima aula: Semicultura e Indústria Cultural
- Discussões sobre o vídeo-texto: as formas de organização;
- Colocar a câmera na mão – Walter Benjamin
- A disciplina encerra dia 08/03/2018 com a mostra geral dos vídeos produzidos na disciplina; convidadas para participar Emilly e Everlaine do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo com o vídeo Habitual;
- Próximo encontro marcado para o dia 22/02/17 com a segunda amostra dos vídeos para orientações e acompanhamentos das produções.

Aula do dia 22 de fevereiro de 2018

Informes

- Sobre o andamento dos vídeos para o dia 08 de março – apresentação final;
- Comentários sobre o texto de Adorno – A teoria da semicultura; questionamentos dos alunos para dificuldade de compreensão da leitura num primeiro momento;
- Relação do texto teoria da semicultura e o roteiro do vídeo – Nós que aqui estamos por vós esperamos;
- Sujeito semiformado – impressão que o sujeito tem que é formado; a semiformação cultural, se converte em alienação, sem esclarecimento;
- Destaque para algumas partes do texto;
- O texto segue sobre a conversão da mercadoria em valor; segundo adorno – todos somos sujeitos semiformados; fala da formação para esclarecer sobre o que paira sobre os semiformados/semicultura.

Segundo Momento

- Início aos questionamentos e comentários sobre a construção dos vídeos.
- O grupo do jornalismo, apresenta o vídeo intitulado: “Como se prepara uma campeã” – narrando a trajetória (conquistas e dificuldades) das meninas que praticam Ginástica Rítmica, na qual realizaram entrevistas com meninas e com a Larissa Barata, tendo como local para o treinamento o Cotinguiba Esporte Clube – fazendo uma mescla entre entrevistas de Larissa Barata, meninas que praticam GR e a instrutora;
- Vídeo do grupo das pedagogas: “A influência das mídias nas práticas esportivas escolares” – buscando um sentido da mídia nas práticas esportivas escolares, através de uma bicolagem com mosaico de fotos e vídeos.
- Vídeo da EDF: Projeto Estrelas do Mar – apresentando um relato das atividades desenvolvidas no Projeto Estrelas do Mar, que utiliza o Bodyboarding como ferramenta de inclusão social para crianças, jovens e adultos com ou sem algum tipo de deficiência.

Aula do dia 08 de março de 2018**Abertura da Mostra de Vídeos**

- Agradecimentos aos professores visitantes Marcelo Haiachi, Ailton, Cristiano Mezzaroba ambos professores do departamento de EDF/UFS e aos professores Matheus e Fábio ambos graduados em EDF pela UFS;
- Esclarecimento da sistemática: apresentação de todos os vídeos e posteriormente conversa com os autores;

Início da Apresentação dos Vídeos

- Vídeo 1: Como se prepara uma campeã
- Vídeo 2: A influência da mídia nos processos esportivos escolares
- Vídeo 3: Projeto estrelas do mar
- Vídeo 4: Habitual

Início da conversa e questionamentos aos autores

- Os visitantes presentes levantaram questionamentos sobre os vídeos o que sustentou o diálogo acerca da produção.

Encerramento da disciplina

- Entrega do trabalho final com a construção de uma narrativa acerca da temática estudada ao longo do semestre. Na qual, cada aluno apresentou sua proposta com aspectos voltados para suas áreas de interesse.

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?
2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?
3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?
4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?
5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?
6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?
7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?
8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?
9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?
10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO

Questões referente a disciplina

1. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica? Se sim, quais?
2. Como você analisa/avalia o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias tecnologias.
3. Quais saberes/conhecimentos conseguiu construir acerca da temática:
 - **Esporte;**
 - **Mídia; e**
 - **Mídia-educação.**
4. Qual a sua opinião sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua área de atuação e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos?

SUGESTÃO

Quais comentários adicionais, sugestões gostaria de destacar em relação a esta disciplina?

APÊNDICE 4 - TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

OBS: Palavras em vermelho no texto, refere-se a fala do pesquisador.

ENTREVISTA Nº 1

(CICLOPE, ENT em 30/05/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

A mídia permeia em diferentes campos de atuação, com atuações informativas ou investigativas exercendo sua função social, delimitada apenas pela ética profissional existente.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Sim, muito do que penso e/ou falo vem dos informativos da mídia em suas diferentes dimensões (impressa, digital...) entendo que seu poder simbólico molde pensamentos, tendo essa clareza procuro buscar informações verídicas e refletir sobre as mensagens midiáticas.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Um olhar crítico acerca do que nos é passado, no sentido de questionar o modo que é tratado a notícia por exemplo, para não sermos sujeitos passivos do processo.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

A mídia como formadora de opiniões e de pensamentos coletivos, exerce influência no modo de vestir, comer, no estilo musical, ou seja, na cultura de determinada época.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

Como estudante de EDF, conheço a história de modalidades esportivas que mudaram suas dinâmicas de regras de jogo para se adequar ao horário da tv, um exemplo é o voleibol.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?

Com toda certeza sim, à medida que a pessoa conhece muda o olhar acerca das coisas, inclusive da mídia.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Pelo que acompanho é a mídia, principalmente a televisão, deixa a desejar, por que é mostrado apenas o esporte de rendimento, visando competições.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

Tem considerado o esporte de rendimento, que por sua vez influencia diretamente nas práticas esportivas de lazer e de caráter educativo, impondo rendimento e resultados.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Sim, por se tratar de um conhecimento que serve tanto para formação profissional quanto pessoal, acerca da emancipação do indivíduo.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Cumpr sim, a metodologia e as literaturas proporcionadas pela disciplina, esclarecem para o entendimento do esporte, mídia e mídia-educação.

ENTREVISTA Nº 2
(ELEKTRA, ENT em 18/05/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

Acho que ela deve atuar só informando, passando conhecimento é esse ponto, nesse quesito que eu acho que ela deva atuar, passando conhecimentos e informações. E os limites dela quando tenta influenciar, passar algo para a sociedade algo como certo, como verdadeiro sendo que cada um tem uma opinião diferente, acho que esse seja o limite quando passa da informação para influência.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Creio que sim. Eu tento não ser influenciada, mas como eu acho que todo mundo é influenciado seja pela mídia ou não, acho que as vezes ela muda o meu ponto de vista, não minha opinião. Meu ponto de vista sobre determinada coisa. **Até que ponto você se apropria daquilo e sua como discurso próprio?** Como eu tento não ser influenciada, mas tem certas coisas que de tanto a gente está recebendo que começa a ter encucado, a gente passa a dizer como se fosse algo nosso. Eu tento buscar outros meios para ver se aquela mensagem é verdadeira, eu tento ter outra visão, e não passar para outras pessoas como minha opinião, como algo que veio de mim, tento buscar não só o que veio da mídia, seja televisiva ou não, mas tento buscar outros meios (internet).

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Exatamente isso, buscando outros meios seja por livros, revistas, internet tendo outros meios para descobrir se aquilo que realmente é aquilo que está sendo passado.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

As pessoas se deixam levar muito pelo que o outro fala, não só pela mídia, mas pelo que o outro diz quando ela admira ou só tem aquele meio, acho que ela se deixa ficar cega perante a influência da mídia e de outras pessoas. Essa é a visão que eu tenho que as pessoas ficam cegas. **Ou seja, a mídia acaba criando um padrão, engessando as pessoas?** Isso ela padroniza tudo, seja a maneira de falar, de vestir, até opinião política elas padronizam.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

Partindo pela pedagogia eu creio que o discurso midiático é que se você tenta se você quer consegue e a mídia costuma mostrar o lado bonito de tudo, o lado perfeito, o lado que todo mundo quer então se através da minha área a pedagogia eu posso está conscientizando desde uma criança a ela buscar outras informações, a ter uma visão diferente do que a mídia passa, a ver que o esporte principalmente não é aquilo que a mídia mostra, não é só aquilo tem outros aspectos que ela não passa. Então acho que através da conscientização partindo da criança eu posso mudar o jeito que ela vai enxergar o que a mídia passa.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências? Acho que sim, se a pessoa tem o conhecimento e ela reconhece que o discurso midiático tem sempre uma intencionalidade, sempre tem uma intenção ela pode ter uma relação diferente, ela não pode ser mais tão influenciada como antes, se ela tiver o esclarecimento que a mídia influencia.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Não. A visão que a mídia passa não é essa de inclusão no meu entender ela passa a visão de que se você for bom, suficiente você consegue, não incluir para que todos possam praticar esporte, para que todos tenham oportunidade. Acho que a visão que a mídia passa é exatamente essa de inclusão não. **De saúde pelo esporte?** Ela passa a visão de que a praticando esporte você tem saúde, só que ela não mostra que o esporte, aquele que é visto por todo mundo, que é de espetáculo, aqueles que a gente ver todo bonitinho, o esporte que ela quer passar que se ganha dinheiro se você consegue está lá, acho que não é o que traz o discurso de saúde não até por que a gente ver que muitos atletas têm várias lesões durante meio ano, um ano. Então não é exatamente uma visão de saúde, mas a mídia passa essa visão de que esporte é saúde. **E educação pelo esporte?** Não creio que a mídia passe/relacione a educação a esporte não. Tem muitos programas que falam sobre educação e esporte caminharem juntos, mas não creio que passe não essa ideia.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

Primeiro a que esporte é saúde e depois que através do esporte você muda de vida, você ganha dinheiro, você ganha status acho que é essa visão, essa concepção que a mídia passa para a sociedade primeiro que esporte é saúde e que através do esporte você ganha status.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Deve incluir sim elementos no currículo na formação acadêmica, não só no curso de educação física, mas eu acho que deveria incluir em todos os cursos esses aspectos de esporte, de práticas esportivas até por que pra ter uma visão diferente do que a mídia passa , por que não só como as práticas esportivas que a mídia passa vai até as escolas muitos dos cursos acadêmicos vão ser professores eles deveriam ter essa visão diferente do que é passado pela mídia e o que realmente é esporte, o que realmente deve ser uma pratica esportiva. Não só uma reflexão crítica, mas você saber diferenciar, passar para os seus alunos que a pratica esportiva não deve ser só aquela que a mídia passa ela vai buscar status, vai buscar fama, mas a pratica pelo prazer aquela que leva você a encontrar com os amigos, movimentar o corpo.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Sim, a partir dessa disciplina abri minha visão sobre o esporte tenha mudado um pouco, eu sempre via como você falou antes da influência, sempre via mais o esporte assim praticar esporte para consegui algo, não como praticar esporte para ter realmente saúde ou para estar em movimento, para movimentar o corpo ou estar ali se divertindo, era mais para praticar esporte para ter uma meta ou para ter o corpo bonito, perfeito, ou para conseguir dinheiro, no caso de futebol/atletas. Então creio que tem o papel formativo sim, ampliou meu olhar sobre o esporte em geral sobre as práticas esportivas não só sendo o esporte sendo vôlei e natação, mas creio que a pratica esportiva aquela que faz a pessoa se movimentar, no caso da minha área faço a não se movimentar, não que tem que ficar ali paradinho, por que dizem vamos trinar futebol por que ele pode ser um jogador, vamos fazer natação por que ela pode virar uma nadadora, mas para se movimentar. **E no contexto da mídia em geral, não somente focado no esporte?** Passei a ver até os programas de esporte diferente por que antes eu achava uma coisa normal, só passava uma coisa bonitinha, passava que o atleta que fazer isso e aquilo... aí eu já paro para pensar, já paro para ver o programa de um jeito diferente então não vejo mais será que ele tá ali por que quer, por que gosta ou faz isso por que foi pedido ou por vontade própria então meu olhar sobre esporte, sobre a mídia mudou.

ENTREVISTA Nº 3
(TEMPESTADE, ENT em 18/05/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

Eu acho que ela deve atuar até o ponto de não transformar o sujeito em fantoches dele, só reproduzindo o ela diz, o que ela fala quando chega a esse ponto aí tem que parar não se pode deixar dominar pelas mídias, tem que ter senso crítico, ser reflexivo para não deixar que ela sobressaia você. Então a pessoa tem que conhecer, tem que ter ciência, ser crítico o suficiente para não se deixar se dominar pelo que está exposto pela mídia, senão você vai ser só um bonequinho sendo dominado por ela.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Influencia sim. Até o ponto de mostrar tudo como sendo verdade absoluta, que ela quer passar que ela é certa, que só ela conhece. Ela forma opinião como falei, quando transmite como sendo verdade absoluta, então quando você conhece quando você tem conhecimento reflexivo, você reflete sobre algo você não deixa que ela se, apesar da influência que ela sempre vai influenciar a pessoa, mas você tem que ter o seu limite, não pode deixar influencia você por completo, você tem que ter conhecimento é isso.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

A gente tem que conhecer, buscar fontes, não deixar que ela seja dada como verdade absoluta, você tem que buscar fontes que contraponham isso que confronte você não pode deixar, achar que uma coisa por ser exposta por ser televisiva, falada seja verdadeira, você tem que buscar para saber se aquilo de fato é real, se aquilo é verdadeiro ou não.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

Acho que ela bate com aquilo que falei com você, ela mostra tudo bonitinho, tudo perfeito como sendo a verdade absoluta e as pessoas acabem se influenciando, acaba aceitando aquilo, não tem a consciência (não sei se é consciência) não tem o... não busca, não procura conhecer, não procura ver outros lugares pra saber se aquilo de fato que está sendo transmitido é verdadeiro. **No caso a cultura acaba criando um padrão? Isso! E querendo ou não a pessoa vai se apropriando daquilo?** Isso, vai reproduzindo.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão

no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

A partir da pedagogia essa imposição da mídia, eu acredito que ela não tenha tanta força dentro da pedagogia, eu acho que a gente não vê muito isso, essa imposição. O que nós como educadores, pedagogo, o que a gente faz em sala de aula não é aquilo que realmente deveria ser feito que o esporte mostra, a gente faz uma coisinha assim por cima, para dizer que é uma causa da educação física, mas não é o esporte que deveria ser feito. Acho que o esporte dentro da pedagogia não está sendo forte, é quase inexistente.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?

Não vou dizer que todas as pessoas tenham essa reflexão, as que estão mais centradas na mídia, que estão, que vêem aquilo como certo, como sendo verdadeiro elas não têm essa ciência, elas são manipuladas a cada dia, a cada minuto por que elas acreditam veemente naquilo. Mas também tem pessoas que já têm uma reflexão sobre o que de fato está acontecendo e busca fazer suas próprias reflexões acerca disso, busca não tentar se influenciar tanto, que apesar que a mídia influencia querendo a gente ou não ela sempre vai influenciar, por mais que a gente diga eu não me influencio, mas influencia. Que diretamente a gente acaba reproduzindo uma coisa ali que é imposto pela mídia, então eu acho que essa construção do agir ela é visível, mas não em todos, não abrange todos os sujeitos, uma parte ainda se deixa se manipular.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Eu acho que não. Que esse negócio de inclusão, vou colocar ali, por que o esporte principalmente esse que a gente vê, que é o esporte dado como espetáculo de alto rendimento ele não visa isso, como é de alto rendimento então a coisa que renda, apesar que esses esportes paraolímpicos vou deixar de lado, acredito que ele não venha promover essa inclusão, as pessoas que buscam, as pessoas que estão nessa área que querem mostrar seu potencial sim, mas não tenham as vezes, chega e tem a porta fechada, elas querem mais não tem essa abertura, deveria, eu acredito. **No caso de promover a inclusão social, acaba limitando, restringindo a um pequeno grupo.** Isso, numa pequena comunidade apenas um se destaca e o restante não. **E de saúde pelo esporte?** O que a gente ouve por aí é que esporte é saúde, o slogan é esporte é saúde, mas esse esporte que a gente está falando, acabou de falar, esse esporte de alto rendimento ele não promove saúde, a mídia impõe que esporte é vida, que esporte é saúde, mas quando você

vai ver de fato aquele esportista que está ali de saúde não tem nada por que se desgasta, desgasta corpo, desgasta mente, então o que tem de saudável ali? Nada! **Educação pelo esporte?** Acredito que também tenha pouco por que quase a gente não ver as mídias fazendo, propagando ou incentivando a prática do esporte a gente ouve uma coisa ou outra ali, mas não, está faltando, falta incentivo não só de todas as esferas, acho que não existe essa educação pelo esporte.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

A concepção é só o que eu vejo de esporte de espetáculo, de alto rendimento é isso que a gente ver, que a gente liga a TV e ver os grandes nomes e renomes que rendem no clube, e essa a imagem que estão passando que aqueles jogadores estão alavancando o time por um, por outro. Então eu acho que a concepção é essa de que o esporte rende que dá lucros que gera nomes, marcas acho que é isso.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Deve, por que a gente dentro da graduação a gente ver uma ou outra coisa que fale a respeito e a gente chega lá, vai atuar como pedagoga você não ver, a não ser aquela educação física de anos de 30 anos atrás, a gente não ver um estímulo maior, eu acredito deva sim existir no currículo elementos, disciplinas que foquem no esporte até por que as pessoas possam ter de que de fato é o esporte, não chegar lá na frente e dizer que esporte é jogar bola, não é só jogar bola é uma coisa mais ampla então deve sim existir, não só uma, duas, mas sim várias que estimulem que tornem o sujeito reflexivo sobre aquilo que de fato é esporte.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Cumpe. Eu tive noção de fato o que vem a ser esporte, o que ser mídia, mídia-educação partir dessa disciplina por que abriu novos horizontes, eu abrir minha mente, eu agreguei conhecimentos que antes eu não tinha, fiz só uma disciplina durante o curso todo, que tratou disso, mas não com tanta ênfase como foi tratado aqui e ela cumpre o seu papel direitinho e tem que continuar no currículo, todo mundo tem que fazer.

**ENTREVISTA Nº 4
(SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018)**

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

Bom, a mídia ela cumpre um papel social de trazer, pelo menos é isso que é passado para a gente da comunicação, a função social mídia é de trazer informações verídicas, ampliar de certa forma o conhecimento e trazer novas, digamos assim diversas abordagens sobre uma mesma temática. A gente sabe que isso nem sempre acontece, na verdade na maior parte das vezes não acontece né, mas eu acho que a mídia atua nisso aí né, na questão de apresentar e trazer a informação para a comunidade sociedade comum todo, levando em consideração os vários níveis de conhecimento que a gente vai se deparar com a pessoa que já passou pelo nível superior e uma pessoa que as vezes nem conclui o ensino fundamental né, então de atuar dessa forma levando essa noção, esses conhecimentos para a pessoa. Eu acho que tem os limites éticos que a gente não pode ferir, a partir do momento que a gente passa a digamos assim a prejudicar a imagem de alguém ou então passar uma informação deturpada ou coisa do tipo, eu acho que isso seria um limite digamos que ético e eu acho que a gente poderia colocar como limite essa questão que acaba acontecendo mesmo como se fosse uma manipulação de uma influência que as vezes a mídia consegue provocar com seu discurso. Na comunicação a gente diz muito que quem tem opinião é o dono do jornal não é o jornalista né, então assim a famosa linha editorial que é digamos o viés por exemplo a gente vai encontrar jornais que são de direita, jornais que são de esquerda e isso vai conduzir totalmente o discurso, talvez isso aí para o esporte se apresente de uma forma diferente né, mas a gente sempre vai ver por exemplo uma linha que vai trazer vamos focar no esporte, no esporte no lado mais econômico do esporte numa questão mais comercial mesmo né, onde o esporte vai estar fortemente ligado com a publicidade por exemplo né, e aí a gente pode ver também iniciativas que aí o esporte pode ser apresentado numa forma que realmente é digamos assim, uma forma educativa mais social. Eu acho que seria isso.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Então eu que assim, a mídia de certa forma influencia nossas decisões por que de certa forma muitas pessoas acabam sendo pautadas pela mídia, então muito do que elas conhecem advém desse contato que elas têm, claro que a gente vai encontrar duas situações, acho que essa responde um pouco da segunda pergunta né, que a forma de senso crítico que você tem, a forma

crítica que você analisa uma ação sendo entregue a você isso vai afetar o quanto aquilo lhe influencia ou não, então talvez se você olhar para aquela mensagem de uma forma mais crítica você consiga retirar dali o que realmente é interessante e você percebe que está querendo talvez apresentar outra coisa, enfim, eu acho que é esse como se fosse mesmo um escudo para você se blindar um pouquinho daquelas mensagens ali, por exemplo, você com o conhecimento que você tem de esporte talvez você interprete aquela mensagem do Globo Esporte de um viés diferente do que eu, que sou uma pessoa que não tenho ligação com o esporte né, nem muito da minha prática e nem tenho o conhecimento acadêmico que você tem práticas e das técnicas enfim, então é, vai entrar um pouquinho desse discurso aí né, eu acho que, ela vai acabar influenciando mas eu acho que essa influência pode ser medida pelo, por essa combinação aí do, da forma crítica digamos que você analisa, que você recebe né, na questão dos estudos de recepção né. **Então no caso a influência vai depender do olhar que o sujeito tem para aquilo.** Isso, eu acredito nisso, eu acredito assim que de certa forma tem uma influência, nem que seja uma influência para a gente criticar aquilo que está sendo feito, a gente pode concordar com aquela mensagem ou pode ser também sei lá uma influência que perceba que aquilo ali não está muito legal, enfim eu acredito que influência até por que a gente as vezes principalmente hoje no cotidiano a gente não tem tempo de digamos de se informar sobre tudo, então muitas coisa, a gente acaba pegando ali, não é só tendo como verdade, mas a gente acaba buscando o conhecimento muito as vezes na mídia entendeu, muita coisa que as vezes por exemplo tava acontecendo uma coisa aqui na UFS mas você não presenciou, mas vai ser na mídia que você vai procurar descobrir sobre isso que aconteceu, mas você pode perguntar para uma pessoa que estava presente, sei lá num grupo do Facebook né, ou coisa do tipo mas de certa forma também é uma mídia né, o grupo do Facebook, o grupo do WhatsApp né, é uma mídia não diretamente jornalística, mas de certa forma é uma mídia, então eu acho que isso de certa forma influência nessa construção do conhecimento né, por que a partir da bagagem que a gente tem, a gente faz as nossas decisões.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Aí é justamente um pouquinho do que eu já tinha dito, essa questão da gente ter o senso crítico né, da gente avaliar, é isso aqui que ele está dizendo é realmente verdade né, de nunca procurar se informar só por um lugar e nunca procurar se basear numa fonte só né, por que é aquela coisa assim, cada pessoa vai contar uma história né, cada um vai ter, digamos assim uma verdade as vezes a gente precisa estar um pouquinho atento a tudo isso até pra quer a gente não caia muito nesses casos clássicos de ahh, como teve agora um treinador que foi acusado de assédio, então assim pra a gente não criar aquela máscara da pessoa sem a gente entender o que realmente está

acontecendo aqui né. Então eu acho que é dessa forma que a gente pode se defender sabe a gente tendo esse senso crítico e de certa forma a gente bota na nossa cabeça que nem tudo que a mídia diz é verdade né, ou então, é meio verdade né, tem uma parte ali, então eu acho que talvez o senso crítico seja a análise que você vai dá para aquilo ali, talvez a forma como você se abre para receber aquela mensagem ali, talvez seja a forma de você se defender, por exemplo, a gente está sendo, vive num sistema capitalista, então a gente está sempre sendo bombardeado com olha a camisa nova do time né, olha o tênis do Neymar né, e isso é uma jogada da mídia então é uma forma da gente também criar esse senso assim tá, mais essa camisa nova do meu time tem necessidade para mim, o tênis do Neymar vai ser realmente é o melhor tênis pra atividade física que eu pratico né? Enfim, esse como vou dizer esse senso crítico, essa forma que de você analisar de você receber talvez seja a melhor forma de você não se tornar um fantoche da mídia que ela quer que você acredite que você consuma enfim.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

Eu vou falar pelo meu viés jornalístico de cultura, eu acho que talvez a mídia não consegue apresentar a cultura como um todo, então eu acho que talvez por exemplo ocorra no esporte, quando a gente ver um esporte sendo mais valorizado do que outro, o esporte sendo mais criticado que outro, então eu acho que isso de certa forma interfere, então assim por exemplo a gente tem o costume de dizer que o Brasil é o país do futebol, mas por que o Brasil é o país do futebol? Por que a gente é bombardeado com futebol em todo lugar que a gente ver, então assim, realmente pode ser que tenha essa questão das pessoas realmente tenham a prática esportiva do futebol, mas será que a prática esportiva do futebol será que influenciado por sempre ter aquela coisa da estrela né, então assim, eu acho que talvez as ações e atitudes inserem nisso, no que a gente consegue ver como a nossa cultura né, o que a gente consegue ver como comum, mais prático, enfim né, então assim eu acho que a gente pode ver isso no esporte, a gente pode ver em vários outros campos, mas já que aqui o foco é o esporte, a gente poderia é pensar nisso, a forma que das ações e as mensagens que as mídias estão fazendo, faz de certa forma tome aquilo com cultura né, por que na verdade a gente meio que absorve aquilo como nossa cultura né então, acho que é um pouco disso.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

Como eu sou da comunicação né, vou olhar a mídia mais comercial, Globo, Record que aí a gente ver esse viés um pouco mais voltado para o lado mais comercial mesmo, como por exemplo a TV cultura que vai ser um viés mais... eu confesso que não sou muito assídua a esse tipo de TV, a gente acaba sendo indo para a mais comercial mesmo, mas são abordagens diferentes né, então vou uma das coisas que lembro vagamente de quando a gente começou a disciplina do que a gente entende como a prática esportiva, aquela coisa do esporte está associado a saúde, e as vezes a gente ver por exemplo nesses atletas que fazem do esporte uma profissão, a gente ver a questão totalmente oposta daquela ideia de vamos ter prática esportiva, que vamos estar cuidando do nosso corpo, e eu acho que nesse momento, digamos assim, o afazer do esporte acabe se tornando, destoando dessa ideia que a gente tem da prática esportiva, talvez a mídia pregue o esporte como uma coisa maravilhosa, de disciplina e a gente sabe que isso realmente é cuidado com o corpo, mas acho que talvez, assim é, não apresente um pouco desse outro lado assim sabe, de como esse cuidado com o corpo se torna excessivo ao ponto de você sei lá, a questão do peso, isso aí as vezes acaba se tornando uma coisa que a pessoa acaba se tornando tão na neura, que acabe virando transtorno, ou coisa do tipo, o esforço físico né, aquela coisa do esforço repetitivo do treinamento, acho que isso aí acaba destoando toda essa imagem que é passado para a gente que tipo esporte é lazer, esporte é saúde, talvez esse esporte que seja o lazer e a saúde, não é o esporte que a gente ver com tanta frequência na mídia né, por que justamente o que está na mídia é o de alto rendimento que é o que anda lado a lado com a publicidade, meio que uma coisa casa com a outra, então eu acho que talvez o discurso midiático acaba mostrando só um lado do esporte, sabe e um lado que talvez não seja só aquilo ali sabe, eu acho que as vezes a gente quando ver por exemplo o é uma coisa que as vezes eu fico meio chateada assim é época de olimpíada, aqueles atletas, os anos que não que não são de olimpíadas que não são de competição, você não ver eles tão presentes na mídia, um ou outro assim em mídia, um ou outro esporte que você ver, mas por exemplo aquela pessoa ganha uma medalha de ouro, uma medalha de prata de repente até a quantidade de cachorros que ele tem na casa dele, a mídia vai lá e apresenta e transforma num herói, transforma em destaque, e é uma coisa totalmente momentânea por que acabou as olimpíadas desaparece novamente e aí volta aparecer talvez numa cobertura num programa de esporte, ah não tem do que falar, vamos falar sobre aquela pessoas aqui que foi medalhista na olimpíadas, então eu acho um pouco disso, que o discurso midiático também tem essa questão, foi uma das coisas que na disciplina, no trabalho tentei dá esse foco, é dessa questão do digamos, de um esporte como um aparecendo mais que o outro né, então por exemplo essa ideia muito forte por exemplo do futebol e agora está tendo a liga das nações né, aí o vôlei, então aí a gente consegue perceber um pouco mais

assim, mas tem outras esportes que ficam assim muito apagados então são muito assim de temporadas né, ah a temporada de olimpíadas, aparece né, acho engraçado que na próxima olimpíada vai entrar esportes novos né, novas modalidades, mas eram modalidades que a gente nem sabia que poderia se encaixar como esporte, se não me engano entrou o skate, e eu fiquei minha gente, por que no meu conhecimento de esporte o skate não seria bem uma prática esportiva olímpica, mas tudo bem é uma coisa que eu acho também, a gente nem tem muito conhecimento, até mesmo técnico sobre aquilo ali, como por exemplo quem gosta de judô, sabe, entende tudo sobre judô, mas eu se eu ligar numa competição de judô eu vou lhe dizer que não vou saber de nada ali, tipo eu não vou saber analisar nada daquilo ali, então eu acho que também se concentra muito no conhecimento que acaba sendo muito restrito a quem interessa aquilo ali sabe, então é um pouco disso sabe, já que aqui fala do saber e afazer né, acho que talvez o discurso midiático não traz um pouco disso aí que é uma das coisas da função né, que é trazer a informação, trazer o conhecimento né, você não sabe as técnicas que estão aplicadas ali, então a por exemplo na natação ele foi medalhista não sei que lá metros rasos, sim e aí? Isso aqui foi uma falta, mas eu não entendo o que é uma falta como vou distinguir e julgar se aquilo ali foi uma falta né. Então, talvez até o próprio, a parte mais que parece mais simples né, que parece um tecnicozinho, fazem com que as pessoas assistam aquilo ali e vibrem por aquilo ali, mas na verdade elas não estão compreendendo totalmente o que está se passando ali, entendeu e eu acho que também nessa questão do discurso midiático entra muito forte também a questão da publicidade sabe, acho que a publicidade acaba moldando e pautando muito o discurso sabe, então é tanto que vai ter aquele jogador que vai aparecer mais do que outro, sempre vai ter um time que vai ter mais destaque que outro, sempre vai ter um campeonato que as vezes vai ser mais citado que outro então eu acho que talvez assim o campo do esporte principalmente isso seja um pouco mais forte ainda, sabe essa questão da relação com a publicidade.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?

Eu acho que sim. Eu acho que a partir do momento que você tem conhecimento dessa questão da intencionalidade, das estratégias né utilizadas pela mídia, você consegue, é um pouco daquela questão do senso crítico também, da forma como você vai analisar, por que você poderia muito bem inserir, consumir aquilo ali como uma verdade, engolir aquilo ali pronto, hum, esse jogador aqui talvez esteja com uma grande publicidade, por isso que ele está aparecendo tanto nesse programa né, ah o presidente desse time aqui é empresário e tem contato muito forte com... enfim, estou falando suposições mas que a gente sabe que isso acontece, a

gente no jornalismo por exemplo, a gente fala muito da questão da montagem do roteiro do jornal, então eu não sei se você já percebeu, que começa com a notícia boa para terminar com a ruim ou então ela vai ruim e no final ahhh, tudo lindo, tudo alegre né, então eu acho que isso está um pouco na intenção sabe, em todas essas questõezinhas tem qual a intenção do editor do jornal ao colocar só desgraça e no final mostra o esporte na alegria, entendeu, tudo isso aí, você pode ter certeza tem alguma motivação, alguma coisa por traz, então eu acho que a partir do momento que você tem um pouquinho de noção disso, você consegue interpretar aquela mensagem como é uma jogada de marketing, não isso realmente é conhecimento. E isso aí vai para o agir né, a partir do momento que a gente consegue diferenciar o que realmente é digamos assim é verdade, o que realmente está esclarecendo o que quer lhe influenciar, talvez consiga lhe ajudar aquilo que falamos antes né do quanto a mídia vai está lhe influenciando sua ação, por que você vai agir de uma forma se aceitar aquilo ali e pronto e você vai agir de outra forma diferente se você conseguir diferenciar o que realmente ali foi verdade ou que ali teve uma proposta de manipulação ou coisa do tipo. Então eu acho que seria mais ou menos isso a partir do momento que a gente consegue reconhecer qual a intenção daquele discurso a gente consegue perceber um pouco melhor isso aí e aqui fala da cidadania e talvez isso nos ajuda a nos posicionar né diante das coisas né, não só nos posicionar com a nossa ação, mas nos ajuda a pensar antes agir, a tomar aquela decisão para a ação e acho que também para a gente se posicionar, não eu acho isso certo, não eu acho isso errado, com isso eu concordo, com isso discordo, isso aqui eu defendo, ah isso aqui eu não defendo, isso aqui eu concordo metade, isso não concordo. Então seria mais ou menos isso, sabe.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Então. Eu acho que assim a mídia poderia falar um pouco melhor do esporte, eu acho que a abordagem da mídia no esporte é muito previsível, a gente sempre sabe o que vai ter, por exemplo, agora a gente está na época da copa, você vai ver inúmeras, tudo que eles poderem catar sobre a copa eles vão catar agora, então já fizeram série com as mães dos jogadores, aí daqui a pouco, tão fazendo agora, se não me engano com os jogadores também, o que eles fazem da vida deles... enfim você vai ver que agora vão surgir um monte de coisa do futebol, o futebol que já tinha aquela visão, agora vai né receber mais destaque ainda, e eu acho que isso, além de ter toda essa coisa de priorizar, as vezes talvez não consiga passar a mensagem e cumprir aquele dever social de digamos a mídia teria, sabe, eu acho que as vezes a gente só foca muito mais, ahh ali foi a casa que Neymar cresceu, Neymar saiu daquele bairro pobre e

chegou então é assim eu acho que é interessante a gente conhecer aquele personagem, mas eu acho que as vezes foca tanto em fazer um perfil daquela pessoa e a gente esquece de abordar, ou então até mesmo no meio daquele perfil daquela pessoa você consiga abordar outra coisa, ahh aquele menininho que treinava naquele campo de terra, sim mais e aí? O que estão sendo feito naquela comunidade para aqueles menininhos saiam daquele campo de ter, entendeu, por que é muito bom você mostrar um cara que estava ali naquele campo de terra e sei lá, por sorte foi descoberto e agora é um super jogador, um superatleta, mas, e aquelas crianças que ainda continuam ali, que estão na mesma origem da dele, então isso não é mostrado, então é isso que falam aqui dos projetos que promovem inclusão social, se não me engano a prefeitura tem aquelas academias e a gente não ver isso sendo divulgado, uma vez ou outra, assim a gente não ver apresentar a importância disso, a iniciativa disso pelo menos assim, eu estou dando minha visão como uma pessoa que não é consumidora disso, do jornalismo esportivo, que fique bem claro, mas eu acho que isso talvez não seja mostrado. Isso é aquilo que eu tinha dito o esporte como lazer, o esporte como prática saudável, mas até que ponto isso está sendo mostrado sabe, por que a gente a gente ver o esporte como lazer, mas a gente ver aquela rivalidade nos times, ah é uma coisa assim, que o esporte como uma atividade que faz bem ao corpo, mais aí ao mesmo tempo a gente ver uma linha de atletas que estão ali treinando duro, não sei quantas horas por dia, não sei quantos dias por semana então eu acho que talvez a mídia não tenha ainda conseguido cumprir esse papel sabe, digamos assim, pensar fora da caixinha, pensar numas pautinhas um pouco mais diferente, eu não sei como que é que isso seria possível ao mesmo tempo, por que eu acho que muito dessa questão da mídia de não cumprir esse dever é por que a mídia ainda está muito ligada naquela questão da audiência, no que dá audiência, o que a gente pode aproveitar com a publicidade aqui, para ajudar a gente, então eu acho que essa visão as vezes também acaba fazendo com que por exemplo mostrar a mãe dos jogadores da copa seja mais interessante que do que mostrar um professor ali no interior que tem uma escolinha gratuita para todos, entendeu. Então eu acho que talvez pensar no lucro mesmo, falar assim talvez você mostrar ahh, as mães dos jogadores olham só, elas cuidaram deles, e agora eles são ohh esses garotos prodígios né, criar aquela questão do personagem né, dos heróis talvez isso seja muito mais rentável do que por exemplo você apresentar aquele professor ali que tenha aquela iniciativa, enfim eu acho que não cumpre o dever, mas que analisar que não cumpre a gente também tem que olhar por que, não está cumprindo, ok, tem alguma coisa que está impedindo né? Então eu acho que isso seja a barreira um pouco mais difícil de consegui, é claro que a gente ver de vez em quando uma pauta de sei lá, esse foi o campinho que o menino... e agora tem um professor nesse campinho, mas é uma coisa que a gente ver bem esporádico, não

é uma coisa que a gente ver sempre né. Por exemplo a UFS, o departamento de vocês tem muito programa de extensão aqui, tem muitas coisas que vocês fazem para auxiliar a comunidade mesmo sabem, que deveria estar sendo mais mostrado, mais divulgado, apresentado para as pessoas, até por que as pessoas possam ter conhecimento daquilo pra mim vim buscar vocês, sei lá e com essa busca criar novos projetos de extensão para que possam mais alunos participar né, enfim, mas eu acho que isso as vezes não tenha ainda a divulgação que merece sabe, talvez se for na TV Aperipê a gente consiga pelo menos assim coisas mais educativas, tem essa visão assim, o viés educativo, a tv cultura ainda, embora tenha uma programação maravilhosa não vai conseguir comparar a audiência de uma tv cultura como uma tv globo com um programa de esporte da tv globo o globo esporte e a gente ver o placar Flamengo do Corinthians, do grêmio e enfim, eu acho que ele não consegue ainda alcançar né, ainda tem muitas temáticas que deveriam ser mais trabalhadas, mas que não são e eu acho que isso ainda contribui para que certas fontes, digamos assim não são discutidos então por exemplo a disciplina foi muito interessante por isso, por que a gente conseguiu analisar, por exemplo, vou falar por mim que não sou de Educação Física né, eu consegui ter contato com muitas coisas do mundo esporte, que provavelmente só pela TV não conseguiria entender, ou então, que por exemplo teria uma noção mais muito vaga sabe, muito assim do achismo, e aí ao conversar com alguém que está na área, que vivência aquilo ali, ou seja, é uma realidade talvez muito mais intensa do que eu estava achando sabe, então tem essa questão, mas não tem dado essa prioridade de divulgação de projetos de inclusão social, eu queria né que existisse né, seria ótimo sabe, saúde a gente tem, aquele programa da globo que passa pela manhã o Bem-estar, eu acho muito interessante no campo da saúde né, acho que ele traz algumas informações muito úteis mesmo, mas se você for parar para analisar quem podem parar para assistir aquele programa ali, não é uma coisa assim que teria né, talvez a mensagem chegue mais para aquela dona de casa que está de manhã, que é o público que assiste o bem estar, então eu acho que tem essa questão, ainda não consegue cumprir esse papel, mas eu acho que também isso aí a gente tem que analisar do por que não consegue cumprir esse papel sabe, se talvez a questão da mídia talvez não esteja digamos, o problema da divulgação vai estar na mídia sabe, no contexto que a mídia estar inserida né é justamente isso né.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

Então eu acho que assim é justamente essa concepção do alto rendimento, do capitalismo mesmo, do que então assim, eu acho que talvez os benefícios do esporte não estejam sendo tão bem mostrados como por exemplo, os benefícios financeiros do esporte, entendeu, eu acho que tem essa visão mais atrelada ao mercado mesmo creio que seja indiretamente esteja presente, então a gente ver na televisão a transmissão do jogo aquela barra de patrocinadores, aquilo ali de certa forma é mensagem sabe, é influencia então assim você está assistindo ao jogo do seu time do coração, mas você está vendo ali a propaganda do Maratá, da marca daquele sapato né, e o mesmo tempo tem aquela outra questão dos garotos, dos atletas que são garotos prodígios, fazendo propagandas né, nossa né, se você ver a quantidade de coisa que Neymar faz propaganda né, Cristiano Ronaldo também né que é outro assim que tem muito destaque né, eu acho que isso acaba fazendo que prevaleça essa concepção um pouco mais voltada para o mercado, embora, se pregue um discurso de bem estar, de lazer um discurso digamos assim de esporte, que não é o esporte de alto rendimento né, é aquela coisa de ser feita uma imagem, mas essa imagem não ser muito mostrada né, então eu acho que a gente acaba percebendo mais como se fossem rivalidades, eu acho que a gente acaba sendo carregado mais para isso mesmo, para a gente só consumir o esporte, digamos consumir no sentido de entretenimento, do que a gente talvez adotar aquilo ali como uma prática por exemplo, entendeu. Eu acho que talvez você fica muito mais motivado a você assistir todos os campeonatos que tem por aí do que as vezes você está aí, do que está ali sabe competindo, ou praticando uma coisa que não seja necessariamente o que está sendo passado na TV né. Mas eu acho que há um discurso que leva você mais ao consumo daquele esporte como entretenimento e todas as coisas digamos assim que advém daquele esporte né, a camisa do time né, o ingresso para o jogo, enfim, para um mercado que se constrói em torno daquilo ali, do que talvez um incentivo a prática, não estou dizendo que não existe, mas talvez que um prevaleça mais do que outro entendeu, e eu acho que sempre tem a imagem que por mais que a gente não consiga, a gente não, que de certa forma desenvolvemos esse senso e a gente consegue analisar mais se você só está ali considerando assim, ah não hoje é quarta-feira vou assistir meu jogo a noite, então talvez para a pessoa que só esteja consumindo aquilo ali, talvez essa imagem capitalista do mercado não seja tão forte, ah não é futebol é legal, é competição né, então ou acho que é essa imagem capitalista ainda está muito ligada ao esporte sabe, e eu acho que está ligada e a mídia reforça um pouco disso, por que o discurso midiático de certa forma, também está sendo pautado por isso, então reforça um pouco isso assim sabe, se a gente for ver esses casos de venda de jogador, são transações assim que você pensa, gira muita coisa em torno daquilo ali, gira muito dinheiro, então o esporte não seja isso, então a concepção de esporte, pelo menos a que eu tenha não seja

isso né, então eu acho que essa visão ainda predomina e boa parte por causa mesmo desse discurso midiático sabe, talvez a mídia não faça com que a gente pense diferente, eu acho que quando a gente consome a gente não pensa, estou consumindo uma visão capitalista do esporte, mas de certa forma a gente está sendo conduzido para isso sabe, seria mais ou menos isso.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Eu acho que de certa formação deve incluir sim. Principalmente a formação que a gente se encontra o nível superior, por que na verdade assim a gente está formando novos profissionais, então você quando sair daqui vai entrar em contato com outras pessoas que talvez você tenha como uma das suas funções, digamos assim, e você conseguir instruir e mostrar para aquelas pessoas, opa não é bem assim, então de certa forma, mesmo que a gente não seja da comunicação, mas gente de certa forma é influenciador, mas a gente propaga conhecimento nem que seja, como a gente senta em uma mesa no domingo na reunião da família e tem aquele debate e a gente se mete, e não concordo com isso, de certa forma a gente está propagando conhecimento né. Então eu acho que é importante essa questão da formação acadêmica trazer isso, trazer o conhecimento técnico né, o que a gente precisa para fazer, e também essa capacidade para a gente refletir, para a gente não virar robzinho né, só técnico, só naquela coisa de massa de bolo é assim, é assim, mas por que, é assim. Então assim né da gente ficar muito, não consegue olhar para o lado né, a gente só consegue enxergar aquilo ali, não consegue ampliar, então eu acho que isso é importante, eu achei interessante vocês por exemplo da educação física terem esse contato com a mídia por que aí vocês também, talvez até influenciem a atuação de vocês diante do esporte, essa relação de vocês com a mídia né, vocês perceberem assim as estratégias né, de vocês não comprarem muito bem aquilo ali, enfim, esse tipo de coisa, eu acho que é importante assim sabe de você conseguir digamos esse pensamento reflexivo, por que como a gente já tinha falado antes né, é esse senso crítico essa bagagem cultural e de conhecimentos enfim que faz com que a gente interprete aquilo de uma forma totalmente diferente então por exemplo, ao assistir o globo esporte ou de esporte da TV Atalaia esses programas, você que é da Educação Física vai ter uma visão, eu que sou da comunicação vou ter outra visão, você vai ver pontos a melhorar, eu vou ver pontos a melhorar, você vai ver coisas positivas, eu vou ver coisas positivas, você vai ver coisas negativas, e talvez a gente tenha algumas coisas que a gente vai concordar a gente vai ver em comum, mas também tenham coisas que você vai notar que eu não, tem outras que vou notar e você não. Então eu acho importante essa questão da formação por que assim, muitos de nós vamos formar outros

profissionais né, vai ter quem vai querer seguir na área acadêmica, hoje você é aluno, mas amanhã você pode ser professora, e aí o que você vai querer transmitir para os seus alunos que aquilo que está passando ali é ok, está certo, é maravilhoso ou você vai querer entenda bem, que não é bem assim, sabe, então eu acho que sim a inclusão disso é interessante sabe, por que, eu acho que tanto na educação básica quanto na educação superior eu acho que a gente não deve ser feito de maquinazinha sabe só dominar o técnico, por exemplo, uma das coisas que mais me incomodava na época do vestibular, por que parece que a gente era treinado para marcar, então vamos aqui analisar o que é verdadeiro, o que é falso, para a gente marcar para fazer mais pontos para passar no vestibular, mas talvez, digamos assim, não conseguia relacionar uma coisa com a outra, que uma coisa que a gente fez na disciplina, a gente pegou, e na nossa turma foi engraçado por que tinha pedagogia, a educação física e a comunicação, então a gente conseguiu pegar um pouco de cada um e ampliar os horizontes de cada um, por que certamente a pedagogia tinha coisa da pedagogia que não sabia, vocês da educação física talvez a depender da educação física estejam um pouquinho mais próximo por que tem o professor né o professor de educação física, talvez tenha o contato mais próximo com a pedagogia, mas eu acho isso interessante sabe é a ampliação, faz com que a gente junte conhecimentos e pense além daquilo ali sabe e que talvez instigue a gente a procurar outras coisas, por exemplo mesmo que não seja, ah o professor passou esse texto, a gente teve essa discussão, mas pera aê naquela discussão falaram daquela coisa do esporte, que eu não tenho conhecimento, então deixa eu tentar conhecer um pouco mais, então eu acho que isso acaba tendo mais bônus do que ônus sabe, acho que só contribui mais para a formação mesmo sabe.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Eu creio que sim, eu acredito nisso por mim, pra mim ela conseguiu trazer um pouco disso principalmente por causa disso, eu vou falar pelo meu campo, o campo que eu me formei, no jornalismo a gente, espero que isso mude, mas a gente não tem, a cultura de olhar modalidade por modalidade do jornalismo, então, ah essa disciplina é de jornalismo esportivo, ah essa disciplina é de jornalismo político, essa disciplina é de jornalismo econômico, então por exemplo, eu que nunca me interessei pelo jornalismo esportivo eu não tinha muito conhecimento, além de eu não ter muito conhecimento, eu nem era consumidora daquilo ali entendeu. E a disciplina acabou me fazendo abrir um pouco mais para isso sabe, para eu conseguir não ah nossa, eu amei agora quero ser a próxima apresentadora do globo esporte, não. Mas, pelo menos me apresentou para uma área que talvez eu me formasse sem ter conhecimento

sobre isso, sem por exemplo, eu acho que eu ia me formar sem saber que o esporte que eu vejo na TV é um esporte de alto rendimento e que o esporte para o lazer é aquela ideia de ahh hidroginástica, a corrida né, que é uma coisa mais para cuidar de si, então eu acho que ajudou um pouquinho nisso e eu acho que o mais legal foi assim, era uma disciplina de Educação Física, mas que eu não me distanciei muito da minha área, então assim, eu pude realmente contribuir com todo, acho que a gente conseguiu fazer a troca entendeu, eu levei o que eu já tinha e foi somado e talvez eu tenha, vocês tenham me dado coisas e recebido talvez sei lá, um teórico da comunicação que talvez vocês não tivessem contato e vocês tiveram, consegui tratar sim dessas temáticas e eu acho que uma das coisas que pelo menos pra mim foi interessante, foi por que eu pude discutir muitas das coisas que eu já observava, mas que digamos assim, eu não tinha o espaço para discussão sabe, então era aquela coisa que eu no meu olhar jornalístico eu observava, mas que fazia aquela gasturinha de incomodar, mas que ahh é assim mesmo e pronto e não era discutido sobre. Eu acho que isso foi legal de conhecer um pouco mais sobre, e tudo isso, e promover essa discussão, eu acho que eu talvez hoje, por exemplo, me colocarem numa editoria de esporte, talvez hoje eu consiga me desenvolver um pouco melhor do que antes entendeu, que eu acho talvez sim, mas me explique aqui o que está acontecendo mesmo, por que eu nem sei como vou escrever isso, e hoje talvez eu já consiga ter um olhar diferenciado, exatamente, eu creio que sim, eu vou afirmar que sim, que cumpriu esse papel né de consegui talvez assim, tudo que eu extrair, não tenha sido tudo o que Sérgio quis me passar né, mas eu consegui, eu acho aproveitar da melhor forma naquele momento sabe, acho que foi basicamente isso.

ENTREVISTA Nº 5
(SUPERMAN, ENT em 30/05/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

Legalmente falando à mídia tem liberdade para atuar em diversas áreas, limitada apenas por limites éticos, como por exemplo o respeito a imagem.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Sim, mas não totalmente. Entenda que cada conceito tem várias linhas/traços de outro conceito, sendo assim a mídia pode ou não interferir nos nossos, vai depender da estabilidade/concreto estar cada pensamento e como vamos interagir com as informações midiaticizadas.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Tendo um olhar crítico do que é transmitido, no sentido de entender o que realmente está acontecendo no contexto da notícia.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

Bem, a mídia tem um papel de vender produtos. Neste sentido, deve dedicar seus esforços para adequar o produto a mídia e a população ao produto.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

Eu como professor, tento ao máximo trabalhar o esporte e outras práticas fora do padrão institucionalizado, até por que essas instituições têm outros objetivos, diferente dos objetivos da minha área que é o de ensinar a entender.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?

Emancipação requer um processo muito longo de conscientização. Quando falo conscientização refiro-me a pensar contextualizando por isso, que acho interessante entender que o indivíduo que reconhece as formas de atuação ele terá consciência.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Não. Não também pela falta de divulgação e pela forma de propagar o esporte sempre na busca de record e outras coisas comerciais.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

A imagem que prevalece do esporte é que sempre vai excluir quem não se adequa as exigências institucionais.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Sim, porém isso não quer dizer que vai mudar a visão do esporte e da influência que a mídia traz.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Sim, no que diz respeito ao que foi estabelecido como meta em ementa da disciplina.

ENTREVISTA Nº 6
(THOR, ENT em 14/06/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

A mídia deve atuar com o intuito de fornecer informações a população, com isso, ela é de grande importância a sociedade, pois através dos diversos meios em que ela está posta, como rádio, internet, televisão e etc é que a o povo tem acesso a uma determinada informação. Os limites devem ser impostos pelos órgãos regulamentadores, que muitas das vezes não atuam como deveriam.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Sim! Na sociedade de hoje, grande parte da mídia cumpre um papel ideológico, muitas das vezes defendendo suas posições políticas, principalmente do capitalismo, criando o mercado de consumo.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Através da educação midiática. Entender esse campo que está aberto as diversas possibilidades, compreender suas principais intenções. Só assim podemos nos defender das coisas divulgadas.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

Hoje em dia nós precisamos ter cuidado com as informações divulgadas pela mídia, pois hoje em dia com o avanço da tecnologia e essa troca de informações com o mundo em tempo real, muitos meios midiáticos não estão mais preocupados com a qualidade da notícia, com a veracidade das informações, e sim em ser o primeiro a “dar” a notícia e com isso ganhando acessos com as famosas “fake news” de hoje em dia. Por isso, é necessário ter uma educação da mídia para termos condições de debater, compreender essas mensagens.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

Hoje em dia a mídia tende a ratificar o esporte institucionalizado, que muitas das vezes se associa o esporte a saúde, criando biótipos ideais, um mercado de consumo, apenas ao esporte espetáculo.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?

Sim, parte do reconhecimento e da educação como citado na questão 3.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Não, a mídia está mais preocupada com o esporte de alto rendimento e criar meios para lucrar neste cenário através da mercadorização.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

A do esporte de alto rendimento, competição, associando o esporte a busca pela saúde.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Sim, pois é de grande importância o acadêmico compreender este processo e não ser mais um passivo deste cenário.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Não tive oportunidade de participar da disciplina para visualizar o seu conteúdo programático. Mas pelos colegas que já participaram, sei que a disciplina é de grande importância para o entendimento da cultura da mídia na nossa sociedade.

ENTREVISTA Nº 7
(FLASH, ENT em 12/06/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

Não sei ao certo definir um ponto, penso que a mídia deve assumir mais a sua responsabilidade ao saber de sua capacidade de fomentar padrões de comportamento social. O limite da mídia é a própria capacidade das pessoas em procurar outras formas de distração e divertimento que não sejam determinados principalmente pela televisão.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

Influência nos nossos modos de falar, ser, pensar e agir. A mídia trabalha com conceitos e valores e organiza o conhecimento e o mundo em nossa volta, executando uma tarefa essencialmente pedagógica. A sua influência pode ser vista, por exemplo, quando acrescentamos em nossa vocabulário, palavras e expressões que são utilizadas nas novelas. A questão da vestimenta e do corte de cabelo também é algo muito forte. Muitas vezes defendemos uma opinião como se esta fosse algo novo, mas na verdade estamos repetindo uma informação já analisada pela mídia.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Desligando a TV, diminuindo drasticamente o tempo que gastamos de frente à televisão, ou qualquer outro tipo de mídia. Escolher programas condizentes com os temas que podem promover uma sociedade inclusiva. Devemos ter a capacidade de selecionar, ou seja, a mídia é apenas parte das possibilidades que os avanços tecnológicos nos permitem usufruir. Porém, a mídia hoje se apresenta como um local da verdade. Muitas vezes conferimos a veracidade de um fato passando o olhar por diversas mídias.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

Nós ficamos cada vez mais reféns, pois ao invés de nossas ações serem influenciadas pelos encontros coletivos, troca de ideias e diálogo, a cada dia mais tomamos atitudes e formamos opiniões pela relação que estabelecemos como uma tela de computador ou televisão, a partir de pessoas que na verdade estão “representando” um papel.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão

no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

Acredito que o conjunto de respostas, respondem especificamente esta pergunta.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias, pode representar, para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências?

Eu vejo poucas possibilidades de se construir um olhar crítico sobre a mídia atual, pois esta se tornou um local de empobrecimento e atrofia do cérebro, então suas ações pouco condizem com uma ação emancipada. A mídia usa a contradição não para emancipar – como propõe o método dialético – mas para confundir e enganar. Por exemplo, uma mesma rede de televisão possui um programa sobre família, e no dia posterior, em suas novelas, o divórcio, a traição, a mentira e o engano são apresentados como pura diversão e entretenimento. Nos encontramos em um dilema, pois ao mesmo tempo em que a mídia nos apresenta um amplo leque de informações sobre os mais variados assuntos, nos coloca diante de verdades padronizadas em determinado espaço de tempo.

A mídia não possui objetivo, mas somente estratégias baseadas na sedução (música, movimento das câmeras, beleza dos atores, etc.) para aumentar a audiência. Algumas pessoas dizem que os canais alternativos não possuem audiência, porém estamos tratando de grandes aglomerações financeiros, que dispõe de altos recursos provindos da propaganda em que gradativamente aquilo que podemos até em um primeiro momento enxergar como de mal gosto, passa a fazer do nosso cotidiano como a suprema verdade.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

Parcialmente, porque na verdade a mídia é a única que realmente se preocupa com o esporte. É um dos poucos lugares onde o esporte recebe atenção. Porém, a mídia atual se apresenta como incapaz de perceber as transformações no interior da própria prática esportiva e de seu lugar na sociedade.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

Um lugar de formação de valores e promoção da saúde. Porém, como não tratam do esporte como uma produção histórica e cultural, cujas contradições são expressões das próprias contradições da sociedade, seu discurso se torna vazio e repetitivo, mesmo sendo apresentado como avançado e de vanguarda.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Penso ser fundamental, tanto pela presença da mídia em todos os aspectos da vida cotidiana, quanto pela relação que está estabelece como o esporte e com temas como a saúde.

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta disciplina cumpre um papel formativo?

Não sei responder.

ENTREVISTA Nº 8
(HULK, ENT em 18/06/2018)

Questões de contexto geral

1. Até que ponto a mídia deve atuar e quais os seus limites?

O que eu entendo por mídia é meio, vínculo, transmissão... E nesse sentido, eu entendo como essencial no processo de humanização. Sem a palavra, e tudo que nela se abstrai, se perde no campo das relações sociais. Mas, se o sentido for, a ideia de senso comum da mídia, que eu entendo como grandes meios de comunicação, eu, sinceramente, teria que abordar os aspectos políticos que nela estão inerentes, e para mim, são ilimitados.

2. Será que a mídia influencia nossas decisões? Até que ponto a mídia forma a opinião que você tem e usa para se defender?

A grande mídia influencia drasticamente nossas decisões, de forma direta, e indireta. A grande mídia forma opinião, até para contrapô-la, e nesse sentido, temos que entender a grande mídia como um processo histórico e de posições heterogênea em conflito, e partindo disso, observo a realidade, e confronto minhas suposições com os argumentos gerados a partir de muitas sínteses desse processo contraditório.

3. Como podemos nos defender do que é imposto pela mídia?

Observar e intervir na realidade, te coloca em uma posição que ajuda a balizar elementos parciais de verdade ou não. Quando estamos expostos a grande mídia ficamos à mercê dos “olhos” alheios, e considero isso perigoso.

4. Qual sua visão acerca das ações e atitudes que se inserem na cultura cotidiana através das mensagens da mídia?

Não sei o que quer dizer com ações e atitudes como divergentes, mas a grande mídia vem balizando as formas sociais de se relacionar, em campos cada vez mais íntimos, como, inclusive, a forma de pensar as coisas.

5. Pelo discurso midiático são conformados diversos saberes e fazeres sobre o esporte, (e práticas deles demandadas) construídos no imaginário social através da sua inclusão no campo de intervenção dos meios de comunicação de massa. Qual seu olhar a partir da sua área de conhecimento?

A mídia vem se consolidando como espaço de formação do senso comum, entendo a mídia como expressão do pensamento hegemônico, e isso vem se tornando um problema, pois afasta da consciência filosófica (conceito) do que seja o esporte, como um produto de relações humanas, carregadas de intencionalidades subjetivas/objetivadas, e que deveria atender as

demandas e ajudar na compreensão desses fenômenos para ampliação da cultura esportiva da população, mas o que vemos, é o empobrecimentos, e a dificuldade do acesso e da participação do povo nessas atividades. E complemento, com um processo que tem influenciado a compreensão de muitos egressos, atuais professores das redes público e privada de ensino, fazendo desse processo, um ciclo.

6. O reconhecimento sobre as formas de produção destes discursos midiáticos, sua intencionalidade e estratégias pode representar para o indivíduo, primeiro passo para a construção de agir esclarecido e de cidadania emancipada em relação a estas influências? Isso depende da intencionalidade de quem instrumentaliza a mídia. Ela pode ajudar a emancipação de algumas alienações, mas também pode aprofundá-las. Mas na minha compreensão, essa emancipação deve ser radicalizada, para além da ideia de cidadania.

7. Será que a mídia tem correspondido a esse dever no que concerne a temáticas relacionadas ao esporte? Tem-se dado prioridade à divulgação de projetos que promovem a inclusão social, saúde e educação pelo esporte?

A mídia corresponde a intencionalidade de quem a possui. Se for na perspectiva de projetos, parte da ideia do que eu entendo inclusão, socialmente, todos estão inclusos, mas na partilha da riqueza é que há exclusão, e quando falo riqueza, eu entendo como acervo da cultura esportiva, uma delas. E existem mídias alternativas que tem se voltado ao processo de compreensão do esporte na sua expressão verdadeira, ou seja, uma expressão do sistema social que vivemos, excludente, seletivo, multilador, entre tantas outras características que não são visualizadas na grande mídia.

8. É necessário para que se construa uma sociedade mais consciente acerca dos benefícios que a prática esportiva pode oferecer ao ser humano em dimensão amplamente diversificada. Faz-se necessário ir além da imagem capitalista imposta ao esporte. Questiona-se por fim: que concepção sobre o esporte tem prevalecido na sociedade atual através das mídias?

Qual seria a visão não capitalista do esporte?; O esporte traz benefícios?; Quais? O esporte, no meu entendimento, carrega as contradições do nosso sistema de produzir e reproduzir a vida, e vai se organizar com essas marcas, nas suas dimensões mais amplas, e a mídia de senso comum, fortalece uma falsa ideia de benefícios e de naturalização de diferenças, além dos aspectos meritocráticos. As concepções críticas do esporte estão bem contidas nas universidades, poucas por sinal, e na mídia alternativa, que se esforça, mas ainda não alcança o acúmulo que já produzimos na área.

9. A formação acadêmica, deve incluir em seus elementos curriculares oportunidades sistematizadas e estruturadas para a aprendizagem da leitura, análise e ressignificação do conteúdo do discurso midiático sobre aspectos das práticas esportivas?

Sim, e mais do que urgente!

10. A disciplina Educação Física, Esporte e Mídia visa proporcionar o entendimento a cerca destas temáticas e as relações dos acadêmicos com a cultura das mídias. Esta cumpre um papel formativo?

Inclusive deve estar nas bases curriculares de todos os cursos de educação física e de comunicação!

APÊNDICE 5 - TRANSCRIÇÕES DO QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO Nº 1 (CICLOPE, QUE em 30/05/2018)

Questões referente a disciplina

1. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica? Se sim, quais?

Sim, entender a força que a mídia exerce no nosso dia-a-dia, a utilização desses saberes na minha prática pedagógica e principalmente na minha formação humana no tocante a receber e interpretar as mensagens midiáticas.

2. Como você analisa/avalia o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias tecnologias.

Entendo que a maneira que esses conhecimentos foram tratados na disciplina proporcionou subsídios para pensar meios de se trabalhar a mídia no contexto escolar, tendo em vista, que essa é minha área de atuação, desse modo, consigo pensar em possibilidades de utilizar a mídia em minhas intervenções práticas, sendo como tema de aula, recurso didático tecnológico e/ou inerente ao currículo da escola.

3. Quais saberes/conhecimentos conseguiu construir acerca da temática:

Esporte: Entendo esporte como atividade corporal de caráter competitivo, que surge na Inglaterra, e que se divide em rendimento, lazer e educacional.

Mídia: Penso a mídia como a principal detentora do poder simbólico, que exerce um papel fundamental na construção de um pensamento coletivo na sociedade.

Mídia-educação: A mídia-educação é aquela que nos permite o pensamento crítico acerca da mídia, podemos agir/produzir através da mídia e pensar com a mídia.

4. Qual a sua opinião sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua área de atuação e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos?

Vejo com bons olhos a utilização desses conhecimentos, por entender a importância do mesmo na formação crítica do indivíduo em torná-lo sujeito que não consuma a mídia de forma passiva. Acho também interessante proporcionar aos alunos a oportunidade de produzir mídia, como por exemplo dos vídeos-textos que vivenciamos na disciplina.

SUGESTÃO

Quais comentários adicionais, sugestões gostaria de destacar em relação a esta disciplina?

QUESTIONÁRIO Nº 2
(ELEKTRA, QUE em 18/05/2018)

Questões referente a disciplina

- 1. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica? Se sim, quais?**

Sim; visão crítica a respeito do esporte midiático, reflexão sobre a influência da mídia nas práticas esportivas escolares.

- 2. Como você analisa/avalia o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias tecnológicas.**

Importante, pois, tratou de forma crítica como a mídia tecnológica é utilizada como mera ferramenta pedagógica nas escolas. Nos fez refletir no uso adequado das TIC.

- 3. Quais saberes/conhecimentos conseguiu construir acerca da temática:**

Esporte: Esporte vai além do esporte espetáculo passado pela mídia.

Mídia: Influencia nas escolhas das práticas esportivas; ela tem “poder” de formar opiniões e padronizar costumes, etc.

Mídia-educação: Deveria ser utilizada como ponte para formar sujeitos críticos e reflexivos a respeito de tudo ao seu redor.

- 4. Qual a sua opinião sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua área de atuação e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos?**

Com o conhecimento adquirido buscarei introduzir de forma consciente as TIC como um meio de fazer meu aluno a se interessar e participar das aulas. Esse conhecimento abre novos horizontes sobre o uso da mídia para que o aluno tenha um “olhar” diferente a respeito do que assiste na TV.

SUGESTÃO

Quais comentários adicionais, sugestões gostaria de destacar e relação a esta disciplina?

QUESTIONÁRIO Nº 3
(TEMPESTADE, QUE em 18/05/2018)

Questões referente a disciplina

1. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica? Se sim, quais?

Sim! Conhecer a relação das mídias com a educação; e o papel delas na sociedade. Além de ter uma visão crítica a respeito do esporte, mídia e mídia-educação.

2. Como você analisa/avalia o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias tecnologias.

O conhecimento foi imprescindível para minha formação, pois me possibilitou ter uma visão diferente do papel que as mídias exercem na sociedade.

3. Quais saberes/conhecimentos conseguiu construir acerca da temática:

Esporte: O esporte é uma pratica corporal que surgiu no século XVIII na Inglaterra com fins lucrativos. Ele surgiu a partir das elites da época com os clubes esportivos em que jovens “filhinhos de papai” gastavam suas riquezas.

Mídia: As mídias são ferramentas que se usam para transmitir informações as pessoas.

Mídia-educação: As mídias-educação ou educação para as mídias são uma nova forma de saber, com o objetivo de transformar o sujeito em críticos e reflexivos.

4. Qual a sua opinião sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua área de atuação e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos?

Na minha área ainda é pouco a utilização de equipamentos midiáticos, talvez pelo fato de educadores não terem conhecimento de como o fazer ou não se sentirem “confortados” em fazerem. Com os conhecimentos adquiridos na disciplina, pretendo me valer do que aprendi e pôr em prática em sala de aula, uma vez que as crianças hoje estão imersas nesse mundo tecnológico. Por que então não fazer disso uma experiência gratificante para ambos?

SUGESTÃO

Quais comentários adicionais, sugestões gostaria de destacar em relação a esta disciplina?

QUESTIONÁRIO Nº 4
(SUPERGIRL, ENT em 18/05/2018)

Questões referente a disciplina

1. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica? Se sim, quais?

A disciplina trouxe contribuições para a minha formação ao apresentar conceitos até então desconhecidos em relação ao esporte e permitir que conseguisse unir os conhecimentos da comunicação aos do esporte e mídia-educação para ampliar o debate acerca da presença do esporte nos espaços midiáticos. Além disso, fez com que tivesse contato com uma área até então de pouco interesse, o jornalismo esportivo.

2. Como você analisa/avalia o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias tecnologias.

O conhecimento ofertado por essa disciplina fez com que aumentasse/ampliasse o olhar crítico do discurso midiático, principalmente no que diz respeito ao esporte. Com isso, é possível perceber com mais facilidade as intenções dos discursos.

3. Quais saberes/conhecimentos conseguiu construir acerca da temática:

Esporte: No que diz respeito ao esporte, os conhecimentos adquiridos foram: o conceito de esporte e a diferença entre esporte de alto rendimento e o de lazer. Com eles consegue identificar qual tipo de esporte é mais presente na mídia e mudar a concepção que tinha a respeito do mesmo.

Mídia: Já no que diz respeito a Mídia foram reforçados e ampliados os conhecimentos adquiridos no curso de comunicação social (jornalismo).

Mídia-educação: A mídia-educação foi um conceito com o qual tive contato pela primeira vez ao longo da disciplina e mostrou com a educação pode utilizar dos recursos de mídia para ampliar e debater conceitos.

4. Qual a sua opinião sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua área de atuação e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos?

Os novos conhecimentos despertaram para a vontade de tentar apresentar uma nova abordagem para as temáticas esportivas, ou seja, a iniciativa para um novo fazer jornalístico em relação ao esporte.

SUGESTÃO

Quais comentários adicionais, sugestões gostaria de destacar em relação a esta disciplina?

QUESTIONÁRIO Nº 5
(BATMAN, ENT em 11/07/2018)

Questões referente a disciplina

1. A disciplina proporcionou alguma contribuição para sua formação acadêmica? Se sim, quais?

Sem dúvidas, uma disciplina que se encontra como optativa na grade curricular do nosso curso, que acredito ser importante para a formação dos futuros profissionais que atuaram na Educação básica, pois ela traz consigo um arcabouço de possibilidades e fundamentação para podemos trabalhar e primeiramente compreender as relações entre o esporte e mídia e pôr em evidência no campo da Educação Física.

2. Como você analisa/avalia o conhecimento ofertado por meio desta disciplina com a prática (escolar/sociedade) no tocante ao uso das mídias tecnologias.

Na verdade, eu faço uma reflexão de como essa disciplina pode ser aproveitada nas nossas aulas no tocante ao uso das mídias, na esfera específica da Educação escolar em quaisquer dos seus níveis, para que essa educação para o uso das mídias resulte em uma proposta pedagógica antes, é preciso haver algum tipo de preparo das pessoas para exercer-la. A disciplina em si traz um suporte de conhecimentos teóricos e práticos com a formulação de textos e a publicização em jornais e blogs que são úteis no campo escolar, então são mídias que apresentam como subsídios para fazer essa ponte entre a mídia e o aluno. Então eu vejo como um fator positivo com relação ao entendimento primeiramente do professor e de saber propor reflexões com os alunos sobre o empoderamento deles para usar as mídias de maneira autônoma e consciente.

3. Quais saberes/conhecimentos conseguiu construir acerca da temática:

Esporte: Com relação ao esporte, ela trouxe um suporte sobre o conceito do esporte na modernidade, sobre a sua espetacularização e suas facetas no campo da indústria cultura esportiva.

Mídia: A mídia ela trouxe seus principais pensadores com respectivos conceitos e sobre o seu uso de forma benéfica, tanto no dia a dia como no âmbito escolar. Trouxe reflexões acerca da Educação para Mídia, com a Mídia e através da mídia

Mídia-educação: Acerca da mídia –educação a disciplina oportunizou o esclarecimento sobre as possibilidades de trabalhar com a mídia na educação, dando um suporte para que os futuros docentes dialoguem com os conteúdos já sistematizados e outros advindo da mídia, oportunizando ao graduando a entender esse mundo dos jovens que estão hiperconectados,

utilizando-se da mídia como uma ferramenta metodológica e pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

4. Qual a sua opinião sobre a aplicação dos novos conhecimentos em sua área de atuação e a instrumentalização para o uso dos equipamentos midiáticos?

Vejo que nós professores precisamos se utilizar dessas ferramentas digitais principalmente ao nosso favor na tentativa de desenvolver metodologias de educação tecnológica estimulante e que engaje os alunos, estas ferramentas, além de auxiliar o professor nas atividades realizadas em sala de aula, estimulam os alunos a buscar novos conhecimentos e se socializarem com os recursos e colegas. Então, penso que os professores podem empregá-los para incentivar a participação dos alunos e introduzir novos valores.

SUGESTÃO

Quais comentários adicionais, sugestões gostaria de destacar em relação a esta disciplina?

APÊNDICE 6 – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado **EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA: UMA DISCUSSÃO NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFS**, Desenvolvida (o) pela Discente – Airra de Oliveira Santos, estudante de Educação Física da UFS, sob a Orientação do Professor Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro DEF/UFS o qual poderei contatar a qualquer momento que julgar necessário através do e-mail: dorenski@gmail.com. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é analisar a influência da disciplina Educação Física, Esporte e Mídia na formação dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe e suas relações com a cultura das mídias. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e observação a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. As fotos e imagens são autorizadas para o uso exclusivo desta pesquisa. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto o recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

São Cristóvão/SE, 18 de maio de 2018

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura do (a) pesquisador (a): _____

Assinatura do (a) testemunha (a): _____

SUMÁRIO DE ANEXOS

ANEXO 1 – PLANO DE ENSINO	129
ANEXO 2 – PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA DE VÍDEO DA DISCIPLINA ...	132
ANEXO 3 – FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA	133

ANEXO 1 – PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA: Educação Física, Esporte e Mídia (4 créditos - 60 horas)
PROFESSOR: SERGIO DORENSKI – e-mail: dorenski@gmail.com
DATA: 08/06/2017

PLANO DE ENSINO

Ementa: A cultura das mídias e sua relação com a Educação Física e Esporte. Processos de apropriação do fenômeno esportivo a partir dos meios de comunicação de massa. Reflexão acerca da educação para mídia. Possibilidades de intervenção na mídia esportiva a partir da educação física.

1 OBJETIVOS

- Proporcionar o entendimento do conceito de Esporte, Mídia e Mídia-educação e sua relação com a Educação Física;
- Estabelecer uma relação entre o conhecimento (UFS) e prática (escolar/sociedade);
- Proporcionar a análise crítica acerca do fenômeno esportivo e sua relação com a Mídia;
- Instrumentalizar os acadêmicos para o uso dos equipamentos midiáticos (câmara filmagem e fotografia);
- Relacionar os diversos campos do conhecimento com a Educação Física e a Mídia;
- Estabelecer uma crítica à cultura de massa ainda determinante em nossa sociedade, pelo viés da Teoria Crítica;
- Tornar possível a elaboração de uma experiência em Mídia-educação;

2 CONTEÚDO TEMÁTICO

- O esporte na sociedade moderna;
- Buscando o conceito de Mídia e Mídia-educação;
- A Teoria Crítica e a Cultura de Massa;
- As Tic's no contexto educacional/Formação;
- Tic's e Mídia-Educação Física;

3 METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas;
- Seminários;
- Apresentação, produção filmes/vídeos;

3.1 ESTRATÉGIAS

- GRUPOS DE TRABALHO/APROPRIAÇÃO/CRIAÇÃO/MÍDIA;
- ESCOLHA DE UMA TEMÁTICA NO UNIVERSO DA MÍDIA/EDUCAÇÃO/EDUCAÇÃO FÍSICA/ESPORTE;

- PRÉ-APRESENTAÇÕES NA RELAÇÃO DE MÍDIA E ESPORTE;
- CRIAÇÃO E PRODUÇÃO MUDIÁTICA – VÍDEO-TEXTO;
- ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA EM MÍDIA-EDUCAÇÃO.

3.2 Cronograma/Tarefas

Data de Entrega	Atividade
08.06	Discussão do Plano e Introdução à Discussão Temática
22.06	Em Grupo apresentar (expor sobre o esporte na modernidade) – Roda de conversa
06.07	Introdução ao Conceito de Mídia na soc. Moderna. (Roda de conversa)
13.07	Filme e Debate (Roda de conversa)
20.07	Entrega (texto uma lauda) de uma reflexão sobre a relação Esporte e Mídia. Apresentação cap. I e II do Thompson
27.07	Filme e Debate (roda de conversa)
03.08	Introdução à Mídia-Educação – Roteiro do Vídeo-texto (apresentar)
10.08	Apresentação cap. I, II, III e IV livro Belloni – O que é Mídia-Educação
17.08	Primeira mostra de vídeo – Roda de conversa
24.08	Apresentação da Reflexão do Texto sobre o esporte e mídia (2ª entrega)
31.08	Apresentação texto sobre Mídia-educação – Roda de conversa
14.09	Segunda Mostra de vídeo – Roda de conversa
28.09	Atividades de extensão para produção do Vídeo – Orientação.
05.10	Apresentação Final do Texto (com ampliação a partir das novas leituras) – Roda...
19.10	Mostra de vídeos – Final – encerramento...Fechando a avaliação.

AValiação

- qualitativa processual;
- teórica e prática;
- participativa;
- apresentação – seminários;
- construção de um vídeo-texto;
- construção de um trabalho de pesquisa (mídia/Ed. Física/Esporte).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W. & HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ADORNO, Theodor Wisengrund. Teoria da semicultura. Campinas. **Revista Educação & Sociedade**, Ano XVII, nº 56, dez. 1996.
- _____. **Teoria da semiformação**. In: PUCCI, Bruno, ZUIN, Antônio, LASTÓRIA, Luiz A. Calmon (Orgs.). Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- _____. **Educação e Emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- _____. O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição. In: **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 2000a. p. 65-108.
- BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

- _____. **Mídia-educação: contextos, histórias e interrogações.** In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.* Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física.** Papyrus, 1998.
- _____. (Org.) **Educação Física e mídia; novos olhares, outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- _____. **Sobre a televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Juí: Unijuí, 1997.
- BUCCI, Eugênio e KEHL, Maria R. **Videologias.** São Paulo: Boitempo, 2004.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- _____. **Crianças, cinema e educação: além do arco-íris.** São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. **Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural.** *Revista Currículo sem Fronteiras*, v.12, n.2, p.437-452, maio/ago.2012.
- _____. **O lugar da experiência, da cultura e da aprendizagem multimídia na formação de professores.** Santa Maria/RS. *Revista Educação*. Vol. 37, n. 2, p.291-306, maio/ago, 2012a.
- FANTIN, Mônica e GIRARDELLO, Gilka. **Liga, roda, clica: Estudos em mídia, cultura e infância.** Campinas: Papyrus, 2008.
- FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos.** In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores.* Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- _____. **Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação.** *Revista Estudos Universitários*. Sorocaba, v.36, n.1 (pp89-104) junho 2010.
- FERRES, J. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artmed, 1996.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Bauru-SP: EDUSC, 2001.
- LEIRO, Augusto Cesar Rios e RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. **Dialogicidade como desafio de pesquisa em educação e mídia.** Blumenau-SC: *Atos de Pesquisa em Educação*. V.8, n.1, jan/abr, 2013, p. 338-360.
- PIRES, Giovani De Lorenzi. **A educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Juí: UNIJUI, 2002.
- _____. **Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte.** *Revista de Educação Física/UEM*. Maringá-PR, 1998.
- RIBEIRO, Sérgio Dorenski D. **As tecnologias: do software livre às experiências com a Educação Física e Mídia.** *Revista Motrivivência*. Florianópolis, SC, ano XXII, v. 34, jun/2010.
- RIBEIRO, Sérgio D. D. e SANTOS, Cássia F C dos. **Educação Física e mídia: primeiras aproximações no DEF/UFS.** In: *Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes.* (Orgs.) (GRUNNENVALDT, J. T et al). vol. 1, São Cristóvão: UFS, 2007.
- _____. **A Mídia nas Aulas de Educação Física: Uma possibilidade.** XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; II Congresso Internacional de Ciências do Esporte. *Anais...* Recife, setembro de 2009.
- THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

ANEXO 2 – PROGRAMAÇÃO DA MOSTRA DE VÍDEO DA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA”

PROGRAMAÇÃO APRESENTAÇÃO DOS VÍDEOS DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA

Dia 08/03/2018 – Local: Auditório do DEF
Das 14:00h às 17:00h

Vídeos:

“COMO SE PREPARA UMA CAMPEÃ”

Autores: Eduardo Costa Andrade; Carla Iasmin Souza França; Yasmin de Freitas Anjos –
Estudantes do Curso de Jornalismo/UFS

Sinopse: Os autores relatam os bastidores da preparação física e técnica das atletas de Ginástica Rítmica. Como um documentário, os autores expõem imagens, entrevistas e relatos.

“A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS ESCOLARES”

Autoras: Josicleide Lima Santos e Jussieire Lima Santos – Do curso de Pedagogia/UFS

Sinopse: As autoras apresentam um mosaico de imagens e vídeos - como uma bricolagem – buscando o sentido da influência da mídia nas práticas esportivas.

“PROJETO ESTRELA DO MAR”

Autores: Airra de Oliveira Santos e Alexandre Oliveira Nascimento Santos - Do Curso de Educação Física

Sinopse: Apresentam um relato sobre o Projeto Estrela do Mar que acontece na Praia de Atalaia (Aruana) que tem como finalidade a inclusão de pessoas com deficiência em atividades esportivas como o *bodyboarding*.

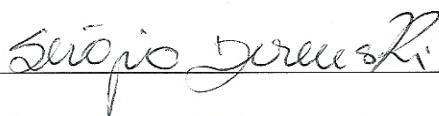
“Habitual”

Emely Araújo Silva e Ewerlaine Evany S Pinheiro – Estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Carlos Firpo.

Sinopse: As alunas apresentam, em forma de vídeo, seu olhar para os espaços públicos de esporte lazer, estabelecendo um paralelo entre a Orla da Barra dos Coqueiros e a Orla da Praia de Atalaia.

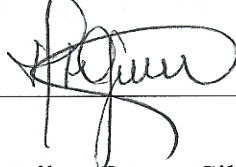
ANEXO 3 – FOLHA DE APROVAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA**AIRRA DE OLIVEIRA SANTOS****EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E MÍDIA: UMA DISCUSSÃO NA
FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



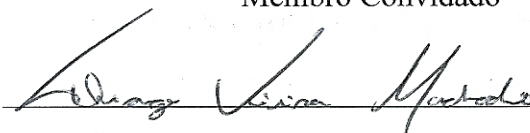
Prof. Dr. Sérgio Dorenski Dantas Ribeiro

Orientador



Prof. Dr. Hamilcar Dantas Silveira Junior

Membro Convidado



Prof. Thiago Vieira Machado

Membro Convidado

São Cristóvão, 29 / 08 / 2018

